



ANO BASE 2024

minerva
foods



minerva
foods

RELATÓRIO DE BEM-ESTAR ANIMAL
ANO BASE 2024

CONTEÚDO

- 04 NOSSO PROPÓSITO E NOSSOS VALORES
- 05 INTRODUÇÃO
- 06 BEM-ESTAR ANIMAL NA MINERVA FOODS
- 07 AGENDA BEM-ESTAR ANIMAL
- 09 COMPROMISSO COM BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL
- 10 GOVERNANÇA EM BEM-ESTAR ANIMAL
- 15 PROGRESSOS EM BEA
- 17 GESTÃO GLOBAL DE BEA
- 25 GESTÃO DE BEA NAS FAZENDAS PARCEIRAS
- 26 TREINAMENTOS EM BEA
- 30 MEDINDO ESTADOS AFETIVOS NA CADEIA DE BOVINOS PRÓPRIOS DA MINERVA FOODS
- 33 GESTÃO DE BEA NA CADEIA DE FORNECIMENTO DE TERCEIROS
- 36 AUDITORIAS E CERTIFICAÇÕES DE TERCEIRA PARTE (FAZENDAS PARCEIRAS, OPERAÇÕES E FORNECEDORES TERCEIROS)
- 38 COMUNICAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO BEA
- 41 STATUS GLOBAL DAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL E COMPROMISSOS PÚBLICOS DA MINERVA FOODS
- 69 PERSPECTIVA
- 70 GLOSSÁRIO
- 73 APÊNDICE I
- 76 APÊNDICE II



NOSSO PROPÓSITO

“ Criando **conexões**
entre **pessoas,**
alimentos e
natureza ”

**A MINERVA FOODS
CONSIDERA BEM-ESTAR
ANIMAL UM ELO
FUNDAMENTAL
DESSA CADEIA.**

NOSSOS VALORES

A Minerva Foods possui cinco valores corporativos que orientam condutas e estratégias:



A sustentabilidade guia nossas ações com foco em equilíbrio econômico, social e ambiental, sendo dividida em três pilares: Dedicção ao planeta, Prosperidade da nossa gente, Qualidade do Produto e Bem-estar Animal. É nesse terceiro pilar que está inserida a agenda e ações da Companhia em prol do bem-estar animal transparente e de excelência.



INTRODUÇÃO

Frente ao crescente interesse da sociedade em relação às práticas adotadas na criação, transporte e abate dos animais, neste documento, são compartilhadas ações da Companhia, principais marcos e conquistas no ano base de 2024 (1º de janeiro a 31 de dezembro). Tais informações resultam de um compilado de dados globais da Minerva Foods referente às atividades operacionais e procedimentos empregados em toda cadeia de abastecimento, incluindo operações próprias, cadeia de fornecimento de animais e matéria-prima terceira de origem animal.



Em caso de dúvidas e sugestões relacionadas a este conteúdo entre em contato por meio do nosso [canal de comunicação](#). Sua opinião é importante para a Minerva Foods!





BEM-ESTAR ANIMAL NA MINERVA FOODS



A busca por excelência e transparência em bem-estar animal é prioridade na Minerva Foods. O posicionamento ético da Companhia reconhece animais como seres sencientes e, portanto, é nosso compromisso não tolerar abusos, negligência e maus-tratos contra eles. Isso abrange todas as espécies dentro da cadeia de valor (e.g., bovinos, ovinos, suínos, frangos de corte, pescados, galinhas poedeiras e vacas leiteiras). A [Política Global de Bem-estar Animal](#) é norteada pelos princípios dos [Cinco Domínios](#). A Minerva Foods acredita que promover boas práticas de criação é o caminho para melhorar o bem-estar animal e, conseqüentemente, diminuir a necessidade do uso de antimicrobianos, posicionamento expresso em sua [Política Global de Uso de Antibióticos](#).

Por meio do [Código de Conduta dos Parceiros de Negócios](#), a Minerva Foods exige que todos os seus fornecedores estejam em conformidade com diretrizes de ética, integridade, sustentabilidade e intolerância a maus-tratos e atos de abuso contra os animais. Para mais informações, visite Apêndice II deste relatório.

A agenda de bem-estar animal (BEA) é baseada em códigos e protocolos internacionalmente reconhecidos, onde o conceito de “Um Bem-estar” é adotado em seus processos no intuito de garantir respeito aos animais, pessoas e ao ambiente.

POBRE OU RUIM:

RICO OU BOM:

1.	Restrição ou baixa qualidade de comida e água;	Fornecimento de água de qualidade, nutrição suficiente, balanceada e com variabilidade;
2.	Ambiente desconfortável ou com características físicas desagradáveis;	Ambiente físico confortável e agradável;
3.	Doenças injúrias e/ou comprometimento funcional;	Animal saudável, apto e não lesionado;
4.	Restrição à expressão dos comportamentos naturais da espécie;	Capacidade de expressar comportamentos naturais e gratificantes;
5.	Sede, fome, dor, raiva, frustração, ansiedade, exaustão, entre outros...	Saciedade, conforto físico, vigor, prazer em se alimentar, beber água, manutenção de comportamento gregário, entre outros...



AGENDA BEM-ESTAR ANIMAL

A agenda de BEA da Minerva Foods se estende a toda cadeia de suprimentos. A Companhia opera na produção e comercialização de carne bovina e ovina *in natura*, processamento de proteínas (e.g., bovina, suína e aves), distribuição de produtos (e.g., pescados, ovinos, bovinos, suínos, aves e produtos de origem não-animal), uso de ingredientes em linhas específicas (e.g., ovo e leite), além do beneficiamento de subprodutos do abate (e.g., couro, envoltórios, farinha de carne e ossos, sebo e sangue) (Tabela 1).

NÃO TEMOS EM NOSSA CADEIA FRUTOS DO MAR, VITELLOS, GANSOS, PATOS OU COELHOS, ASSIM COMO TAMBÉM, NÃO UTILIZAMOS ANIMAIS CLONADOS OU SUBMETIDOS A QUALQUER PRÁTICA DE ENGENHARIA GENÉTICA. ADEMAIS, A MINERVA FOODS NÃO REALIZA EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO.

Tabela 1 - Atuação da cadeia de produção de proteínas - 2024.

ESPÉCIE	ABATE	PROCESSAMENTO DO PRODUTO	INGREDIENTES	DISTRIBUIÇÃO E REVENDA	% TOTAL DA CADEIA	TON	PAÍSES
Bovinos de corte	X	X		X	92%	1.169.356	
Ovinos	X			X	5,91%	74.816	
Frango de corte		X		X	0,82%	10.353	
Suínos		X		X	0,48%	6.094	
Pescados*				X	0,38%	4.752	
Ovos**			X		0,00009%	1.2	
Leite**			X		0,0012%	15	
Produtos de origem não-animal				X	0,41%	5.164	
Total proteína animal	-	-	-	-	99,59%	1.265.382	-
Total cadeia global	-	-	-	-	100%	1.270.545	-

Considera-se como *Abate*: processo que envolve a matança de animais para gerar produtos *in natura* ou congelados para consumo humano; *Processamento do produto*: a compra de matéria-prima cárnea de fornecedores para fabricação de porcionados e cozidos; *Ingredientes*: a compra de ingredientes de fornecedores para uso na formulação de produtos; *Distribuição e revenda*: envolve a logística de estoque do produto acabado de marcas terceiras e marcas próprias, armazenagem, transporte e expedição a clientes.

*A distribuição de pescados considera as seguintes espécies: *Gadus morhua*, *Merluccius*, *Pangasius*, *Prionace glauca*, *Salmonidae*, *Oreochromis niloticus*, *Gadus chalcogrammus*, *Pollachius virens* e *Gadus macrocephalus*.

**Detalhamento dos ingredientes utilizados em nossas operações: ovos em pó, leite em pó e creme de leite.

***As operações de ovinos no Chile tiveram início no ano de 2025, por isso não serão compartilhados dados no presente relatório. No Brasil não temos operações de abate e desossa de ovinos, apenas a distribuição de matéria-prima terceira.



A produção de bovinos de corte da Companhia divide-se em: **Bovinos próprios** - animais provenientes de pecuaristas parceiros e cujo controle operacional de abate é realizado em plantas próprias da Minerva Foods, e representa 90,27% (1.142.187 toneladas) da produção dessa espécie; e **Bovinos terceiros** - matérias-primas de carne bovina adquiridas de indústrias parceiras para confecção de produtos industrializados, subprodutos, assim como revenda de produtos de outras marcas, representando 1,73% (27.164 toneladas) da produção.



DIVERSIFICAÇÃO NOS NEGÓCIOS É UMA MARCA DA MINERVA FOODS

minerva
foods

minerva
ingredients

minerva
casings

minerva
biodiesel

minerva
leather

minerva
energy

mycarbon

minerva
foods shop

Para mais informações, clique sobre a marca desejada e confira!



COMPROMISSO COM BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL

Em 2023 a Minerva Foods tornou público seus 54 compromissos de BEA para toda cadeia de suprimentos, os quais envolvem temas como uso de antibióticos, confinamentos intensivos, enriquecimento ambiental, práticas de mutilação, transporte de longas distâncias, práticas consideradas desumanas, insensibilização pré-abate, certificações em bem-estar animal e dependência de produtos de origem animal. As previsões de cumprimento das metas estabelecidas para cada compromisso vão desde 2024 a 2045. A descrição detalhada e status atual de cada compromisso é apresentada na [seção 8](#) deste relatório.

Atualmente, dos 54 compromissos estabelecidos, temos orgulho de compartilhar que 29 já foram alcançados (Figura 1).

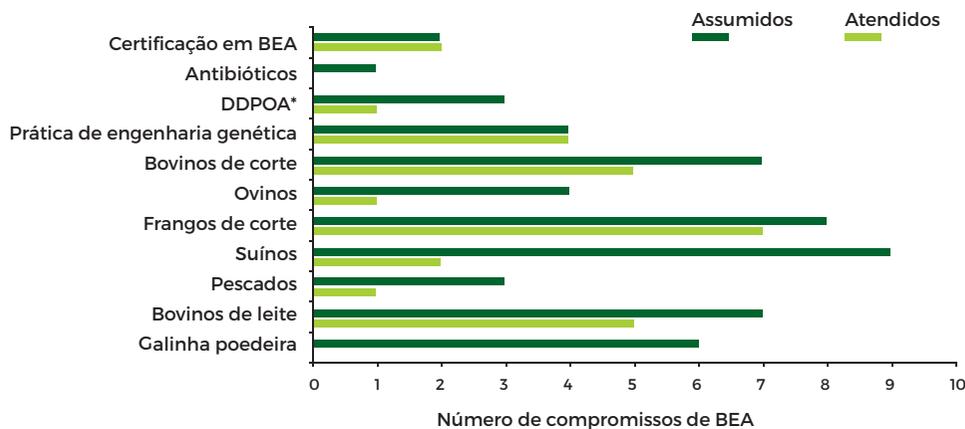


Figura 1. Lista dos 54 compromissos públicos de bem-estar animal assumidos por categoria de temas macro.
*Diminuição da Dependência de Produtos de Origem Animal.

Os compromissos assumidos norteiam estratégias e ações dentro da agenda de BEA, deixando transparente como vamos trabalhar para avançar na melhoria dos indicadores. Para isso, o mapeamento regular desses indicadores é essencial. Conseguimos avanços expressivos nos últimos anos, saindo de **32,50%** em 2022, para **66,5%** do volume global mapeado em 2024. É importante ressaltar que na cadeia de bovinos e ovinos próprios, para alguns indicadores, temos 100% de mapeamento, uma vez que essas informações são controladas em nossas operações (e.g., quantidade de animais insensibilizados; duração da jornada de transporte para abate; sistemas de criação – pastagens ou confinamentos fechados; e castração). Para outras espécies da cadeia de suprimentos (e.g., frangos, suínos, pescado, ovinos, bovinos terceiros, derivados de leite e derivados de ovos), todos os indicadores BEA coletados provêm de autoavaliação.

Mapeamento de Fornecedores			
Tipo	Mapeamento 2022	Mapeamento 2023	Mapeamento 2024
Bovinos¹	31,90%	48%	62%
Ovinos	50%	92%	15% ²
Suínos	67,61%	77%	89,7%
Frango de corte	100%	84%	98%
Pescados	61,02%	62%	96,12%
Ovos	100%	100%	100%
Leite	21,76%	99,5%	100%
Total*	32,50%	50%	66,5%

¹Compilado de bovinos próprios e terceiros.

²Para o mapeamento de fornecedores foi considerado apenas a matéria-prima de ovinos distribuída pela Minerva Foods, não entrando as operações próprias da Austrália e Chile.

*Considerando a porcentagem mapeada dentro do volume total de cada espécie.

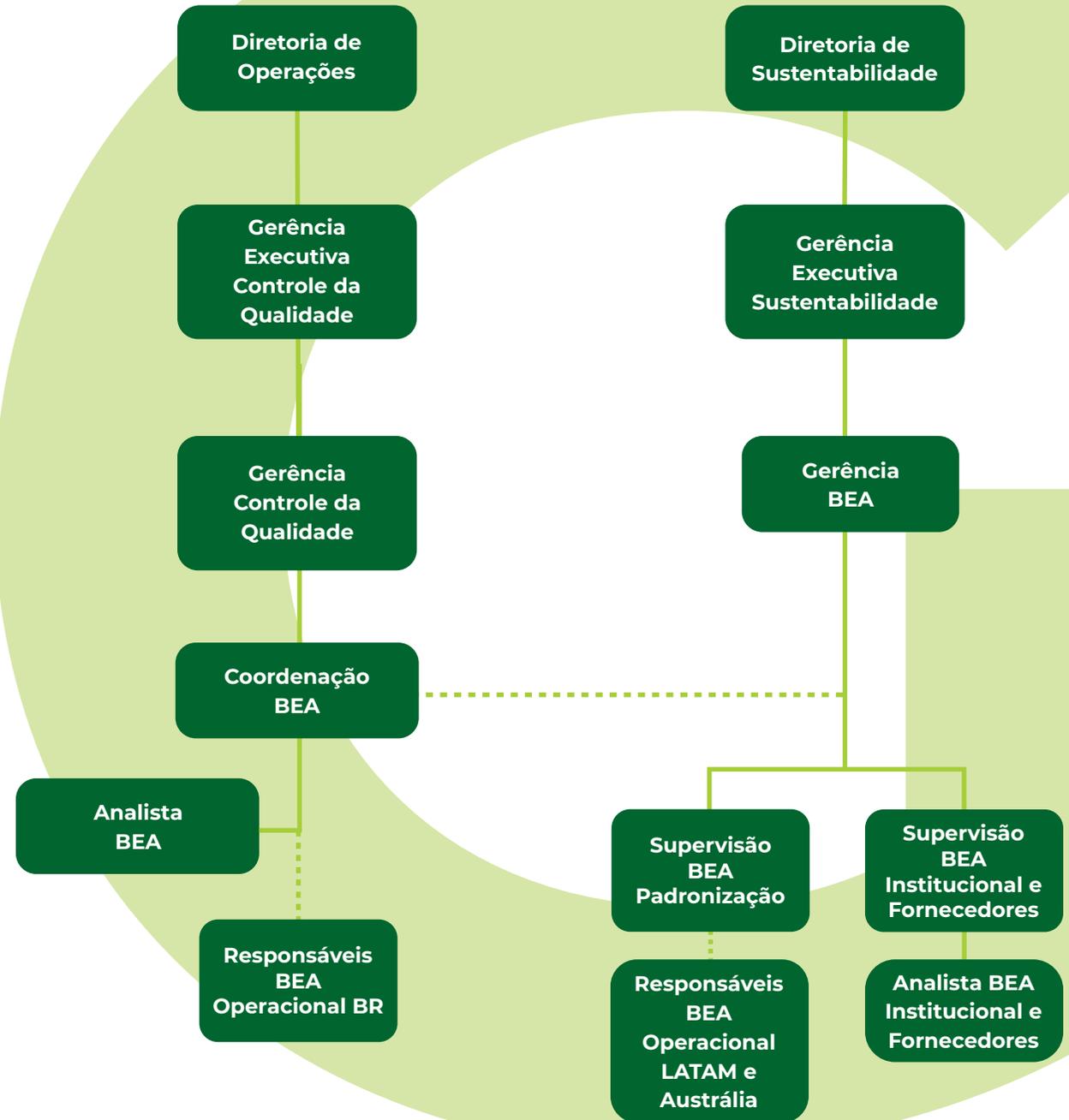


GOVERNANÇA EM BEM-ESTAR ANIMAL

A Governança em Bem-estar Animal é uma das fortalezas da Minerva Foods e, sem dúvidas, uma das responsáveis pelos avanços alcançados. A Companhia conta com uma estrutura de governança em BEA sólida e integrada, com destaque para participação ativa da alta gestão em decisões estratégicas envolvendo o tema. Destacam-se ainda criação e consolidação de programas de engajamento com a cadeia de fornecedores de animais e matéria-prima, além da atuação em coalizões pré-competitivas voltadas ao progresso e disseminação de boas práticas.

ORGANOGRAMA

A área de BEA da Minerva Foods está organizada em dois segmentos complementares: Um vinculado à **Diretoria de Operações** e outro à **Diretoria de Sustentabilidade**. Essa estrutura permite uma atuação integrada entre as dimensões estratégicas e operacionais da Companhia, garantindo que decisões relacionadas ao tema sejam conduzidas com respaldo técnico e alinhamento com objetivos corporativos. Nesse modelo, a Minerva Foods assegura aplicação rigorosa de sua política de bem-estar animal nas unidades operacionais e cadeia de fornecimento de matéria-prima de origem animal por meio do monitoramento e promoção das boas práticas.





O BEA dentro da **Diretoria de Operações** está estruturado em um escritório:

PADRONIZAÇÃO BEA - BRASIL

No Brasil, as ações e processos relacionados ao BEA estão vinculados à Diretoria de Operações da Companhia. Suas diretrizes seguem a Política e o [Programa de Bem-Estar Animal](#) da empresa, os requisitos da legislação brasileira e exigências específicas de clientes e nichos de mercado. Esses elementos fundamentam elaboração, implementação e padronização dos processos e indicadores de BEA nas operações de abate. Cada unidade operacional da Minerva Foods no Brasil conta com profissionais dedicados à área de BEA, com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária ou Biologia. Esses colaboradores atuam diretamente no desenvolvimento, organização e realização de treinamentos para equipes internas e transportadoras; implementação de melhorias nos manejos e estruturas relacionadas ao bem-estar animal; monitoramento de rotina operacional e gestão de indicadores de desempenho; além da aplicação de ações corretivas e elaboração de planos de ação visando a melhoria contínua dos indicadores de BEA.

O BEA dentro da **Sustentabilidade** está estruturado em dois escritórios:

ESCRITÓRIO INSTITUCIONAL E GESTÃO DA CADEIA DE FORNECIMENTO

No âmbito institucional, são conduzidas atividades relacionadas à gestão de índices e ratings internacionais, coordenação do Relatório de Bem-Estar Animal, atendimento a questionários e declarações técnicas demandadas por clientes, além de articulação com stakeholders, coalizões de BEA e terceiro setor. Este escritório também lidera iniciativas de inovação e desenvolvimento de projetos estratégicos em bem-estar animal. No eixo de gestão da cadeia de fornecedores, o foco é na coleta e análise de indicadores de BEA, visitas técnicas a cadeia de fornecedores, treinamentos de boas práticas de BEA, desenvolvimento de materiais técnicos, planejamento e execução de auditorias em fornecedores terceiros, além da implementação do programa [BEA+ Minerva](#), voltado ao reconhecimento e valorização de boas práticas de BEA na cadeia de suprimentos e gestão de riscos de fornecedores.

PADRONIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES LATAM E AUSTRÁLIA

Responsável pela padronização técnica e operacional dos processos e ações de BEA nas unidades industriais LATAM e Austrália de abate de bovinos e ovinos da Companhia. Suas atribuições incluem definição, acompanhamento e padronização de indicadores de desempenho de BEA nas operações da Argentina, Colômbia, Paraguai, Uruguai e Austrália, além da consolidação de ferramentas de monitoramento e reporte de dados. Este escritório também é responsável por coordenar treinamentos internos (i.e., colaboradores) e externos (i.e., transportistas, fazendas), interpretar e aplicar legislações pertinentes ao tema, liderar processos de auditoria, habilitação e missões técnicas, além de ser responsável pela gestão de novas certificações – fazendas e frigorífico, incluindo auditorias e conformidade operacional.





BEA E A POLÍTICA DA CONSEQUÊNCIA NA MINERVA FOODS

A Política da Consequência se refere a punições disciplinares aplicadas a colaboradores e parceiros de negócio nos casos de descumprimento das diretrizes e valores adotados pela Companhia. Bem-estar animal é um dos fatores mandatórios desta política.

ENVOLVIMENTO DA ALTA GESTÃO, DECISÕES E ESTRATÉGIAS BEA

Os temas estratégicos de BEA são apresentados e discutidos na Comissão de Sustentabilidade, que é composta por membros da alta administração (e.g., CEO, CFO, CCO, COO de Negócios Relacionados e o Presidente do Conselho de Administração), Diretoria de Relações Institucionais e Gerências Executivas da área de Sustentabilidade, Programa Renove e da subsidiária MyCarbon. Os resultados gerais da área e principais avanços são levados ao Conselho Consultivo de Sustentabilidade e Inovação, sendo formado pelos membros da Comissão de Sustentabilidade e mais dois conselheiros externos.



MAPEAMENTO DE FORNECEDORES E REPORTE ANUAL DE INDICADORES BEA

Iniciativas para avançar no mapeamento de práticas e indicadores de bem-estar animal na cadeia global da Minerva Foods

DISSEMINAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE BEA

Realização de treinamentos de boas práticas de bem-estar animal na cadeia de pecuaristas e, preparação e divulgação de materiais técnicos (e.g., Cartilha de boas práticas).

IMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO

Desenvolvimento de parcerias com ONGs e fornecedores Minerva Foods para condução de estudos de caso com objetivo de melhorar indicadores de BEA na cadeia.

Figura 2. Pilares estratégicos do Programa BEA+ Minerva.

PROGRAMA DE ENGAJAMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES: BEA+ MINERVA

Em 2024, criamos e consolidamos o programa BEA+ Minerva, uma iniciativa estratégica voltada ao engajamento da cadeia global de fornecedores com foco no desenvolvimento, aprimoramento e disseminação das práticas de bem-estar animal e na gestão dos riscos associados. O programa contempla fornecedores de

animais, matéria-prima, ingredientes de origem animal e produtos destinados à distribuição pela Companhia. As ações e iniciativas do BEA+ Minerva foram divididas nos seguintes pilares estratégicos (Figura 2). Nesse relatório são apresentadas ações dentro de cada um desses pilares do Programa.



COOPERAÇÃO PRÉ-COMPETITIVA MULTISSETORIAL

Como parte da estratégia de aprimoramento da governança em BEA, a Minerva Foods deu importantes passos em 2024 em torno da cooperação multissetorial. Entre os destaques, está o ingresso da Companhia em importantes coalizões nacionais e internacionais, como a Colaboração Brasileira de Bem-estar Animal (COBEA) e a Global Coalition for Animal Welfare (GCAW).

SOMOS PARTE DE COALIZÃO BRASILEIRA INÉDITA DE BEM-ESTAR ANIMAL

A [Colaboração Brasileira de Bem-estar Animal \(COBEA\)](#) é uma iniciativa de colaboração pré-competitiva lançada em 2024, com o propósito de promover avanços no bem-estar animal no Brasil. A iniciativa estimula e facilita a cooperação entre os diferentes elos da cadeia de proteína animal e suas partes interessadas – como produtores, consumidores, organizações da sociedade civil, investidores e acadêmicos. Além da Minerva Foods, a COBEA conta atualmente com a participação de outras sete grandes empresas do setor. Em seu primeiro ano de atuação, a COBEA concentrou-se na estruturação estatutária, padronização da abordagem sobre bem-estar animal e definição dos temas prioritários a serem trabalhados em 2025. Esses temas incluem, mas não se limitam, a: padronização de indicadores de BEA, sensibilização efetiva ao

tema em toda a cadeia de valor e uso responsável de antibióticos. Em dezembro de 2024, a COBEA realizou o I Webinar “Bem-estar Animal em uma Nova Era ESG” e contou com a participação de importantes atores públicos da cadeia de proteínas de origem animal no Brasil. Também promoveu um encontro virtual com especialistas renomados em BEA, como o Prof. Donald Broom (Universidade de Cambridge), Prof. Mateus Paranhos da Costa (Universidade Estadual Paulista) e a Prof. Maria Camila Ceballos (Universidade de Calgary). Durante o evento, foram discutidos temas como a integração entre BEA e a agenda ESG, a importância de indicadores confiáveis e objetivos, além do papel das coalizões multissetoriais no avanço do bem-estar animal.



SOMOS PARTE DA MAIOR COALIZÃO GLOBAL DE BEM-ESTAR ANIMAL

A [Coalizão Global de Bem-Estar Animal \(GCAW\)](#) é uma plataforma multissetorial global, direcionada para desenvolver ações em prol da disseminação e implementação de boas práticas de criação animal, visando melhoria contínua no estado de bem-estar dos animais de produção. Essa iniciativa une grandes empresas alimentares, além de especialistas, cujo objetivo é abordar coletivamente as barreiras sistêmicas à melhoria do bem-estar animal, acelerar o desenvolvimento de normas e impulsionar avanços nas principais questões e gaps do tema. Em 2024, a convite da Coalizão, a Minerva Foods passou a ser membro do grupo e a engajar-se nas discussões. No último ano, as ações foram direcionadas para cadeias de produção de suínos, frangos de corte e ovos, incluindo, entre outros tópicos, discussão sobre benefícios e barreiras para implementação de boas práticas de BEA na União Europeia (EU) e no mundo, definição e padronização de compromissos públicos em torno do tema “crate-free” para suínos, discussões e atualizações sobre legislação e protocolos BEA globais para frangos de corte, práticas efetivas de enriquecimento ambiental em sistemas intensivos, além do mapeio e atualizações da cadeia de fornecimento de ovos livres de gaiola no mundo.

1ª reunião extraordinária do COBEA, na cidade de São Paulo, Brasil.





TRABALHO COLABORATIVO DENTRO DA MESA BRASILEIRA DE PECUÁRIA SUSTENTÁVEL RESULTA NO LANÇAMENTO DE GUIA INÉDITO DE BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL NA CADEIA DE BOVINOS

Desde 2011, a Minerva Foods integra a [Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável](#) e, em 2023, foi uma das primeiras empresas a participar do [Grupo de Trabalho \(GT\) em Bem-estar Animal](#). O grupo foi criado com o objetivo inicial de desenvolver um guia prático para promover boas práticas de criação e manejo de bovinos no Brasil. Após um ano de trabalho colaborativo entre as empresas participantes, foi lançado em fevereiro de 2025 o “Guia de Recomendações sobre como Melhorar o Bem-estar de Bovinos no Brasil”. O material busca levar, de forma clara e acessível, orientações sobre bem-estar animal aos pecuaristas brasileiros. O Guia apresenta sugestões e estratégias relacionadas a práticas simples de monitoramento de indicadores de BEA nas fazendas, cuidados com bezerros recém-nascidos, desmama, métodos de identificação, manejo racional no curral, manejo reprodutivo, aplicação de vacinas e medicamentos, além de boas práticas no transporte dos animais.

[Confira mais detalhes fazendo o download gratuito do Guia aqui!](#)

Além da participação ativa no desenvolvimento do guia, a Minerva Foods também esteve presente no webinar de lançamento do material como palestrante e, na ocasião, reforçou seu compromisso institucional com o avanço do bem-estar animal na cadeia produtiva. A gravação do evento está disponível no canal da Mesa no YouTube e pode ser acessada [neste link](#).



ENGAJAMENTO COM O TERCEIRO SETOR

Desde 2022, a Minerva Foods conta com o apoio técnico da [Compassion in World Farming](#) (CIWF), organização internacional de referência na promoção do bem-estar animal. Essa parceria tem sido estratégica para o fortalecimento da governança em BEA da Companhia, por meio de suporte técnico qualificado, acesso a boas práticas/cases de sucesso em BEA e participação conjunta em fóruns/eventos globais. A colaboração com a CIWF contribuiu e tem contribuído no desenho inicial e aprimoramento dos compromissos públicos de BEA, melhorar engajamento com a cadeia de fornecimento e alinhamento com as expectativas de mercados cada vez mais exigentes. Além da CIWF, a Minerva mantém diálogo institucional com outras organizações do terceiro setor, como [Four Paws](#), [Sinergia Animal](#), [Alianima](#) e [Fórum Animal](#). Essas interações têm também caráter técnico e estratégico, com foco na transparência da Companhia na apresentação de resultados, formulação de compromissos públicos e acompanhamento dos avanços. A escuta e interação da Minerva Foods com o terceiro setor tem contribuído para aperfeiçoamento contínuo das práticas e política de BEA da empresa diante das demandas de uma sociedade contemporânea cada vez mais preocupada com a qualidade de vida dos animais de produção.



PROGRESSOS EM BEA

Nos últimos cinco anos, a Minerva Foods avançou de forma significativa na agenda de Bem-estar Animal, consolidando-se como referência global em boas práticas no setor. Esse progresso é fruto de ações na área de governança, padronização de indicadores de BEA e transparência das práticas adotadas na cadeia global de suprimentos de origem animal. A estratégia e os resultados obtidos têm recebido reconhecimento crescente dos principais rankings globais da área, como o [BBFAW](#) (*Business Benchmark on Farm Animal Welfare*), [Coller Fairr](#), entre outros.



BBFAW

Business Benchmark on Farm Animal Welfare

SOMOS A COMPANHIA DA AMÉRICA LATINA MELHOR CLASSIFICADA NO RANKING BBFAW

O BBFAW é a principal iniciativa global que avalia e classifica empresas de alimentos quanto às suas práticas e indicadores de Bem-estar Animal. Nos orgulhamos dos avanços alcançados desde nossa primeira avaliação no ano 2018, na ocasião, classificados no Tier 6. Nas avaliações seguintes, em 2019 - classificados no Tier 5 e, 2020 e 2021, após divulgação pública de estratégias e implementação de planos de ação mais robustos, subimos para o Tier 3. Nesse período, entre outras ações, criamos uma área corporativa exclusiva de Bem-estar Animal e iniciamos nossa jornada para que todas as unidades de abate Minerva Foods recebessem certificações em bem-estar animal - [North American Meat Institute](#) (NAMI), compromisso

este, alcançado em 2023. As avaliações do BBFAW foram interrompidas em 2022 para revisões na metodologia, sendo então retomadas em 2023 com inclusão de mais questões e pontuações referente a *“Diminuição de dependência de proteína de origem animal”*. Frente ao novo cenário a Companhia caiu um nível, sendo então posicionada no Tier 4E. Ainda assim, das 150 companhias avaliadas em 2023, ficamos entre as 27 mais bem classificadas. Em 2024, comparecemos na London Stock para acompanharmos presencialmente a divulgação dos resultados do BBFAW – ano base de 2023. Na ocasião, reforçamos nossas estratégias para avançarmos na busca por um bem-estar animal de excelência.

Níveis	
Tier	Faixa
1	>80%
2	62 - 80%
3	44 - 61%
4	27 - 43%
5	11 - 26%
6	<11%

Em 2024, temos o orgulho de ser a Companhia da América Latina melhor avaliada no BBFAW, agora no Tier 3D, figurando entre as doze mais bem posicionadas do mundo.



SOMOS “BEST PRACTICES” EM BEM-ESTAR ANIMAL E UMA COMPANHIA DE BAIXO RISCO PARA USO DE ANTIBIÓTICOS

O ranking Coller Fairr é amplamente reconhecido como um dos principais indicadores globais para avaliar o desempenho de grandes companhias quanto às ações e indicadores de sustentabilidade. Nos últimos anos, a Minerva Foods registrou avanços expressivos, com destaque para três quesitos centrais avaliados pelo Fairr: bem-estar animal, uso de antibióticos na cadeia global de suprimentos e proteínas alternativas.

No quesito bem-estar animal, saímos, em 2020, de uma classificação de alto risco para, em 2024, figurar como uma companhia de melhor prática na área. No critério uso de antibióticos, os progressos foram igualmente significativos: em 2022, a Companhia ainda era considerada como

de alto risco, avançando em 2024 para ser classificada como de baixo risco. Já em proteínas alternativas, a Minerva Foods manteve, por dois anos consecutivos, a classificação de médio risco, até alcançar, em 2024, o status de baixo risco. Mais detalhes acerca dos avanços nos demais critérios de sustentabilidade podem ser conferidos no [RS – 2025](#). Tais resultados reforçam o compromisso da Minerva Foods em alinhar suas práticas às melhores referências globais, além de contribuir para a mitigação de riscos e fortalecimento de sua reputação como uma empresa comprometida com a sustentabilidade na cadeia global de proteínas de origem animal.

Níveis	
Faixa	Categoria
+90%	Melhor prática
60 - 89,9%	Baixo risco
30 - 59,9%	Médio risco
0 - 29,9%	Alto risco



FOMOS DESTAQUE TAMBÉM EM OUTROS RANKINGS E RATINGS QUE AVALIAM BEM-ESTAR-ESTAR ANIMAL

Em 2024, o desempenho da Minerva Foods em indicadores de Bem-estar Animal (BEA) também foi destaque em outros rankings e ratings ESG. No Índice de Sustentabilidade Empresarial ([ISE B3](#)), alcançamos 100% no tópico de BEA, com destaque para nossa política de BEA e comunicação com a cadeia global de fornecimento, promoção de treinamentos e auditorias de terceira parte. No Benchmark Food and Agriculture da World Benchmarking Alliance ([WBA](#)), nossos compromissos públicos de BEA aplicados a todas as espécies e escopo geográfico foram destaque e considerados como “práticas de liderança”. Já no ranking Carbon Disclosure Project ([CDP](#)), o monitoramento de riscos climáticos como geadas, estiagens e variabilidade climática foram associados às estratégias de gestão em BEA, reforçando sua importância na resiliência operacional. Na [Ecovadis](#), pontuamos em todas as ações ligadas ao tema BEA, com destaque para treinamentos, práticas de enriquecimento ambiental e abate humanitário. Essas iniciativas contribuíram para nota máxima (100/100) na dimensão de avaliação “gestão ambiental”.

ISE B3



CDP

ecovadis



GESTÃO GLOBAL DE BEA

OPERAÇÕES MINERVA FOODS

A atuação global da Minerva Foods é sustentada por uma gestão sólida, baseada em eficiência operacional, responsabilidade socioambiental e busca constante por excelência em todas as etapas da cadeia. A integração de novas unidades operacionais marcou um importante movimento de crescimento e consolidação da Minerva Foods. Foram incorporadas plantas de abate de bovinos no Brasil e na Argentina, além de uma unidade de

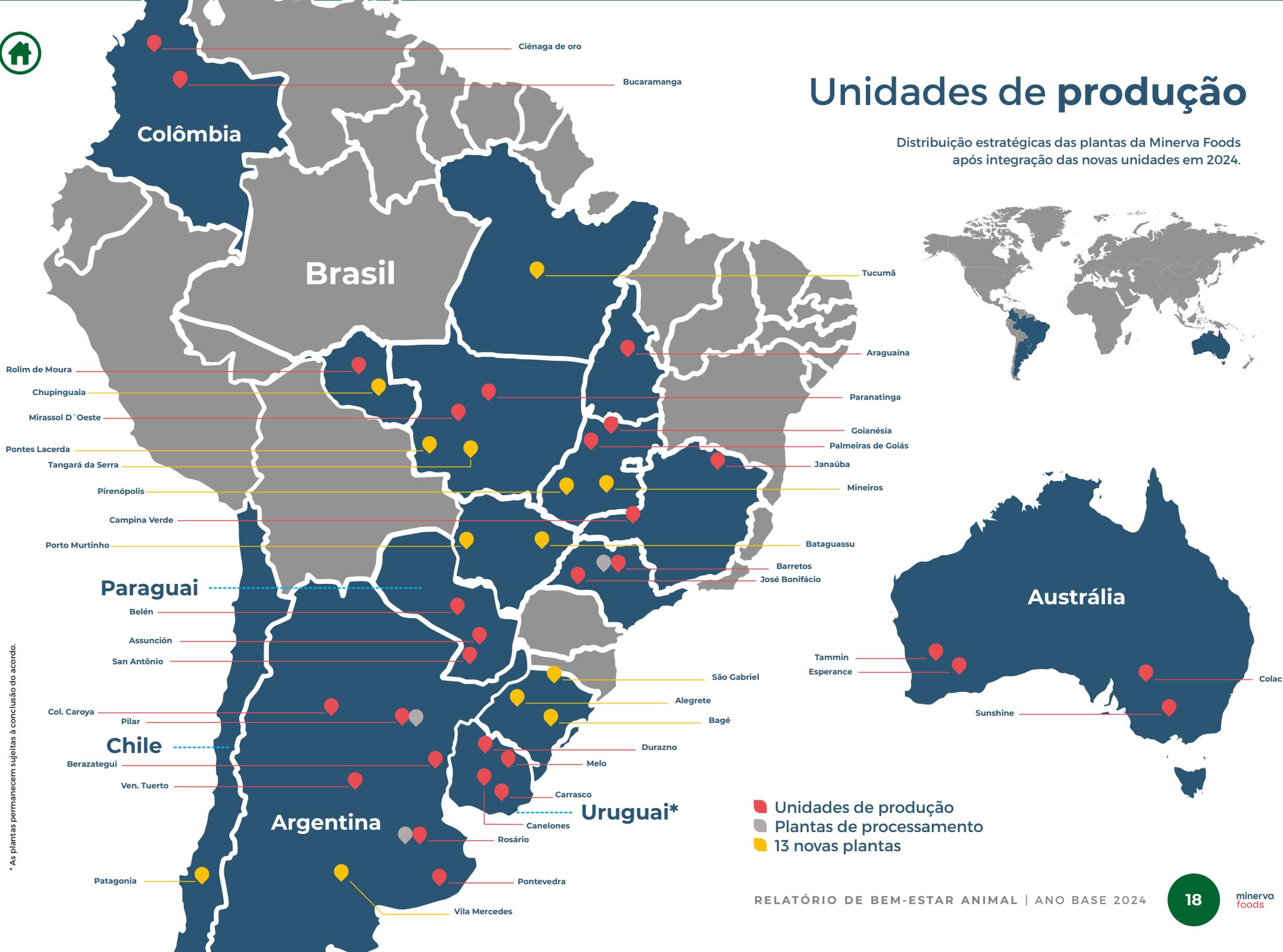
ovinos no Chile, ampliando nossa presença geográfica e fortalecendo a atuação multiespécies. Para conduzir esse processo de forma estruturada, foi criado um Manual de Governança para Projetos de Integração, com diretrizes que asseguraram a padronização dos processos, valorização das equipes, disseminação da cultura organizacional e uma comunicação clara em todas as etapas da transição. A solidez da

nossa gestão em BEA foi fundamental para garantir uma integração eficiente, assegurando rápida padronização dos processos de BEA em cada uma das novas unidades. Esse movimento permitiu transmitir aos novos colaboradores nosso jeito e cultura de cuidar das pessoas, dos animais e do ambiente. Confira mais detalhes sobre a nova Minerva Foods após integração das novas unidades:



Unidades de produção

Distribuição estratégica das plantas da Minerva Foods após integração das novas unidades em 2024.



* As plantas permanecem sujeitas à conclusão do acordo.



Os indicadores de BEA são monitorados nas seguintes etapas:

A) MONITORAMENTO DE ROTINA

A Minerva Foods adota um modelo estruturado, integrado e preventivo para a gestão de BEA em suas operações, expresso no “[Programa de Bem-estar Animal](#)”. Nessa seção, destacamos direcionadores que fortalecem nossa agenda de BEA e refletem nosso compromisso com a melhoria contínua nos indicadores de BEA por meio de: a) monitoramento de rotina, que assegura conformidade diária com os padrões internos; b) a padronização de processos, fundamental para manter a uniformidade das práticas; c) gestão de crises, que garante agilidade e resiliência diante de imprevistos; e d) investimento contínuo em inovação e tecnologia, o qual impulsiona o desenvolvimento sustentável e a competitividade da Companhia.

O monitoramento de rotina dos indicadores BEA é fundamental para assegurar que processos e diretrizes estejam sendo corretamente aplicados. Esse trabalho começa com a Matriz de Conformidade, desenvolvida com base nas legislações/normas vigentes dos países em que atuamos e protocolos internacionalmente reconhecidos, como o [North American Meat Institute](#) (NAMI). Os indicadores são acompanhados diariamente pelos Responsáveis BEA em cada unidade operacional, com ações corretivas imediatas, e a análise de resultados e desvios também é realizada pela equipe corporativa. Como parte dessa rotina, adotamos o aplicativo CargoSnap para monitoramento e gestão dos indicadores de BEA. Com 100% de implementação no Brasil, Uruguai e Colômbia em 2024, a ferramenta está em fase final de implementação na Argentina e Paraguai e com planejamento inicial para implementação nas operações de abate de ovinos Austrália e Chile. Em síntese, as informações são coletadas por meio de tablets durante as rotinas operacionais, armazenadas na nuvem e processadas em uma plataforma web, com visualização em tempo real por meio de dashboards desenvolvidos no Power BI.

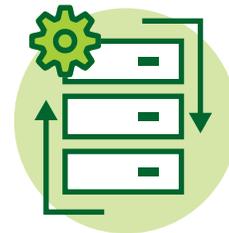
- Monitoramento de indicadores durante embarque na fazenda e transporte até a unidade. Tais informações são registradas por meio de uma minuta de transporte, preenchida pelo motorista para cada viagem e desembarque. No Brasil, o registro da minuta é feito pelo motorista utilizando aplicativo digital chamado “APP GADO”. Com resultados positivos já observados, trabalhamos para expandir essa tecnologia para outras operações da Minerva Foods.
- Monitoramento de indicadores durante desembarque dos animais nas unidades.
- Monitoramento de indicadores associados a qualidade do alojamento dos animais nos currais de espera da unidade frigorífica;
- Monitoramento de indicadores associados a qualidade da Interação humano-animal;
- Monitoramento de indicadores associados a efetividade na insensibilização e sangria dos animais.



Coleta de indicadores via tablet



Armazenamento em nuvem



Processamento e análise



Dashboard personalizado (Visualização em tempo real)



Tomada de decisão



A Matriz de Conformidade integra o book de metas da Minerva Foods, estando atrelada a metas coletivas e aos mecanismos de reconhecimento por desempenho. No Brasil, esse monitoramento é reforçado pelo suporte do Centro de Operações Integradas (COI), que utiliza câmeras estrategicamente posicionadas em áreas críticas, como desembarque, curral de espera, seringas/corredores de manejo e box de atordoamento. Esse sistema permite supervisão contínua e possibilita identificação rápida de desvios e adoção imediata de medidas corretivas. A expectativa é expandir o COI para 100% das operações da Companhia. Complementando essa gestão ativa, a Companhia conta com a iniciativa denominada **“Trajeto do Boi”**, projeto desenvolvido em parceria com as áreas corporativas de Engenharia, Manutenção e BEA. O objetivo é diagnosticar e gerenciar pontos críticos de controle em todos os locais em que os animais têm acesso dentro das unidades. São avaliados

pátio e rampas de desembarque, portões, corredores, currais, aspersores, tetos/telas de sombreamento, bebedouros, comedouros, pisos e o box de insensibilização. Caso sejam identificados desvios, o local é imediatamente interditado até a correção da não conformidade. Isso promove ganhos reais para o bem-estar animal e humano, ao reduzir riscos operacionais e prevenir acidentes com colaboradores e animais. A Minerva Foods conta com uma área corporativa de Logística de Gado, responsável por toda gestão do transporte de animais. Essa estrutura é dedicada ao planejamento, coordenação e execução eficiente de todas as etapas. Os veículos de transporte passam por vistorias amostrais diárias e inspeções conduzidas pelos Responsáveis de BEA de cada unidade. Caso seja identificada alguma não conformidade, o veículo é imediatamente bloqueado e

somente liberado após nova avaliação do responsável técnico local. Como parte das diretrizes operacionais, o time técnico corporativo de BEA adota o [Manual de Boas Práticas e Recomendações de Bem-estar Animal no Transporte de Bovinos](#), que orienta rotineiramente as ações de monitoramento e padroniza as práticas de BEA aplicadas no transporte entre as fazendas fornecedoras e as unidades da Companhia. A evolução dos indicadores é analisada semanalmente em reuniões técnicas da área corporativa e / ou mensalmente durante auditorias internas de BEA. Nas reuniões e após auditorias internas, são discutidos planos de ação, prazos de execução, alocação de recursos e ranqueamento das unidades conforme desempenho frente aos KPIs estabelecidos. Os resultados consolidados também são reportados mensalmente à alta liderança da Companhia.

Responsáveis de BEA realizando os monitoramentos de rotina em unidades do Brasil e Colômbia.





B) PADRONIZAÇÃO DE PROCESSOS

A padronização dos indicadores de BEA é um aspecto chave, pois promove consistência técnica entre as operações, aumenta confiabilidade dos dados e permite uma atuação preventiva conjunta, alinhada aos mais altos padrões globais. O projeto de padronização dos indicadores BEA nas unidades Minerva Foods teve início em 2022 com levantamento das principais legislações dos países, aliado às diretrizes do protocolo NAMI para a definição do modelo de coleta de dados.

As unidades operacionais no Brasil serviram como referência para a implementação e sistematização da coleta de indicadores em 2023. No mesmo ano, foi realizado um diagnóstico técnico nas unidades da América Latina (Argentina, Uruguai, Colômbia e Paraguai), permitindo que, em 2024, o modelo fosse consolidado e iniciado sua implementação nas unidades LATAM. Em 2025/2026, esse mesmo diagnóstico técnico será feito nas unidades de abate de ovinos na Austrália e Chile para fins de padronização de indicadores.

Cronograma: Projeto de Padronização dos Indicadores de BEA



Em 2024 as unidades operacionais receberam visitas técnicas da equipe corporativa de BEA para alinhamento, acompanhamento de rotina e capacitação. Como parte do fortalecimento do modelo de padronização e como forma de facilitar a integração das novas unidades, foi desenvolvida uma capacitação guiada (vídeo ilustrativo) voltada as unidades operacionais de bovinos da Minerva

Foods, com conteúdo objetivo em dois idiomas (português e espanhol). O treinamento foi focado no modo de lançamento dos indicadores de BEA no sistema CargoSnap, metodologia de avaliação para cada indicador, detalhamento do conceito de desvio e plano de ação. Para complementar o aprendizado, foi elaborado também um e-book abordando os mesmos aspectos da capacitação guiada.





MINERVA FOODS PARTICIPA DA JORNADA DE CAPACITAÇÃO EM BEM-ESTAR ANIMAL MINISTRADA PELA DRA. TEMPLE GRANDIN

Em junho de 2024, representantes das equipes de BEA e Qualidade da Minerva Foods Brasil, Argentina e Uruguai participaram da Jornada de Capacitação em Bem-estar Animal, conduzida pela Dra. Temple Grandin, maior autoridade global no tema. O evento foi realizado nos dias 11 e 12 de junho, na cidade de Buenos Aires, Argentina, e contou com a presença de profissionais de diversos elos da cadeia produtiva da América Latina. A programação da jornada foi composta por módulos teóricos e práticos, com foco nos principais pontos críticos dos protocolos internacionais de auditoria de bem-estar animal – NAMI e programa de fornecimento do McDonald's. Durante o treinamento, foram exploradas boas práticas de BEA aplicáveis à cadeia de bovinos e frangos de corte, tanto no ambiente de fazenda quanto nas etapas industriais. A participação da Minerva Foods neste encontro reforça nosso compromisso com atualização técnica, padronização contínua e o fortalecimento de uma cultura interna orientada para excelência em bem-estar animal.



I WORKSHOP DE BEM-ESTAR ANIMAL PAACO (PROFESSIONAL ANIMAL AUDITOR CERTIFICATION SYSTEM) PARA RESPONSÁVEIS DE BEA DA MINERVA FOODS

Com objetivo de fortalecer a padronização dos processos de monitoramento dos indicadores BEA e promover a integração técnica entre as equipes das diferentes operações da Minerva Foods na América do Sul, realizamos entre os dias 27 e 29 de novembro de 2024 o **I Workshop de Bem-estar Animal PAACO**. O evento, sediado na cidade de Barretos – SP, Brasil, foi promovido pela equipe corporativa de BEA da Minerva Foods em parceria com a PAACO e teve como foco a capacitação em processo de auditoria de BEA para unidades frigoríficas e confinamentos de bovinos de corte.

O treinamento foi conduzido por duas especialistas da PAACO – Dakota Thomas, diretora de Operações de Treinamento, e Jennifer Woods, especialista em manejo e auditoria de bem-estar animal. A programação incluiu conteúdos teóricos e práticos voltados à padronização dos processos de coleta e avaliação dos indicadores de BEA conforme o protocolo NAMI. A etapa prática foi realizada na unidade industrial de Barretos (SP) e em uma fazenda parceira, localizada em Altinópolis (SP).

Ao final, todos os participantes foram submetidos a uma avaliação teórica para verificação da aprendizagem. De forma inédita, o encontro reuniu todos os responsáveis de BEA das operações da



Minerva Foods na América do Sul, incluindo os profissionais recém-integrados das novas unidades. Ao todo, o workshop contou com a participação de 45 colaboradores vindos da Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai, representando um marco na consolidação de uma linguagem única em BEA dentro da Companhia e compromisso com uma gestão técnica, integrada e de alto padrão em todas as frentes operacionais.



Clique no botão **ASSISTA** ou acesse o QR Code para conferir mais detalhes sobre o Workshop.

ASSISTA!



C) GESTÃO DE CRISES

A gestão de crises é um componente essencial para assegurar a manutenção dos padrões de excelência em BEA nas operações da Minerva Foods. Situações imprevistas, como surtos sanitários, interrupções no fornecimento de energia ou água, incêndios, eventos climáticos extremos, pandemias, entre outras, são conduzidas com base em protocolos operacionais previamente estruturados. A Companhia dispõe de um Procedimento de Sinistro formalizado, que orienta a atuação das equipes diante de ocorrências críticas e garante resposta rápida, segura e coordenada. A preparação prévia, aliada à clareza nos fluxos de ação, é determinante para mitigar riscos e assegurar a integridade dos animais, mesmo em cenários adversos.

D) INVESTIMENTO CONTÍNUO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Operações de abate

Em 2024, a Minerva Foods destinou mais de **US\$ 795.511,70** para iniciativas voltadas ao fortalecimento e aprimoramento do BEA, com foco na modernização de processos, inovação tecnológica, capacitação das equipes e melhoria contínua da infraestrutura. Confira detalhamento do total investido de acordo com as origens de operação:



Investimentos em Bem-Estar Animal

Moeda	Brasil	Argentina	Colômbia	Paraguai	Uruguai	Austrália	Global
Dólar/US\$	556.830,20	2.843,18	33.264,30	30.372,25	125.064,27	47.137,50	795.511,70

As ações contemplaram desde melhorias estruturais nas unidades (e.g., instalação de pisos antiderrapantes, sombrite nos currais e substituição de câmeras de monitoramento), até capacitações técnicas para colaboradores e terceiros. Destaca-se também desenvolvimento e implantação de ferramentas digitais para a gestão inteligente dos indicadores de BEA, com uso de aplicativos e softwares voltados ao tratamento e análise de dados em larga escala (Big Data). Além disso, foram realizados projetos específicos com foco em inovação e padronização, incluindo a ampliação do sistema de monitoramento por câmeras nas unidades para supervisão em tempo real dos indicadores operacionais de BEA; capacitações guiadas; e capacitações para a equipe corporativa, colaboradores da indústria, motoristas e pecuaristas.

Corporativo

Em 2024, a Minerva Foods também investiu US\$ 200.378,47 em ações conduzidas pela área corporativa de BEA, com o objetivo de fortalecer a gestão técnica e estratégica do tema em toda a cadeia de fornecimento. Os recursos foram direcionados para a realização de eventos e capacitações, desenvolvimento de projetos inovadores, certificações de fazendas, manutenção de plataformas de dados, mapeamento da cadeia de fornecedores, campanhas de conscientização e iniciativas de engajamento com diferentes públicos.



Tabela 3. Indicadores de Bem-Estar Animal Consolidados por Origem*
Operações Minerva Foods Bovinos e Ovinos – 2024

Brasil Argentina Colômbia Paraguai Uruguai Austrália

Indústria							
Indicadores de bem-estar animal	Bovinos					Global	Ovinos
% Animais insensibilizados ¹	97,24	85,26	96,84	77,71	84,72	90,57	100
% Eficácia de atordoamento ao primeiro disparo	97,77	98,04	98,03	97,46	99,73	97,83	99,99
% Animais mal insensibilizados na área de vômito	0,11	0	0	0	0	0,06	0,01
Tempo entre insensibilização e sangria (segundos)	53,99	60	17,47**	47,81	46,73	50,34	5
% Escorregões durante manejo de desembarque e condução por corredores	0,25	1,66	1,31	1,33	0,76	0,74	-
% Quedas durante manejo de desembarque e condução por corredores	0,16	0,33	0,57	0	0	0,16	-
% Vocalização dos animais durante manejo de condução por corredores, seringa e box de atordoamento	0,74	1,84	2,15	0,04	1,16	0,86	-
% Lotes com mistura de categoria ²	0,021	49,31	0	0	0	5,56	0
% Animais separados devido a comportamentos agonísticos nos currais da indústria	0,001	0	0	0	0	0,001	0
% Animais separados devido a comportamentos de sodomia na indústria	0	0	0	0	0	0	-
% Uso do bastão elétrico para condução dos animais	13,19	5,39	15,17	12,79	6,5	11,56	-
% Uso do bastão elétrico no desembarque dos animais	0,4	0	0	2	0	0,59	-
% Animais identificados em más condições de saúde	0,05	0	0,08	0	0	0,03	0,1
% Animais sem acesso a água por mais de 30 min	0,006	0	0	0	0	0	0
% Carcaças com hematomas***	6,4	2,32	60,14	18,02	3,12	11,03	0,01
% Mortalidade indústria	0,003	0,001	0,001	0	0	0,002	0,09
% Abate de emergências	0,026	0	0,12	0	0	0,021	0,02
% DOA (*Dead on Arrival*)	0,007	0	0	0	0	0,004	0,07
% Conformidade em auditorias de BEA de segunda parte	99,68	99,999	98,34	100	99,99	99,58	100
% Conformidade em auditorias de BEA de terceira parte	99,997	99,999	99,998	100	99,999	99,84	100
% Animais com sombreamento/aspersores no frigorífico para controle de temperatura	99,997	99,999	100	100	75,09	96,95	15
% Animais sob magreza extrema	0,006	0	0,06	0	0	0,01	0,03
Transporte							
Tempo médio de transporte (em horas)	3,98	5,54	9,27	4,21	4,12	4,53	4,85
% Animais transportados em viagens com duração de até 8 horas	89,83	75,88	40,56	76,47	93,48	83,01	78
Raio médio de distância de transporte (km)	236,14	388,81	297,38	253,64	249,15	261,49	38,75
Fazenda							
% Animais confinados	32,14	21,19	0	40,25	20,52	29,1	0
% Animais a pasto sob sistemas de semiconfinamento ^a	30,9	36,96	0	6,68	0	21,57	0
% Animais a pasto sob sistema TIP ^a	12,06	0	0	0	0	6,3	0
% Animais a pasto	24,9	41,85	100	53,07	79,48	43,03	100
% Animais castrados	15,88	43,29	6,96	10,75	45,61	20,87	0

*Alteração na Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Bem-Estar Animal (BEA): Até o ano de 2023, os indicadores de BEA eram calculados com base numa média aritmética simples entre as unidades de abate e origens. No entanto, identificamos que essa abordagem não refletia com precisão a realidade das práticas adotadas, especialmente considerando as diferenças significativas nos volumes de abate e na quantidade de unidades por país. Decidimos adotar a média ponderada a partir de 2024, utilizando o volume de animais abatidos em cada unidade como fator de ponderação. Essa mudança permite que os resultados reflitam com mais precisão o impacto real de cada operação, conferindo maior representatividade às unidades com maior volume produtivo. Com o objetivo de manter a consistência histórica dos dados e garantir comparação fidedigna ao longo do tempo, a nova metodologia foi aplicada retroativamente aos dados de 2022 e 2023. Assim, todos os resultados divulgados a partir de agora seguem o mesmo critério de cálculo, assegurando maior confiabilidade e acurácia na avaliação das práticas de bem-estar animal em nossa cadeia produtiva. Confira os indicadores de 2022 e 2023 ajustados de acordo com a nova metodologia em nossa [Central de Indicadores](#).

**O menor intervalo de tempo entre insensibilização e sangria para Colômbia é devido a sangria imediata pós insensibilização, respeitando os preceitos religiosos impostos por cliente específico.

***O indicador leva em consideração os seguintes parâmetros: extensão (leve, moderada e grave) e região (de acordo com os cortes). Todos os tipos de hematoma são contabilizados, por conta disso pode-se observar variações entre as origens.

- Dados contendo um traço não são aplicáveis para a produção de ovinos.

#Sistemas onde os animais são criados a pasto recebendo suplementação de 1 a 2% do seu peso vivo, sendo ≤ a 1,5% denominado de semiconfinamento a pasto e >1,5% denominado de TIP - terminação intensiva a pasto. Estes animais são livres de estruturas de confinamento com acesso integral ao pasto.

¹Somente animais destinados ao mercado Kasher e alguns países específicos com abate Halal não passam pela insensibilização prévia à sangria, por requisito estritamente religioso.

²De acordo com a Resolução Argentina [581-2014](#), não há proibição em relação a mistura de animais de diferentes categorias, desde que não interfira no bem-estar dos animais em questão.



GESTÃO DE BEA NAS FAZENDAS PARCEIRAS



O monitoramento da cadeia de fornecimento de animais da Minerva Foods é realizado de maneira ampla e estruturada, por meio de diferentes ferramentas e abordagens que permitem avaliar a aderência às diretrizes de BEA e sustentabilidade. Nesse sentido, a Companhia conta com o [Código de Conduta dos Parceiros de Negócio](#) da Minerva Foods, o qual estabelece princípios éticos, sociais e ambientais que devem nortear a atuação dos fornecedores, incluindo a proibição de práticas cruéis com os animais e respeito às leis trabalhistas e ambientais. A assinatura do Código é condição obrigatória para manter a parceria comercial com a Companhia e reforça o compromisso dos fornecedores com uma atuação ética e responsável. Para mais informações, veja também apêndice II deste relatório. Outra ferramenta utilizada é o questionário de autoavaliação aplicado às fazendas fornecedoras, que contempla questões abertas e objetivas sobre práticas de criação e manutenção dos animais, mutilações de rotina, fontes de enriquecimento ambiental, manejo sanitário e gestão socioambiental. Em 2024, desenvolvemos uma plataforma interativa para envio e recebimento dos questionários. Ao serem recebidos, as respostas são validadas internamente e, nos casos de eventuais dúvidas, entramos em contato com o pecuarista para fins de esclarecimento.

Como parte das ações de engajamento com a cadeia de fornecedores, a Companhia possui o Programa BEA+ Minerva, que tem o apoio do [Laço de Confiança](#), ambos voltados para fortalecimento do relacionamento com os pecuaristas e à promoção de práticas mais sustentáveis na produção animal. As iniciativas incluem visitas técnicas, treinamentos personalizados, distribuição de materiais educativos, envio de conteúdos digitais e realização de eventos em campo, além de ser uma ponte importante para diálogo técnico e troca de conhecimento. Por meio desses programas, são também realizadas visitas técnicas direcionadas a propriedades que apresentem desvios recorrentes nos indicadores de BEA. Nessas ocasiões, além de orientações práticas, são oferecidos treinamentos conforme a natureza das não conformidades identificadas. Ao final das visitas, é elaborado um relatório técnico com os principais pontos de melhoria observados e recomendações para adequação. O acompanhamento da evolução das ações propostas é feito de forma contínua. Esse relacionamento também se estende aos nossos parceiros fornecedores de ovinos na Austrália, com os quais mantemos uma relação próxima e realizamos acompanhamento contínuo das práticas de criação, manutenção e manejo dos animais, garantindo a conformidade com os princípios de bem-estar animal da Companhia.



Clique no botão **ASSISTA** ou acesse o QR Code para conhecer a história de um de nossos dedicados pecuaristas na Austrália – um parceiro que compartilha do nosso compromisso com cuidado, excelência e a sustentabilidade na produção.



ASSISTA!



TREINAMENTOS EM BEA

Colaboradores Minerva Foods, transporte e fazenda

Na Minerva Foods, reconhecemos que a promoção de boas práticas de BEA depende do conhecimento, sensibilização e capacitação técnica das pessoas envolvidas em cada etapa da cadeia produtiva. É parte das ações do Programa BEA+ Minerva, a promoção de treinamentos voltados a colaboradores das unidades frigoríficas, motoristas responsáveis pelo transporte de animais vivos, além de pecuaristas e trabalhadores rurais que atuam no manejo dos animais nas fazendas fornecedoras. Em 2024, capacitamos 7.852 pessoas, o que representa um aumento de 54% em relação ao total de 5.108 pessoas treinadas em 2023. Do total de participantes, 3.915 foram colaboradores da indústria frigorífica, 2.211 foram motoristas e 1.726 foram pecuaristas e funcionários das propriedades fornecedoras. Os conteúdos abordados são adaptados de acordo com o público e incluem fundamentos sobre comportamento animal, técnicas de manejo racional, bem-estar animal durante transporte, indicadores de auditoria e exigências legais e comerciais. Os treinamentos são conduzidos por profissionais especializados e alinhados aos nossos protocolos internos, com foco na melhoria contínua e na padronização dos processos, além de contarmos também com consultoria técnica especializada como parceira.

Em 2024, capacitamos 7.852 pessoas

Tabela 4. Treinamentos Globais em Bem-Estar Animal por Origem - Operações de Bovinos e Ovinos - 2024

Capacitações de bem-estar animal	Brasil	Argentina	Colômbia	Paraguai	Uruguai	Austrália	Global
INDÚSTRIA							
Colaboradores treinados em BEA	1.165	370	103	178	2.041	58	3.915
Treinamentos de BEA (online e presenciais)	261	28	12	21	69	4	395
Horas de treinamento	253,63	135,00	19,50	14,00	42,50	60,00	524,63
TRANSPORTE							
Motoristas terceiros treinados em BEA	1.260	0	727	6	118	100	2.211
Treinamentos de BEA	69	0	273	6	3	2	353
Horas de treinamento de BEA	112,35	0,00	444,00	12,00	12,00	50,00	630,35
FAZENDA							
Pecuaristas terceiros treinados em BEA	401	0	150	6	1069	100	1.726
Treinamentos de BEA	42	0	3	12	724	2	793
Horas de treinamento	114,30	0,00	10,00	24,00	1.839,00	50,00	2.037,3



Treinamentos de BEA para colaboradores da indústria no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Em novembro de 2024, realizamos de forma pioneira treinamento de boas práticas de BEA em nossas operações na Colômbia. A ação reuniu 290 pessoas, entre colaboradores internos, motoristas e pecuaristas, promovendo alinhamento prático e teórico sobre manejo racional e outros aspectos que influenciam o bem-estar animal. De acordo com Adriano Páscoa, médico veterinário e responsável técnico da [BEA Consultoria](#), empresa parceira da Minerva Foods na condução dos treinamentos,



Treinamentos de BEA para motoristas no Paraguai, Brasil e Colômbia.

“O conhecimento sobre manejo racional e bem-estar de bovinos é fundamental para garantir que os animais sejam tratados com respeito e tenham suas necessidades básicas atendidas. Além disso, bovinos estressados têm menor ganho de peso, pior conversão alimentar, maior suscetibilidade a doenças, afetando diretamente a rentabilidade e a qualidade da carne. Nesse sentido, o projeto de treinamentos em fazendas – que é a base dessa cadeia de produção – com os motoristas boiadeiros e com os colaboradores das unidades frigoríficas que lidam diretamente com o manejo do gado é uma estratégia inteligente que alia ética, eficiência e competitividade.”



Treinamentos de BEA para pecuaristas e funcionários de fazenda na Colômbia, Brasil, Uruguai e Paraguai.





Além de fortalecer o compromisso ético da empresa com o tratamento digno dos animais, a capacitação contínua de pessoas tem impactos relevantes na sustentabilidade do negócio. Por exemplo, ao promover um manejo mais racional, reduz-se ocorrência de lesões, contusões e perdas de carcaça, o que evita desperdícios e melhora eficiência no uso dos recursos naturais, como água, alimento e energia. Animais mantidos em ambientes com menos fontes de estresse apresentam melhor desempenho zootécnico e menor suscetibilidade a doenças, o que contribui para uma menor pegada ambiental e menor risco a disseminação de resistência antimicrobiana. Do ponto de vista social, a qualificação das equipes valoriza o trabalho humano, melhora as condições de trabalho, reduz riscos de acidentes e promove uma cultura organizacional mais segura e responsável. Já sob a perspectiva econômica, os treinamentos resultam em ganhos operacionais, redução de perdas e maior competitividade em mercados que valorizam práticas sustentáveis e éticas na produção animal. Esses avanços reforçam a visão de que o verdadeiro progresso ocorre quando há equilíbrio entre o bem-estar animal, humano e ambiental, em direção ao conceito de Um Bem-Estar.



ECONÔMICO

Ganhos operacionais, redução de perdas e maior competitividade



ÉTICA

Reduz-se ocorrência de lesões, contusões e perdas de carcaça, evita desperdícios e melhora eficiência no uso dos alimentos e energia.

UM BEM-ESTAR

Reduz riscos de acidentes e promove uma cultura organizacional mais segura e responsável.

SOCIAL



AMBIENTAL

Melhor desempenho zootécnico, menor suscetibilidade a doenças e menor pegada ambiental.





DESAFIO GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE: IMPULSIONAMENTO BEA NO URUGUAI E ARGENTINA

Em 2024, foi lançada uma iniciativa inovadora com objetivo de aproximar a temática de sustentabilidade das equipes operacionais, envolvendo 24 unidades da Argentina, Austrália, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai. O projeto foi conduzido pela equipe de Sustentabilidade em parceria com uma comissão organizadora formada por representantes de diversas áreas técnicas, que contribuíram ativamente na elaboração dos desafios com base em seu conhecimento dos processos operacionais. Em relação ao pilar Qualidade do Produto e Bem-estar Animal, foi realizada a conscientização integrada sobre BEA e garantia de qualidade dos produtos nas unidades da Argentina e Uruguai durante um mês, com objetivo de engajar equipes, reforçar a importância das ações de sustentabilidade e reconhecer os melhores desempenhos com base em indicadores previamente definidos. Como resultado dessa iniciativa, foram capacitados 3.594 colaboradores, sendo 1.517 na Argentina e 2.077 no Uruguai.

A iniciativa envolveu colaboradores de diferentes frentes das unidades participantes, incluindo áreas operacionais, administrativas e corporativo, não se limitando apenas às equipes diretamente envolvidas com o manejo e o bem-estar dos animais.

Desafio

NOSSO
J3IT 
DE CUIDAR



Desafio Global de Sustentabilidade – Foco em BEA para as equipes da indústria e corporativas do Uruguai e Argentina.

Clique no botão ASSISTA ou acesse o QR Code para conferir o vídeo desenvolvido pela equipe do Uruguai como parte das ações do desafio. O objetivo da confecção e promoção do vídeo foi disseminar o BEA, engajar os colaboradores e fortalecer a conscientização sobre sustentabilidade nas operações.



ASSISTA!



MEDINDO ESTADOS AFETIVOS NA CADEIA DE BOVINOS PRÓPRIOS DA MINERVA FOODS

Em 2024, em parceria com o *Center for Welfare Metrics*, a Minerva Foods utilizou o *framework* do *Welfare Footprint* (Alonso e Schuck-Paim, 2025) para quantificar os impactos das práticas de manejo e criação em sua cadeia de suprimentos de bovinos próprios sobre o bem-estar animal. O *Welfare Footprint Framework* (WFF) é uma abordagem inovadora, cientificamente validada, para mensurar bem-estar animal com base na avaliação do tempo que indivíduos passam em diferentes estados afetivos, sejam eles negativos (e.g., dor, medo ou frustração) ou positivos (e.g., satisfação, alegria e euforia). A mensuração é feita por meio de revisões extensas e multidisciplinares de evidências científicas (e.g., neurofisiológicas, comportamentais, farmacológicas, dentre outras), sua documentação explícita, e representação das estimativas resultantes por meio das ferramentas *Pain-Track* e *Pleasure-Track* (Alonso e Schuck-Paim, 2021), as quais permitem descrever evolução temporal da intensidade dos estados afetivos.

As experiências negativas são categorizadas em quatro níveis de dor (de “incômoda” a “excruciante”) e as positivas em quatro níveis de prazer (de “satisfação” a “êxtase”), conforme grau de engajamento comportamental e impacto funcional nos indivíduos. O tempo vivido em cada intensidade é então agregado para compor as métricas de dor e prazer cumulativos. Tais métricas oferecem uma linguagem comum para avaliar o impacto de práticas de manejo, sistemas de criação e/ou políticas de bem-estar animal.

RESEARCH BASED ON



WELFAREFOOTPRINT
FRAMEWORK

DE ACORDO
COM A DRA.
CYNTHIA
SCHUCK-PAIM,

“O Welfare Footprint Framework permite às empresas quantificar o bem-estar animal de forma objetiva e baseada em evidências, revelando quais práticas e condições geram maior impacto positivo. Com isso, é possível evitar mudanças dispendiosas que têm efeito limitado sobre o bem-estar, e priorizar aquelas intervenções que oferecem o maior benefício ao menor custo possível. Ao identificar com precisão os momentos e fatores mais relevantes para o bem-estar ao longo do ciclo produtivo, o framework contribui para uma alocação estratégica de recursos e para a construção de políticas de bem-estar consistentes, e alinhadas com os valores e exigências de mercados cada vez mais atentos às práticas de produção.”





IMPACTO DO SOMBREAMENTO SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL NA CADEIA GLOBAL DE BOVINOS DE CORTE DA MINERVA FOODS

Utilizando o Welfare Footprint framework, medimos o impacto da utilização de fontes de sombreamento no bem-estar de bovinos da cadeia global de fornecimento de animais da Minerva Foods.



Previsão do estresse térmico experimentado por bovinos nas propriedades parceiras da Minerva Foods

Foram amostradas condições meteorológicas de 636 localidades de propriedades parceiras da Minerva Foods no Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Colômbia, no período de 2019 a 2023. O uso desse intervalo foi necessário para mitigar impacto de anomalias climáticas anuais específicas e, com isso, obter perfil térmico médio mais representativo para cada localidade estudada. Foi utilizada base de dados pública da NASA POWER (*Prediction of Worldwide Energy Resources*) para obtenção da média diária das variáveis meteorológicas por localidade, incluindo pressão parcial de vapor (kPa), umidade relativa do ar (%), temperatura do ar (°C), radiação solar (W m⁻²) e velocidade do vento (m s⁻¹). Para caracterizar a carga térmica experimentada pelos

animais nas diferentes localidades, calculamos o “*Comprehensive Climate Index (CCI)*”, um índice que agrega/incorpora efeitos combinados da temperatura do ar, umidade, velocidade do vento e radiação solar. Para prever o grau de cronicidade do estresse térmico experimentado por bovinos, quantificamos também a “Carga Térmica Anual” para cada localidade, representada pela soma dos excedentes diários em relação a faixa de “Estresse Moderado” do índice CCI. Em seguida, os 365 valores diários de carga térmica excedida foram somados para cada localidade estudada e, finalmente, calculada média aritmética dos cinco anos analisados (2019 – 2023) para então obtermos a “Carga Térmica Anual” de cada localidade estudada (Figura 5).

a) Magnitude do estresse térmico em função da carga anual

Magnitude do estresse térmico	Carga térmica média anual (CCI)
Baixo	Inferior a 100 °C
Moderado	100 - 500 °C
Alto	500 - 1.200 °C
Muito alto	1.200 - 2.000 °C
Extremo	> 2.000 °C

b) Magnitude do estresse térmico e número de dias no ano por faixa de CCI

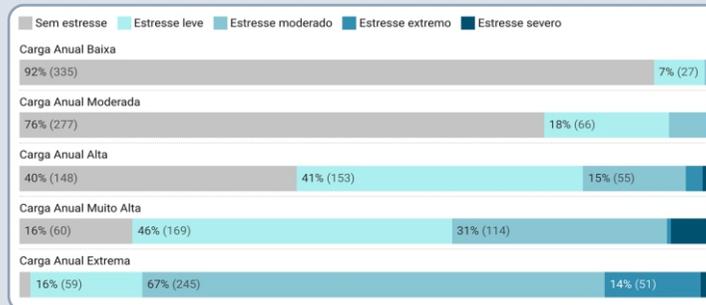
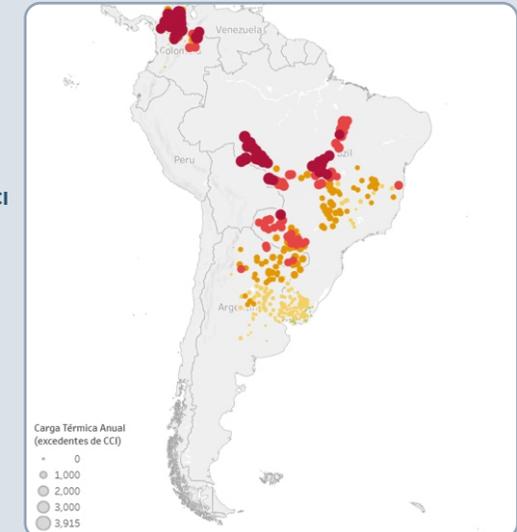


Figura 5. Magnitude do estresse térmico como função da carga térmica anual em cada localidade e associação da magnitude do estresse térmico e o número de dias por faixa de CCI.

c) Magnitude do estresse térmico por localidade



* A cor dos pontos representa a categoria de risco térmico, enquanto tamanho dos círculos é proporcional a carga térmica acumulada.



CARGA TÉRMICA EXPERIMENTADA, ESTADOS AFETIVOS E O SOMBREAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO

A quantificação do impacto da carga térmica no bem-estar animal revelou que, em regiões de "Carga Anual Extrema" e na ausência de medidas de mitigação, estima-se que um bovino possa acumular até 952 horas anuais em estados de desconforto intenso "Disabling" e adicionais 1.527 horas anuais em estados de desconforto moderado "Hurtful". A análise demonstra, contudo, que estratégias de manejo que proporcionem sombreamento podem atenuar significativamente este quadro, com impacto positivo substancial para o bem-estar animal. O sombreamento, provido por fontes naturais ou artificiais, é uma fonte de enriquecimento ambiental efetiva para aliviar os efeitos de altas cargas térmicas radiantes sobre os animais. Nesse diagnóstico, estimou-se que a implementação do sombreamento pode reduzir o tempo anual em desconforto "Disabling" de 952 horas para cerca de 148 horas por animal em regiões de "Carga Anual Extrema".



Impacto do Sombreamento no Bem-Estar de Bovinos

Horas por ano, por animal, em desconforto térmico de diferentes intensidades em ambientes com e sem sombreamento eficaz em regiões com diferentes cargas térmicas anuais

Carga anual moderada	Carga térmica		
	Incomoda	Moderada	Debilitante
Sem sombra	56	25	1
Com sombra	2	1	0
Carga anual alta	Carga térmica		
	Incomoda	Moderada	Debilitante
Sem sombra	163	211	69
Com sombra	15	19	6
Carga anual muito alta	Carga térmica		
	Incomoda	Moderada	Debilitante
Sem sombra	433	629	204
Com sombra	53	75	22
Carga anual extrema	Carga térmica		
	Incomoda	Moderada	Debilitante
Sem sombra	760	1527	952
Com sombra	129	247	148

Previsão do tempo anual acumulado (em horas/ano, por animal) em diferentes intensidades de desconforto térmico (Annoying, Hurtful, Disabling) para bovinos *Bos indicus*, em cenários com e sem disponibilidade de sombreamento efetivo, como função das categorias de carga térmica anual (Moderada, Alta, Muito Alta, Extrema). Os valores refletem a soma do tempo anual de exposição a cada nível de CCI, pressupondo que o sombreamento reduz a exposição térmica diária em um nível de CCI.

O emprego de fontes de sombreamento reduz o tempo em desconforto térmico intenso (Disabling) em cerca de 117, 200 e 267 horas por animal (valores para 120 dias) em regiões caracterizadas respectivamente por carga térmica anual alta, muito alta e extrema, representando um investimento com triplo retorno: melhora substancial do bem-estar, redução da mortalidade e lucro para o produtor.

SOMBREAMENTO PARA BOVINOS É UMA ESTRATÉGIA ECONOMICAMENTE VIÁVEL

A provisão de sombreamento representa um dos investimentos mais eficazes em bem-estar animal: além de melhorar substancialmente o bem-estar e reduzir a probabilidade de mortalidade, o sombreamento gera lucro líquido considerável. Considerando um custo inicial de R\$ 400 a R\$ 500 por 'ponto de sombra' de 3 m² (sombreamento personalizado; Maia et al., 2023), conservação da estrutura por 10 anos (estimativa conservadora), 3 ciclos anuais de terminação (110-120 dias), o custo do sombreamento por animal ao longo de 10 anos é de R\$ 13 a R\$ 17. Este custo é compensado pelo maior ganho de peso, resultado do aumento na eficiência alimentar. Por exemplo, *Bos indicus* apresentam ganho de cerca de 5 kg a mais de carcaça (330 kg vs. 325 kg) quando há sombreamento eficaz. Com o preço médio da arroba do boi a R\$ 250-300 (R\$ 16-20/Kg), este acréscimo de peso representa uma receita extra de R\$ 67-87 por animal, já subtraindo o custo da estrutura, ou seja, um ganho de R\$ 67,000 a R\$ 87,000 para cada mil animais processados na terminação.



GESTÃO DE BEA NA CADEIA DE FORNECIMENTO DE TERCEIROS

A gestão do BEA em nossa cadeia de suprimento de terceiros – que abrange fornecedores de matéria-prima de bovinos, suínos, frangos, pescado, leite e ovos – segue uma estratégia estruturada, orientada pela transparência, diálogo e busca conjunta com os fornecedores por melhoria contínua. Em síntese, nossa estratégia se baseia em três frentes principais:

1. Mapeamento das práticas de BEA
2. Disseminação das nossas diretrizes e boas práticas de BEA
3. Transparência e gestão de riscos em BEA

1. Mapeamento das práticas de BEA

O mapeamento das práticas de manejo e criação dos animais teve início em 2022, por meio de questionários de autoavaliação. Essa iniciativa tem sido fundamental para estabelecer planos de engajamento e melhoria contínua dos indicadores de Bem-estar Animal. Os questionários são organizados em seções de Indicadores de Bem-estar Animal na Criação; Indicadores de Bem-estar Animal nas unidades de abate; e Gestão socioambiental do fornecedor; as respostas são avaliadas por uma empresa terceira – [Instituto Biosistêmico](#) – IBS e pelo time BEA da Minerva Foods. Sempre que necessário, entramos em contato com o fornecedor para esclarecer dúvidas sobre as informações compartilhadas. O questionário passa por revisões regulares, com foco na melhoria da clareza e objetividade, para facilitar o preenchimento e a consistência dos dados.

PERFORMANCE DE INDICADORES DE BEA – CADEIA DE FORNECIMENTO DE TERCEIROS

A Minerva Foods utiliza indicadores-chave de desempenho (KPIs, Tabela 5) para orientar ações estratégicas de melhoria contínua em bem-estar animal ao longo de toda sua cadeia de suprimentos de produtos de terceiros. Esses indicadores permitem identificar fornecedores e temas prioritários, direcionando treinamentos personalizados com foco nos pontos críticos identificados.

Tabela 5: Indicadores-chaves de desempenho na cadeia de suprimentos de terceiros da Minerva Foods.

KPI's (Fazendas) %	Bovinos (corte)	Bovinos (leite)	Frangos (corte)	Suínos	Galinhas poedeiras
Animais doentes na fazenda	-	10	-	6,1	-
*Taxa de mortalidade na fazenda	-	-	4,87	2,5	4,5
**Sinais/indicadores de conflitos com outros animais	-	-	0,03	0,44	-
***Problemas de locomoção	0,32	2	0,57	0,60	-
Animais com magreza extrema	0,15	-	0,22	0,30	-
KPI's (Operações de abate)					
Acidentes durante transporte	0,4	-	-	0,40	0,005
Animais mortos na chegada ao frigorífico (DOA)	0,44	-	0,30	0,21	0,25
Abates de emergência	0,96	-	0,03	0,07	-
Taxa de mortalidade após alojamento na indústria	0,16	-	-	0,01	-
Animais com hematomas/fraturas ósseas	5,3	-	0,42	7,5	-

Observação: Reportamos KPI's por espécie em nossa cadeia de pescado não extrativista na seção 8. † Para cadeia de suínos, consideramos a taxa de mortalidade média para as fases de creche, gestação/maternidade e terminação; *Principais causas de mortalidade na cadeia de terceiros: Suínos (Creche: baixo peso ao nascimento, baixo consumo de leite materno e infecções bacterianas do trato gastrointestinal; Gestação: Desordens locomotoras e pneumonia; Terminação: Infecções bacterianas) – Frangos de corte (Infecções virais e bacterianas, problemas locomotores, estresse térmico e morte súbita) – Galinhas poedeiras (infecções virais/bacterianas e problemas locomotores). **Problemas locomotores: Consideramos a claudicação para cadeia de suínos, bovinos de corte e leite. Para frangos de corte, consideramos animais identificados com problemas de marcha. ***Sinais/indicadores de conflito com outros animais: Para suínos, consideramos mordidas em regiões de ombro, vulva, umbigo e/ou orelhas; enquanto, para frangos de corte, consideramos ocorrência de abscessos. – informações não mapeadas/reportadas.



2. Disseminação das nossas diretrizes e boas práticas

Em 2024, realizamos visitas técnicas e workshops presenciais e virtuais para nossa cadeia de fornecedores. Destaca-se a visita à cadeia de fornecimento de matéria-prima suína na Argentina, uma excelente oportunidade para fortalecer relacionamento, apresentar nossos compromissos públicos e construir estratégias conjuntas para melhoria das práticas de BEA nas unidades operativas e nas granjas fornecedoras de animais.

Time de BEA durante visita à cadeia de fornecimento de matéria-prima suína



AINDA EM 2024, PROMOVEMOS DOIS EVENTOS VOLTADOS À NOSSA CADEIA DE FORNECIMENTO DE TERCEIROS:



ASSISTA!

I WORKSHOP DE BEM-ESTAR ANIMAL E GESTÃO DE QUALIDADE COM FORNECEDORES

Em 2024, a Minerva Foods promoveu, na cidade de São Paulo – SP, Brasil, o I Workshop de Bem-estar Animal e Gestão da Qualidade de Fornecedores, voltado à sua cadeia de fornecimento de matéria-prima de origem animal, com foco nas espécies bovinas, suínas e de frangos de corte. O encontro teve como principal objetivo discutir e difundir as diretrizes corporativas da Companhia relacionadas às boas práticas de bem-estar animal e aos padrões de qualidade exigidos para a cadeia de suprimentos, promovendo o alinhamento técnico com os parceiros e fortalecendo o compromisso conjunto com uma produção mais ética e sustentável. O evento reuniu 45 participantes, em formato presencial e virtual, representando 15 empresas da cadeia global de suprimentos da Minerva Foods. Também estiveram presentes organizações de grande relevância no setor, como a Colaboração Brasileira de Bem-estar Animal (COBEA), a Compassion in World Farming (CIWF) e o McDonald's, parceiro estratégico global do setor de alimentação. A troca de experiências e conhecimentos promovida durante o workshop reforça a importância do engajamento contínuo com os fornecedores, o que contribui para evolução das práticas de produção animal e atendimento às exigências de mercados nacionais e internacionais.



I WEBINAR DE BEM-ESTAR ANIMAL PARA A CADEIA GLOBAL DE PESCADO



A Minerva Foods também promoveu o I Webinar de Bem-estar Animal para a Cadeia Global de Pescado, reunindo 40 participantes de 30 empresas fornecedoras para discutir práticas responsáveis e os compromissos públicos da Companhia voltados ao bem-estar dos peixes. O encontro teve como objetivo sensibilizar e engajar os parceiros comerciais quanto à adoção de boas práticas de manejo, alinhadas aos padrões internacionais e às diretrizes de BEA da Companhia. A programação contou com uma palestra técnica conduzida pelo Dr. Santiago Rucinke, especialista em bem-estar animal na aquicultura e fundador da empresa [FishWelfare](#), que abordou aspectos práticos do manejo responsável e oportunidades de melhoria nos sistemas produtivos. Segundo o Dr. Santiago:

“A realização de iniciativas dessa natureza posiciona empresas de proteína animal como a Minerva Foods em destaque, já que a preocupação com o bem-estar dos animais na aquicultura ainda é incipiente em países não europeus. O webinar foi um marco de exemplo para a cadeia do pescado e, no futuro, será o ponto de partida para identificar pontos críticos nos sistemas produtivos, melhorando assim as condições de vida dos peixes. As iniciativas da Minerva Foods são fundamentais para motivar a cadeia do pescado a adotar melhores práticas nos sistemas produtivos.”



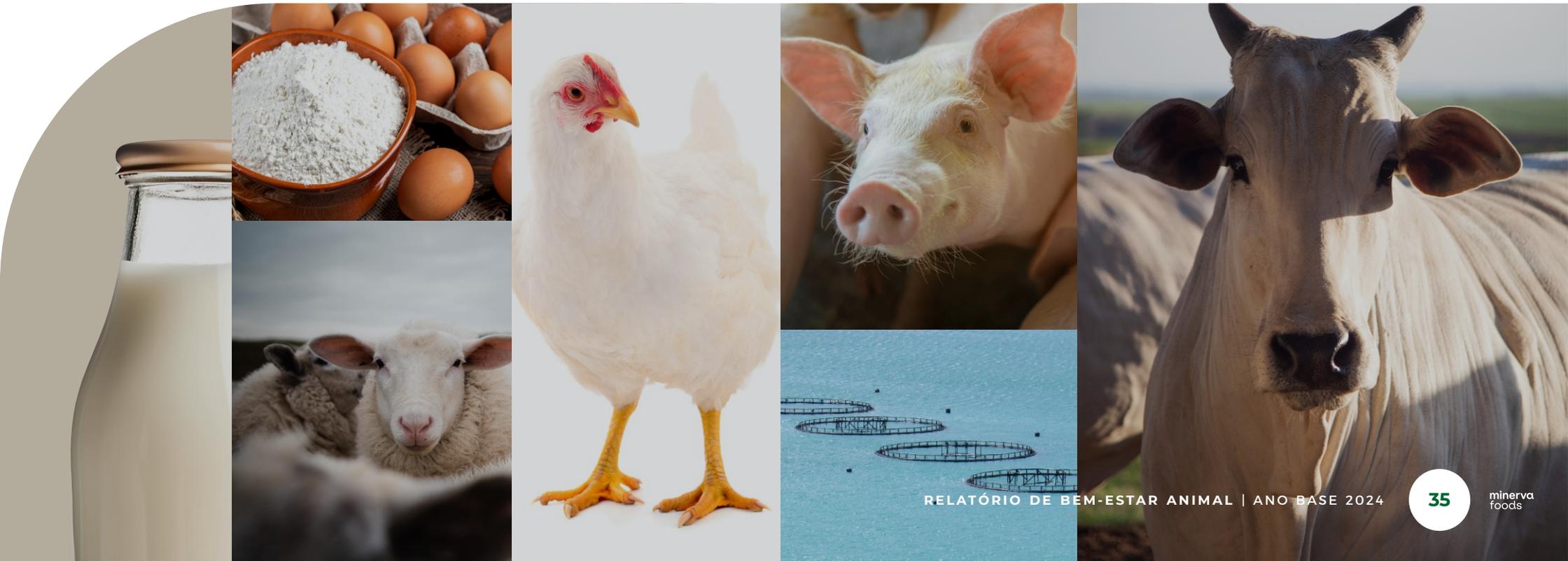


3. Transparência e gestão de riscos em BEA

Em 2025, a Minerva Foods avançou na construção de ferramentas voltadas ao fortalecimento da governança em BEA em sua cadeia de suprimentos de terceiros. Entre as iniciativas em curso, destaca-se o desenvolvimento de um protocolo técnico próprio de auditoria em BEA, estruturado com base nas principais referências e diretrizes internacionais. Esse protocolo permitirá, a partir de 2026, iniciar um ciclo sistemático de auditorias na cadeia de fornecedores de matéria-prima animal (e.g., bovinos, suínos e frangos de

corte). O objetivo é promover maior rastreabilidade de origem, transparência e padronização das práticas avaliadas. Em paralelo, avançamos no desenvolvimento de uma matriz de risco em BEA. A ferramenta trará ganhos importantes para gestão de fornecedores de matéria-prima animal terceira, priorizando, por exemplo, fornecedores mais conformes com nossas diretrizes de BEA e também aqueles comprometidos em melhorar indicadores de BEA na sua cadeia de fornecimento de animais, além

de promover ações corretivas e a mitigação proativa de riscos para Companhia. A ferramenta oferece, portanto, uma medida e classificação objetiva dos fornecedores quanto as práticas e compromissos com a melhoria contínua em BEA. Tais informações são essenciais para uma tomada de decisão mais assertiva e responsável na escolha de fornecedores pelos setores de compra de matéria-prima da Minerva Foods.





AUDITORIAS E CERTIFICAÇÕES DE TERCEIRA PARTE (FAZENDAS PARCEIRAS, OPERAÇÕES E FORNECEDORES TERCEIROS)

CERTIFICAÇÃO EM BEA NAS UNIDADES E FAZENDAS FORNECEDORAS

Em 2024, a Minerva Foods alcançou um marco inédito ao se tornar a primeira empresa de carne bovina da América Latina a conquistar a certificação **Welfair®**, reforçando sua posição de liderança em bem-estar animal. A certificação é reconhecida internacionalmente e se baseia nos protocolos **Welfare Quality®** e **AWIN®** (Animal Welfare Indicators). Ela avalia quatro princípios fundamentais do BEA: boa alimentação, bom alojamento, boa saúde e comportamento apropriado dos animais. O diferencial está em seu modelo integrado, o qual abrange todas as etapas da cadeia produtiva, desde fazendas fornecedoras até as unidades industriais, com auditorias presenciais e padronizadas realizadas por entidades independentes. Atualmente, temos seis fazendas parceiras e uma unidade de abate no Brasil certificadas **Welfair®**.



No Uruguai, parte dos fornecedores da Minerva Foods são certificados **GAP** (*Global Animal Partnership*) – *Pasture Raised* (Step 4). A certificação GAP exige, entre outros critérios, garantia de que os animais foram criados a pasto por pelo menos 75% de sua vida, além de práticas de manejo que respeitam seu comportamento natural, incluindo a desmama a partir dos seis meses de idade. Em 2024, foram originados 43.493 animais de fazendas certificadas GAP, representando 8,5% dos animais adquiridos no país.

A produção orgânica continua sendo um diferencial competitivo da Companhia, essas certificações seguem regulamentos europeus (Regulamentos nº 834/2007 e nº 889/2008) e critérios do Programa Orgânico Nacional (NOP) dos Estados Unidos, os quais, entre outros

aspectos, asseguram rastreabilidade de origem, ausência de antibióticos, hormônios e garantia de altos níveis de bem-estar animal. Em 2024, a produção certificada como orgânica representou 12,6% da produção total da Companhia. Na Colômbia, as unidades de Bucaramanga e Ciénaga de Oro mantiveram sua adesão ao selo *Colombian Beef – Grass Fed*, que reconhece práticas sustentáveis com ênfase em bem-estar animal, criação extensiva e sanidade. A certificação assegura que os animais foram criados exclusivamente a pasto, respeitando e motivando a expressão de comportamento natural como pastejo e interações sociais. Em 2024, 100% da produção colombiana comercializada teve origem de fazendas que receberam o selo *Grass Fed*.



PADRÕES DE EXCELÊNCIA EM BEA NAS OPERAÇÕES DE ABATE

Em 2024, a Minerva Foods manteve 100% de seus processos de abate certificados em bem-estar animal. Nas unidades de abate de Bovinos, a certificação obtida segue parâmetros do protocolo [NAMI](#) (*North American Meat Institute*), auditado por profissionais credenciados pela [PAACO](#) (*Professional Animal Auditor Certification Organization*). O protocolo NAMI utiliza pontuações objetivas para avaliar, de forma sistemática, indicadores de bem-estar animal nas plantas frigoríficas. Em 2024, obtivemos 99,84% de conformidade. Na Austrália, as duas unidades de abate da Companhia permanecem certificadas pelo [AAWCS](#) (*Australian Livestock Processing Industry Animal Welfare Certification System*), com índice de conformidade de 100%. Esse protocolo se baseia em códigos legais e diretrizes nacionais para garantir o bem-estar animal nas etapas de transporte, manejo, insensibilização e abate de ovinos.

Tabela 6. Percentual de volume comprado de acordo com diferentes certificações de bem-estar animal reconhecidas internacionalmente

Certificação	País	Animais Abatidos	%Volume Total
Orgânico	Brasil	159.242	6,9%
Orgânico	Paraguai	184.285	22,31%
Orgânico	Argentina	14.373,56	2,90%
Orgânico	Uruguai	169.201	32,93%
Welfair®*	Brasil	-	-
Zero Carbon Impact	Uruguai	95.742	18,63%
Global Animal Partnership (GAP)	Uruguai	43.493	8,47%
North American Meat Institute (NAMI)	Brasil	2.307.863	100%
North American Meat Institute (NAMI)	Uruguai	513.712	100%
North American Meat Institute (NAMI)	Paraguai	825.903	100%
North American Meat Institute (NAMI)	Colômbia	270.722	100%
North American Meat Institute (NAMI)	Argentina	499.289	100%
Colombian Beef - Grass Feed	Colômbia	270.722	100%
Australian Livestock Processing Industry Animal Welfare Certification System (AAWCS)	Austrália	3.670.310	100%

*As fazendas e unidade de abate foram certificadas com Welfair® em 2024, porém o abate, processamento e comercialização de produtos estão previstos para 2025.

CERTIFICAÇÃO DE BEA NA CADEIA DE FORNECIMENTO DE MATÉRIA-PRIMA TERCEIRA

Para a cadeia de fornecimento de matéria-prima bovina terceira, 44,1% dos fornecedores reportaram possuir certificação em Bem-estar animal (e.g., [NAMI](#), [Grass Fed](#), [AW Approved](#)). Um total de 36% dos fornecedores da cadeia de frangos reportaram certificação em bem-estar animal (e.g., [GAP](#) e [NAMI](#)); 52,8% na cadeia de pesca não extrativista (e.g., [ASC](#), [BAP](#)); e 8,2% na cadeia de suínos (e.g., [Welfcert](#) e [NAMI](#)). Com intuito de aumentar a proporção de fornecedores com certificação em bem-estar animal na nossa cadeia de fornecimento de matéria-prima terceira, em 2026, esperamos dar início ao ciclo de auditorias BEA nas operações de abate dos fornecedores utilizando protocolo próprio, desenvolvido conforme critérios do NAMI. As auditorias serão conduzidas por membros do time BEA Minerva Foods, habilitados pela PAACO.



COMUNICAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO BEA

Na Minerva Foods, reconhecemos que o fortalecimento do BEA exige não apenas a adoção de práticas operacionais de excelência, mas também um investimento constante em capacitação, atualização técnica e diálogo com diferentes públicos. Por isso, em 2024, ampliamos nossas frentes de atuação com foco na comunicação, sensibilização e divulgação do tema, tanto internamente, quanto em espaços externos estratégicos. Participamos de cursos, capacitações, fóruns, feiras e eventos técnico-científicos que contribuíram para o desenvolvimento contínuo das nossas equipes e aprimoramento da nossa agenda global de BEA. Além disso, seguimos empenhados em promover o tema junto às nossas operações, fornecedores e demais stakeholders.

Participação BEA



COMUNICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM BEA

BBFAW – Divulgação de Resultados 2023

Participamos da divulgação oficial dos resultados do Benchmark BBFAW 2024, iniciativa global que avalia e compara publicamente a performance de empresas em bem-estar animal. O evento proporcionou um importante espaço de networking com líderes internacionais do setor. Aproveitamos a oportunidade para fortalecer o diálogo com o terceiro setor, visitando duas ONGs europeias de referência (CIWF e Four Paws), com o objetivo de compartilhar experiências e discutir boas práticas aplicadas na América Latina, que se diferenciam dos contextos observados na Europa.

EuroTier e SIAL

Principais feiras globais de produção animal e inovação. A participação do time BEA nesses dois eventos permitiu o contato com tecnologias de ponta aplicáveis às cadeias produtivas de proteína animal. A visita foi estratégica para identificar soluções inovadoras ligadas ao bem-estar dos animais, além de permitir uma visão atualizada dos desafios e tendências do setor.

Visita técnica à Norsk Kylling

Foi realizada uma visita técnica à planta frigorífica da Norsk Kylling, referência global em bem-estar animal na avicultura. A empresa opera totalmente conforme os critérios do European Chicken Commitment (ECC), representando um modelo de excelência em produção ética. A visita foi uma oportunidade valiosa para observar in loco boas práticas aplicáveis e adaptáveis à realidade da cadeia produtiva.

ISAE – International Society for Applied Ethology

Participação no congresso anual da principal sociedade científica voltada ao estudo do comportamento e bem-estar de animais de produção. O evento é referência na disseminação de conhecimento técnico-científico e discussão de práticas baseadas em evidências, fortalecendo o embasamento das ações desenvolvidas internamente pela Companhia.





AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO EM BEA

CAMPANHA DO DIA MUNDIAL DOS ANIMAIS

No dia 4 de outubro de 2024, em comemoração ao Dia Mundial dos Animais, a Minerva Foods realizou uma campanha de sensibilização voltada diretamente aos consumidores finais no ponto de venda. A ação ocorreu no Minerva Food Shop, espaço de varejo da Companhia, com o objetivo de conscientizar o público sobre a importância do bem-estar animal e promover uma cultura de respeito e cuidado com os animais de produção. Os consumidores que acessaram as gôndolas foram convidados a participar de uma interação educativa, respondendo duas perguntas sobre bem-estar animal, abordando temas como nutrição, saúde, ambiente e a importância da boa interação humano-animal.

Como parte do compromisso da Companhia com a transparência e a conscientização do consumidor, os rótulos das linhas Estância 92 e Minerva Angus também contam com um QR Code que direciona para conteúdos sobre a origem sustentável dos produtos, as práticas de bem-estar animal e qualidade adotadas ao longo da cadeia produtiva, além de destacar os selos de eficiência ambiental, como Eu Reciclo e Energia Renovável.



DIVULGANDO BEA

Como parte da estratégia de posicionamento institucional e compartilhamento de conhecimento técnico, a equipe de Bem-estar Animal da Minerva Foods tem atuado ativamente em eventos técnico-científicos, com foco em disseminar boas práticas, reforçar o compromisso da Companhia com padrões elevados de bem-estar animal e contribuir com a formação técnica de estudantes, profissionais e pesquisadores do setor. A seguir, destacamos algumas participações de membros do time de BEA da Minerva Foods como palestrante no ano de 2024:

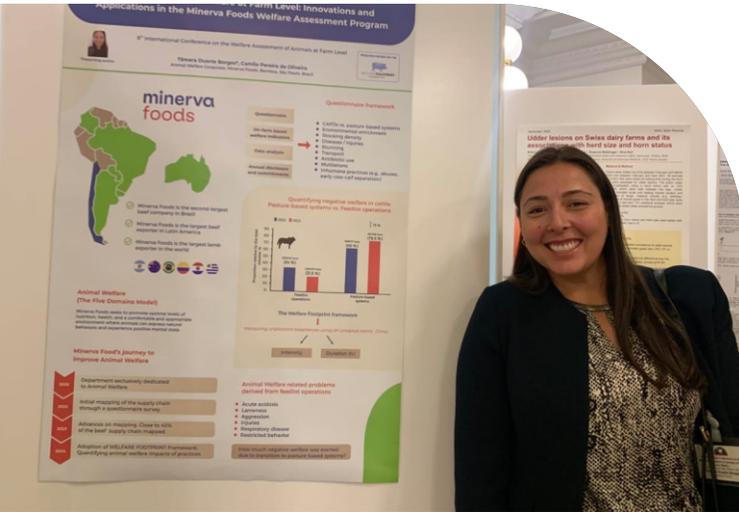


PALESTRA NA SECITAP (SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AGROPECUÁRIA DA UNESP – JABOTICABAL)

Participação com a palestra “Bem-estar Animal no Manejo Pré-abate de Bovinos”, abordando os principais pontos críticos do manejo pré-abate e seus impactos no bem-estar e na qualidade do produto.

PALESTRA PARA O GRUPO DE ESTUDOS RUMINARE – UNESP/JABOTICABAL

Apoio institucional ao grupo e participação como palestrante no tema “Influência do Bem-estar Animal na Qualidade da Carne”, promovendo a troca de conhecimento entre o setor produtivo e a academia.



APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES DO WELFARE FOOTPRINT FRAMEWORK

A Minerva Foods esteve presente na 9th International Conference on the Welfare Assessment of Animals at Farm Level e na 76th EAAP – European Federation of Animal Science. Na ocasião, apresentamos o trabalho intitulado “Evaluating Animal Welfare at Farm Level: Innovations and Applications in the Minerva Foods Welfare Assessment Program”.



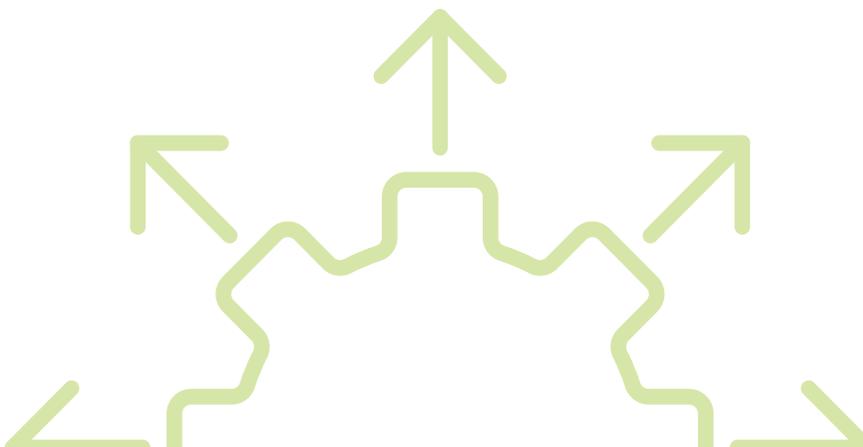
PALESTRA NA 58ª REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA (SBZ)

A Minerva Foods esteve presente no 58º Congresso da Sociedade Brasileira de Zootecnia, maior evento técnico-científico do Brasil de produção animal, com público de 1.500 pessoas, entre produtores, pesquisadores, professores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação. Na ocasião, ministramos a palestra “Conforto térmico e sustentabilidade nos sistemas de produção animal nos trópicos” – trazendo exemplos práticos de como tornar sistemas de produção animal mais resilientes às mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, contribuir menos para aquecimento do planeta.



PALESTRA NO XXI SIMPÓSIO DE ATUALIZAÇÃO EM POSTURA COMERCIAL

Em setembro de 2024, a Minerva Foods esteve presente no XXI Simpósio de Atualização em Postura Comercial, na cidade de Jaboticabal – São Paulo, Brasil. O evento reuniu aproximadamente 500 pessoas, entre produtores, estudantes, técnicos e professores, para discutir caminhos rumo a uma produção de ovos mais sustentável. Na ocasião, ministramos a palestra “Manejo sustentável do Ambiente térmico na granja”, onde foram compartilhadas estratégias de manejo ambiental com foco na mitigação do estresse térmico e resultados mais recentes de seus estudos com Agrovoltaica Animal, reforçando o potencial da tecnologia como aliada do bem-estar animal e da eficiência produtiva na avicultura em condições tropicais.





STATUS GLOBAL DAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL E COMPROMISSOS PÚBLICOS DA MINERVA FOODS

Nessa seção reportamos mapeamento global de boas práticas de bem-estar animal na cadeia de abastecimento de proteína de origem animal da Minerva Foods (Figura 6), com atualização dos compromissos públicos globais e espécie-específico.

Indicadores de bem-estar animal

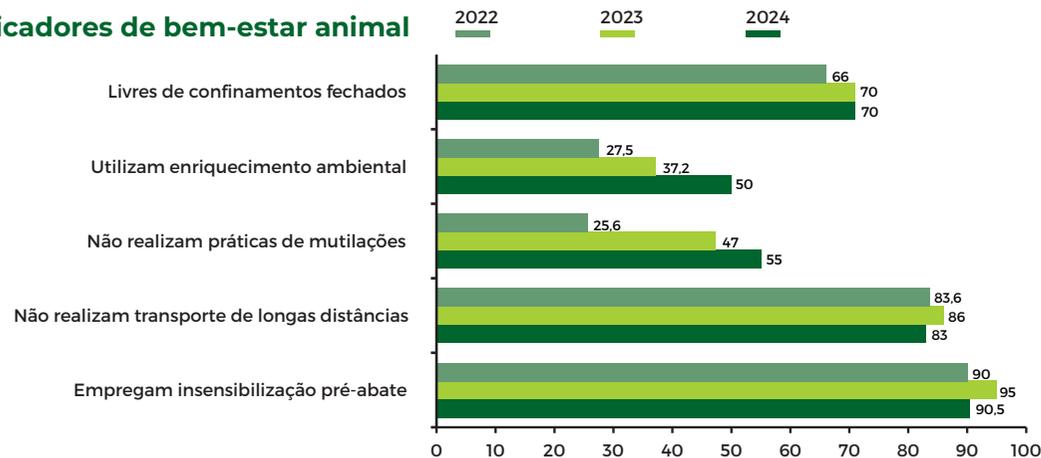


Figura 6: Temas-chaves reportados com base no volume total da cadeia de produção de proteínas de origem animal da Minerva Foods (2022 = 1.041.403 ton; 2023 = 1.138.917,3 ton; 2024 = 1.265.387,2 ton). *Para todos os indicadores coletados, tanto na cadeia própria quanto na de terceiros, empregamos média ponderada como base de cálculo.

1) Confinamentos fechados:

Priorizamos compra de animais, matéria-prima e ingredientes de origem animal que sejam provenientes de sistemas de produção com animais mantidos livres de confinamentos fechados. Em 2024, 70% dos animais da cadeia de suprimentos da Minerva Foods foram criados livres de confinamentos fechados.

2) Enriquecimento ambiental:

Incentivamos o uso de fontes de enriquecimento ambiental para os animais de nossa cadeia, com objetivo de garantir que eles expressem comportamentos naturais sempre que estejam motivados. Em 2024, 50% dos fornecedores de animais, matéria-prima e ingredientes de origem animal empregaram alguma fonte de enriquecimento ambiental.

3) Práticas de mutilações:

Encorajamos fornecedores a não empregarem qualquer prática de mutilação nos animais e, ao mesmo tempo, quando necessário, incentivamos o emprego de métodos alternativos e não dolorosos. Em 2024, 55% dos fornecedores de animais, matéria-prima e ingredientes de origem animal reportaram não realizar nenhum tipo de mutilação nos animais de sua cadeia.

4) Transporte de longa distância:

Trabalhamos para que os animais de nossa cadeia de suprimentos possam ser transportados de forma segura, com jornadas que não ultrapassem 8 horas no caso de bovinos, ovinos, suínos e peixes, enquanto, para aves, consideramos jornadas que não ultrapassem 4 horas. Em 2024, 83% dos animais de nossa cadeia não foram submetidos a jornadas longas durante o transporte pré-abate.

5) Insensibilização pré-abate:

Trabalhamos para garantir que todos os animais de nossa cadeia sejam submetidos à prática de insensibilização prévia ao abate. A exceção se restringe a mercados específicos que exigem o abate religioso. Nesse caso, alguns animais podem ser passíveis à não insensibilização pré-abate. Em 2024, 90,5% dos animais de nossa cadeia de suprimentos foram submetidos à insensibilização prévia ao abate.



COMPROMISSOS GLOBAIS

Atos de abuso, negligência e maus-tratos contra os animais

Compromisso	Ano previsto para cumprimento da meta	Status de atendimento
Não toleramos abusos, negligência e maus-tratos contra os animais na cadeia global de suprimentos da Companhia.	Recorrente	Atendido 100%

Prática de engenharia genética e uso de hormônios como promotor de crescimento

Compromisso público	Ano previsto para cumprimento da meta	Status de atendimento
Não utilizar animais clonados na cadeia global da Companhia.	Recorrente	Atendido 100%
Não utilizar animais geneticamente modificados na cadeia global da Companhia.	Recorrente	Atendido 100%
Não utilizar hormônios de crescimento na cadeia global da Companhia.	Recorrente	Atendido 100%
Não utilizar raças de bovinos com características que potencializam distúrbios anatômicos.	Recorrente	Atendido 100%

Em alinhamento com as recomendações da [Organização Mundial de Saúde](#), a Minerva Foods atua no combate ao desenvolvimento da resistência antimicrobiana. Para isso, encoraja fornecedores a não utilizarem antibióticos e/ou antimicrobianos de forma profilática, metafilática ou como promotor de crescimento. Recomendamos uso racional de antibióticos mediante prescrição de um médico veterinário, apenas para tratamentos de casos clínicos, como estratégia para mitigar sofrimento nos animais. Incentivamos também uso de abordagens alternativas ao emprego de antibióticos criticamente importantes, como uso de

Uso de antibióticos

Compromisso	Ano previsto para cumprimento da meta	Status de atendimento
<p>Até 2040, não utilizar antibióticos de forma profilática e metafilática em 80% da cadeia global de produtos de origem animal.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022-2025: Mapeamento completo da cadeia de bovinos, ovinos e frangos para este tema. 2024-2028: Mapeamento completo da cadeia de suínos, galinhas poedeiras, vacas leiteiras e peixes para este tema. 2029-2030: Reportar classificação dos antibióticos como criticamente importantes, altamente importantes e importantes, além de sua forma de utilização. 2031-2039: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores em casos de não adequação à política estabelecida. 2040: Eliminar a prática de uso de antibióticos de forma profilática e metafilática em 80% da cadeia de fornecimento. 	2040	Em progresso (42%)

probióticos e prebióticos, ácidos orgânicos, rotação dos espaços de criação, enriquecimento ambiental, baixa densidade, entre outras. Em 2024, 37% dos fornecedores da Minerva Foods reportaram não utilizar antibióticos de forma profilática, metafilática ou como promotor de crescimento (Figura 7). Um total de 5,8% da cadeia de fornecimento reportou ainda utilizar antibióticos de forma profilática, 2% de forma metafilática e 0,2% como promotor de crescimento. Além disso, 16,5% dos fornecedores reportaram que, até o momento, não realizam controle, enquanto 5% reportaram não utilizarem antibióticos.



% do volume total de produtos de origem animal

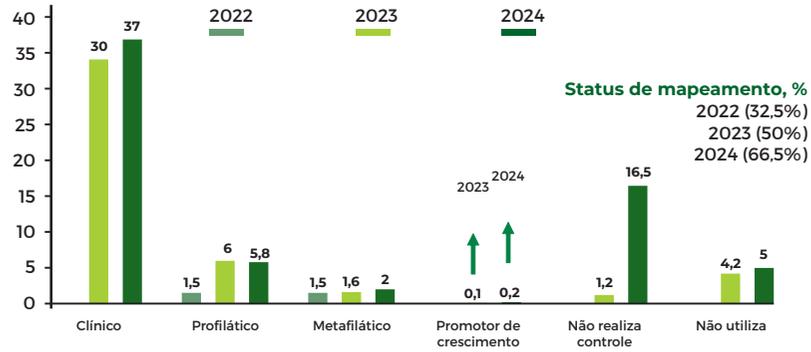


Figura 7: Uso de antibióticos na cadeia global de produtos de origem animal Minerva Foods. Dados reportados como proporção do volume total de produtos de origem animal comercializados pela Minerva Foods (2022 = 1.041.403 ton; 2023 = 1.138.917,3 ton; 2024 = 1.265.387,2 ton).

Na cadeia de bovinos de corte e leite, em sua maioria, as terapias com antibióticos, quando empregadas, são para tratamento clínico, principalmente para prevenção e/ou tratamento de doenças do sistema respiratório, acidose ruminal e em protocolos para adaptação de animais a novos planos nutricionais. O emprego

de terapias com antibióticos de forma profilática, metafilática e/ou como promotor de crescimento é mais reportado nas cadeias de frangos, suínos e peixes. Na cadeia de frangos, em sua maioria, foi reportado para tratamento de doenças respiratórias, enquanto na de suínos, tratamento e/ou prevenção de infecções do sistema digestório (Figura 8).

% do volume comercializado para cada espécie

Espécie-específico, % (2024)

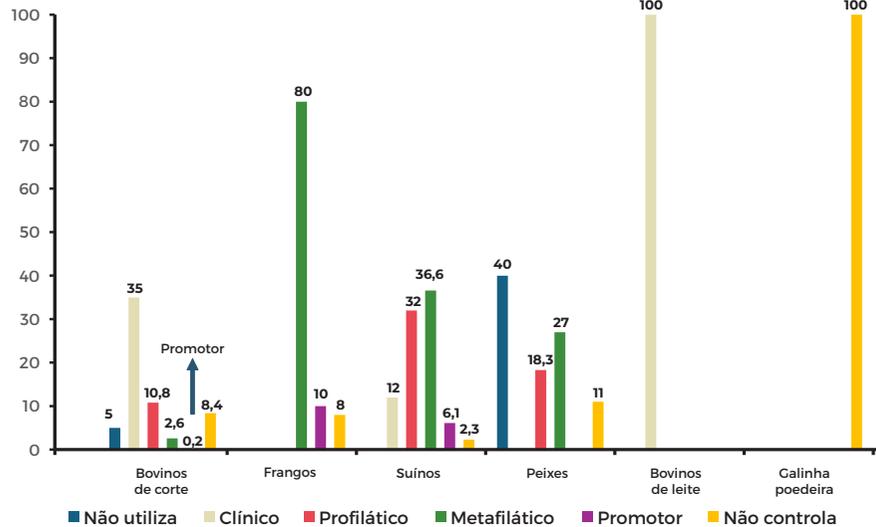


Figura 8: Formas de uso de antibióticos para cada espécie da cadeia de fornecimento da Minerva Foods em 2024. *Cadeia global de bovinos de corte (i.e., bovinos próprios + terceiros).

A Companhia tem trabalhado com planos de ação individualizados, dando suporte à cadeia de fornecedores para implementação de protocolos e tecnologias para coleta de informações acerca do uso de antibióticos, com foco naqueles que reportaram ainda não controlar essa informação. Em paralelo,

Tabela 7: Categorias de antibióticos e quantidade média reportada para as cadeias de bovinos de corte, suínos e frangos da Minerva Foods.

Antibióticos medicamento importantes	*Bovinos de corte, mg kg ⁻¹	Suínos, mg kg ⁻¹	Frangos, mg kg ⁻¹
Criticamente importantes			
Quinolonas	15	10,6	10
Cefalosporina (1 st - 2 nd geração)	20,3	-	-
Cefalosporina (3 rd - 4 th geração)	4,3	29,6	-
Macrolídeos	11,2	10,3	50
Glicopeptídeos	49	-	-
Polimixinas	56	-	-
Penicilinas	29	18,2	26,6
Altamente importantes			
Aminoglicosídeos	16,6	3	1
Tetraciclínas	30	17,3	26
Sulfamidas	9	22	26,3

atuaremos também para disseminar recomendações de terapias e estratégias de manejo efetivas para redução do uso de antibióticos de forma profilática e metafilática. Isso tem sido feito nos workshops e treinamentos anuais, visitas técnicas, campanhas publicitárias e confecção de cartilhas.



Certificações em bem-estar animal

Compromisso	Ano previsto para cumprimento da meta	Status de atendimento
<p>Até 2024, obter certificação em Bem-estar animal de todas as unidades fabris da Companhia - bovinos.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2023-2024: Certificação de todas as unidades frigoríficas de bovinos pelo protocolo NAMI (North American Meat Institute). 	Recorrente	Atendido (100%)
<p>Até 2024, obter certificação em Bem-estar animal de todas as unidades fabris da Companhia - ovinos.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022-2024: Certificação de todas as unidades frigoríficas de ovinos pelo protocolo da Australian Livestock Processing Industry Animal Welfare Certification System (AAWCS). 	Recorrente	Atendido (100%)

*A nova unidade de abate de ovinos no Chile não operou em 2024. O reporte sobre certificação de bem-estar animal nessa unidade será publicado em 2025.

Diminuição na dependência de produtos de origem animal

Compromisso	Ano previsto para cumprimento da meta	Status de atendimento
Atuar em formas de reduzir a dependência de alimentos de origem animal através da diminuição de resíduos, melhor utilização da matéria-prima, mudanças no foco dos negócios, diversificação de proteínas e diversificação de novos produtos por meio de reformulações, com âmbito de atuação global na empresa.	Recorrente	Atendido (100%)
Até 2026, garantir que 15% da produção total de hambúrgueres seja proveniente de formulações com maior proporção de proteína de origem não animal.	2026	Em progresso (12%)
Até 2023, substituir o ingrediente ovo de toda (100%) linha de patês tradicional por produtos de origem vegetal (e.g., farinha de batata).	Recorrente	Atendido (100%)

A Minerva Foods possui estratégias de negócio bem definidas em relação à redução da dependência de alimentos de origem animal, que se baseiam na diminuição de resíduos – [Minerva Biodiesel](#), melhor utilização da matéria-prima – [Minerva Casings](#); [Minerva Ingredients](#); [Minerva Leather](#); mudanças no foco dos negócios – iniciativa de Corporate Venture Capital, investindo em startups que fomentam negócios que vão além da cadeia de valor da proteína animal, e por meio da subsidiária [MyCarbon](#). Confira Apêndice I deste relatório para detalhes sobre as principais ações e metas em cada uma dessas áreas. A Minerva Foods também investe na produção e comercialização de produtos com proteínas alternativas, tendo em seu portfólio milanesas de soja e medalhões (hambúrgueres que levam 60% de matéria-prima vegetal em sua formulação). Em 2024, foram comercializadas 62,5 toneladas de milanesas de soja e 12% da produção de hambúrgueres da Companhia foi destinada aos medalhões. No geral, em 2024, a Companhia aumentou em 20% a comercialização de produtos de origem vegetal, quando comparado com 2023 (5.164 vs. 4.000 toneladas). Os produtos de origem vegetal comercializados incluíram vinhos, batatas, chocolates, entre outros. A Companhia também tem investido na substituição de proteína animal por

proteínas de origem vegetal nos produtos usados como ingredientes – leite e ovos. Um exemplo foi a substituição do ovo em pó, antes utilizado na fabricação da linha de patês tradicional, por ingredientes de origem vegetal (e.g., farinha de trigo e batata). Após testes experimentais, conduzidos entre 2022 e 2023, o ovo em pó foi retirado integralmente da formulação de toda linha de patê tradicional da Companhia. Essa retirada representou redução de 2,8 toneladas (70%) de ovo em pó adquiridos pela Companhia entre 2022 e 2024. Por fim, em 2024, também reduzimos a compra dos ingredientes leite em pó e creme de leite em 60%, em relação ao ano de 2023 (15 vs. 39 toneladas). O tema de redução de dependência de alimentos de origem animal é também de responsabilidade de nossa gerente global de Bem-estar Animal, Tâmara Borges, que coordena as operações nessa área, enquanto o time de P&D é designado para a execução. O tema é tratado e levado também em reuniões com C-level, conselhos administrativos e conselhos consultivos, com participação do CEO da empresa. Todo o corpo técnico da área corporativa de bem-estar animal da Companhia fica responsável pelas atividades diárias ligadas a KPI's de bem-estar dos animais de fazenda e por reduzir nossa dependência de alimentos de origem animal.



COMPROMISSOS PÚBLICOS ESPÉCIE-ESPECÍFICO

CADEIA GLOBAL DE BOVINOS DE CORTE

CAFOs

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
Garantir pelo menos 40% de animais e matéria-prima bovina adquirida de sistemas de produção que mantenham animais livres de CAFOs.	Recorrente	99,70%	Atendido (71%)

Bovinos de corte representam 92% da cadeia de suprimentos da Minerva Foods. No ano de 2024, foram compradas 1.169.556 toneladas de matéria-prima bovina, sendo 89,97% representado pela cadeia de bovinos próprios e 2,13% de bovinos terceiros. Abaixo são descritos os compromissos públicos estabelecidos para essa cadeia em nível global. A Minerva Foods prioriza compra de animais e matérias-primas de sistemas de produção que mantenham bovinos livres de CAFOs. Em 2024, na cadeia global de bovinos da Companhia, 71% da matéria-prima foi adquirida de sistemas que mantêm animais livres de CAFOs (Figura 9).

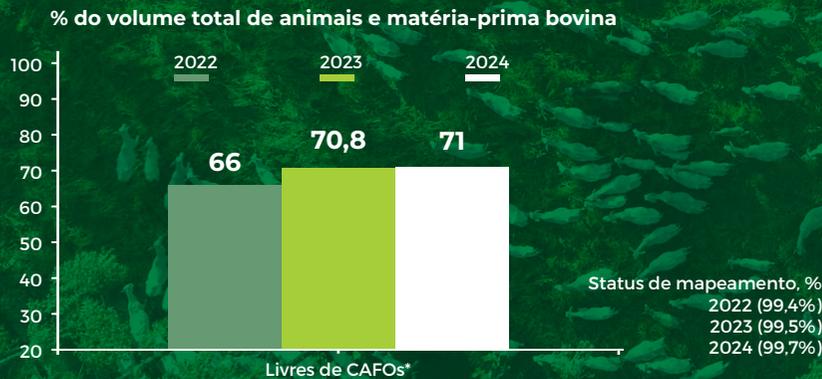


Figura 9: Proporção da cadeia global de bovinos (i.e., Próprios + terceiros) criados livres de CAFOs. Volume total de animais e matéria-prima adquirida pela cadeia global de bovinos da Minerva Foods (2022 = 1.017.488 ton; 2023 = 1.035.603 ton; 2024 = 1.169.356 ton). Confira nosso glossário para definição de CAFOs. *Reporte de dados de 2022 e 2023 corrigido para cálculo de base em média ponderada.

Enriquecimento ambiental

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
Até 2035, 35% dos animais e matéria-prima bovina sejam adquiridos de sistemas de criação que empreguem fontes de enriquecimento ambiental. Metas intermediárias: <ul style="list-style-type: none"> 2022-2025: Mapeamento da cadeia de terminação de bovinos para o tema de enriquecimento ambiental. 2030-2034: Projeção e incentivo de pecuaristas parceiros para implantação de enriquecimento ambiental em suas propriedades. 	Recorrente	62%	Atendido (50%)

Em nível de fazenda, no ano de 2024, 50% dos animais foram adquiridos de fornecedores que empregaram práticas de enriquecimento ambiental, com destaque para utilização de sombreamento artificial ou natural (Figura 10). Outras práticas de enriquecimento ambiental também reportadas foram aspersão de água, presença de locais para esquivar e fontes sensoriais de enriquecimento (e.g., escovas estáticas para os animais se coçarem).

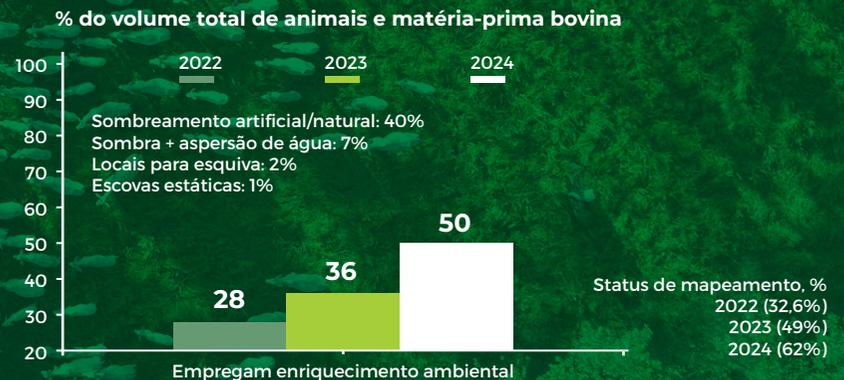


Figura 10: Proporção da cadeia global de bovinos (Próprios + terceiros) que empregam fontes de enriquecimento ambiental. Volume total de animais e matéria-prima adquirida para cadeia global de bovinos da Companhia (2022 = 1.017.488 ton; 2023 = 1.035.603 ton; 2024 = 1.069.356 ton). Note que a soma dos percentuais para cada prática de enriquecimento ambiental reportada não é igual a 50% porque, numa mesma fazenda, podem ser encontradas uma ou mais práticas.



Práticas de mutilações

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
Até 2025, 45% de animais e matéria-prima bovina serão adquiridos de sistemas de criação que não realizem a prática da descorna.			
Metas intermediárias:			
<ul style="list-style-type: none"> 2022-2023: Mapeamento da prática de descorna em nossas operações. 2023-2024: Incentivo aos pecuaristas e fornecedores para abolição da prática de descorna. 	Recorrente	62%	Atendido (56,5%)

As práticas de descorna em animais adultos, castração e marcação a fogo foram consideradas como mutilações para cadeia global de bovinos de corte na Companhia. Incentivamos pecuaristas colaboradores a empregarem melhoramento genético para seleção de animais mochos, evitando assim a necessidade de descorna futura dos animais. Ademais, também incentivamos estratégias como evitar mistura de animais de categorias diferentes e animais desconhecidos, uma prática que favorece a diminuição de brigas e, conseqüentemente, necessidade da descorna. Em 2024, 56,5% dos animais da cadeia global da companhia foram adquiridos de fornecedores que reportaram não realizar a prática da descorna (Figura 11).

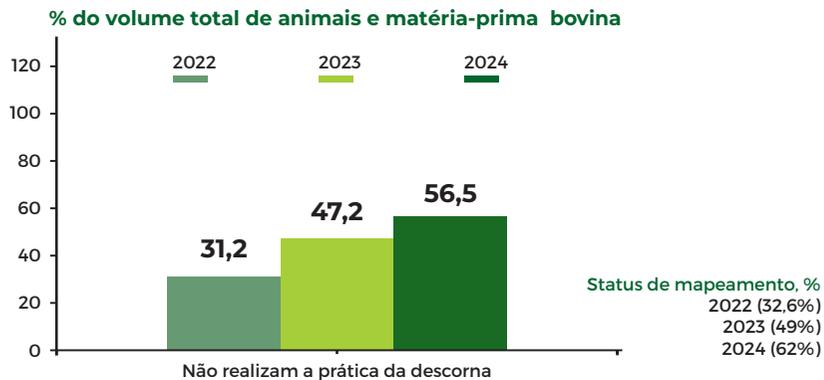


Figura 11: Proporção da cadeia global de bovinos (próprios + terceiros) que não empregam a prática da descorna. Volume total de animais e matéria-prima adquirida para cadeia global de bovinos da Companhia (2022 = 1.017.488 ton; 2023 = 1.035.603 ton; 2024 = 1.169.356 ton).

Incentivamos nossa cadeia pecuarista a empregar métodos alternativos de identificação dos animais, ao invés da marcação a fogo. Em 2024, 8,6% reportaram identificar seus animais com brincos e/ou tatuagens. Por fim, não incentivamos a castração cirúrgica de bovinos, uma vez que trabalhamos com abate de animais precoces, o que diminui a necessidade de tal prática. Para este indicador, temos 99,7% da cadeia global de bovinos mapeada, onde constatou-se que 78,8% dos animais não foram submetidos à castração cirúrgica.



Transporte de longa distância

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2025, 85% dos animais da cadeia global de bovinos da Companhia sejam submetidos a jornadas de transporte iguais ou inferiores a 8 horas.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2024: Mapeamento da cadeia de transporte de bovinos para abate em todas as unidades frigoríficas da empresa. • 2023-2025: Adequação gradual do raio de compra de bovinos próprios para garantia dos tempos de viagem iguais ou inferiores a 8h. • 2024: Compra de matéria-prima de fornecedores bovinos com garantia de tempo de transporte inferior a 8h. • 2025: 85% do volume total de bovinos com transportes pré-abate iguais ou inferiores a 8h. • 2023-2025: Adequação gradual do raio de compra de bovinos para garantia de tempo de viagem igual ou inferior a oito horas. 	2025	99,7	Atendido (83%)

Em 2024, 83% dos animais da cadeia global de bovinos foram submetidos a jornadas de transporte com tempo igual ou inferior a oito horas (Figura 12).

% do volume total de animais e matéria-prima bovina

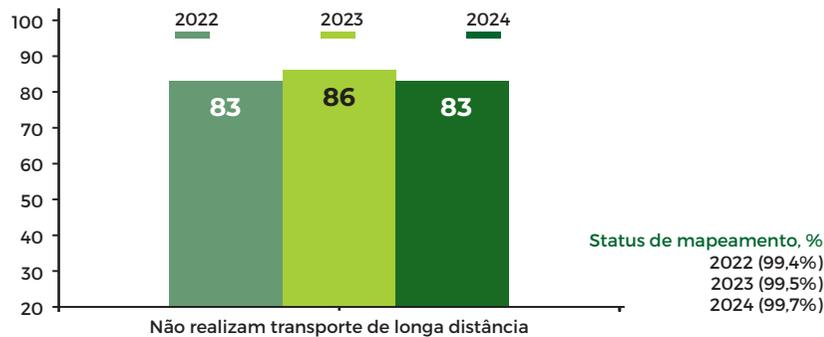


Figura 12: Proporção da cadeia global de bovinos (próprios + terceiros) não submetida a jornadas de transporte de longa distância (i.e., <= 8 horas). Volume total de animais e matéria-prima adquirida para cadeia global de bovinos da Companhia (2022 = 1.017.488 ton; 2023 = 1.035.603 ton; 2024 = 1.169.356 ton). *Reporte de dados de 2022 e 2023 corrigido para cálculo de base em média ponderada.

Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2026, 93% dos bovinos sejam insensibilizados em nossas operações de abate e operações de terceiros.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2023: Mapeamento da prática de insensibilização de bovinos de todas as operações globais da Empresa. • 2023-2025: Adequação gradual do método de insensibilização dos animais. • 2026: Garantir 93% ou mais de bovinos insensibilizados nas operações de abate e de terceiros. 	2026	99,7	Atendido (90,5%)

Em 2024, 90,5% dos animais da cadeia global de bovinos da Companhia foram submetidos à insensibilização pré-abate (Figura 13). O principal método de insensibilização utilizado foi a concussão cerebral com dardo cativo penetrante (89,84%), seguido da concussão com dardo não penetrante (0,66%).

% do volume total de animais e matéria-prima bovina

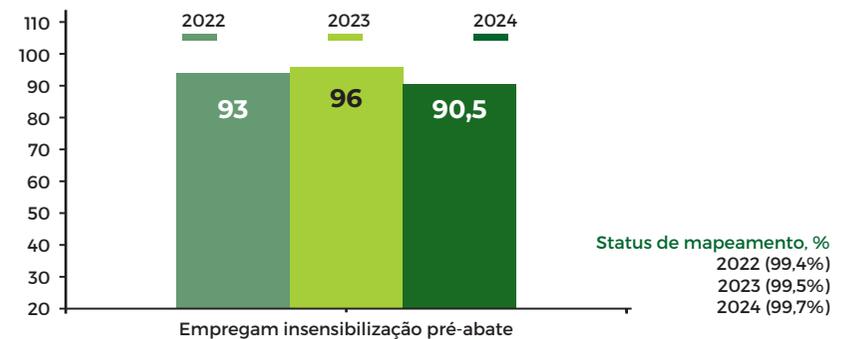


Figura 13: Proporção da cadeia global de bovinos que é submetida à prática da insensibilização prévia ao abate. Volume total de animais e matéria-prima adquirida para cadeia global de bovinos da Companhia (2022 = 1.017.488 ton; 2023 = 1.035.603 ton; 2024 = 1.169.356 ton). *Reporte de dados de 2022 e 2023 corrigido para cálculo com base em média ponderada.



Métodos desumanos na cadeia de produção

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2026, não obter bovinos próprios ou de terceiros (100%) que criem seus animais em pisos totalmente ripados.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2023: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2024-2025: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de instalação do piso como formato de negócio. • 2026: Garantia de 100% dos bovinos próprios e terceiros não tenham sido criados em pisos totalmente ripados. 	Recorrente	100	Atendido (100%)
<p>Garantir que todos os bovinos (100%) sejam livres de amarras ou não sejam mantidos em currais individuais, com permanência em grupo na cadeia global da companhia.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em 2021, realizou-se o mapeamento da cadeia de fornecedores de bovinos próprios e terceiros. Garantia de que todos (100%) os fornecedores mantêm a criação de seus animais livres de amarras, com possibilidade de expressão de seu comportamento gregário e não os mantêm em currais individuais, com implantação de tal exigência em contrato. 	Recorrente	100	Atendido (100%)

Três práticas desumanas são monitoradas na cadeia global de bovinos de corte da Companhia: A manutenção de animais em pisos totalmente ripados, manutenção de animais com amarras e em currais individuais, além da separação mãe-bezerro. A prática de manutenção de bovinos de corte em pisos totalmente ripados, na América Latina, não é adotada na cadeia de bovinos de corte. Em sistemas de confinamentos intensivos ou CAFOs, é comum utilização de pisos de chão batido e, em proporções menores, pisos de concreto. Em 2024, para esse indicador, conseguimos mapear 100% da cadeia global, garantindo que todos os animais foram adquiridos de fornecedores que não mantiveram animais em pisos totalmente ripados. A Minerva Foods também tem um compromisso recorrente de garantir que 100% da matéria-prima bovina seja adquirida de sistemas de produção que mantenha os animais livres de amarra e currais individuais, práticas tidas também como incomuns ou não existentes na cadeia de produção de bovinos de corte na América Latina. Mapeamos 100% de nossa cadeia global de bovinos para esse indicador, garantindo que todos os animais foram adquiridos de sistemas de produção que não os mantêm presos por amarras ou em currais individuais, sendo estes mantidos em grupo.



Monitoramos na cadeia global de bovinos as práticas adotadas para separação mãe-bezerro.

É importante deixar claro que, em toda a cadeia de bovinos de corte da Minerva Foods, garantimos que 100% dos bezerros são mantidos em grupo desde seu nascimento até a fase adulta.

Incentivamos na nossa cadeia o emprego de métodos mais humanitários de desmame, como o realizado em duas etapas, em alternativa ao abrupto, com o objetivo de reduzir respostas de estresse tanto no bezerro quanto na mãe. Em 2024, levantamos que 13,5% dos fornecedores/pecuaristas empregam métodos de desmama tradicional (abrupta), enquanto 11,5% já aderiram práticas mais racionais de desmama (desmama lado a lado e desmama controlada – confira as definições no [glossário](#)) (Figura 14).

% do volume total de animais e matéria-prima bovina

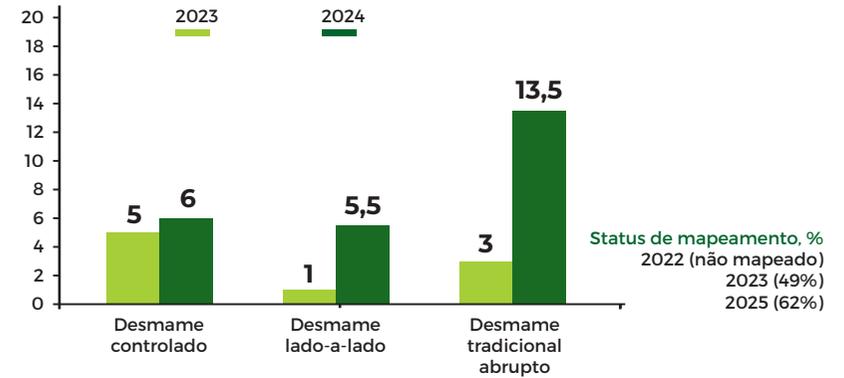


Figura 14: Proporção da cadeia global de bovinos (próprios + terceiros) para as práticas de desmame. Volume total de animais e matéria-prima adquirida para cadeia global de bovinos da Companhia (2022 = 1.017.488 ton; 2023 = 1.035.603 ton; 2024 = 1.169.356 ton). *Reporte de dados de 2023 corrigido para o percentual de volume total mapeado. Na ocasião, havíamos considerado apenas pecuaristas de ciclo completo.





CADEIA GLOBAL DE OVINOS

Ovinos de corte representam 5,9% da cadeia global de suprimentos da Minerva Foods. No ano de 2024, foram processadas/compradas 74.816 toneladas de matéria-prima ovina, sendo 5,85% representado por ovinos próprios e 0,05% de ovinos terceiros. Os compromissos públicos nessa seção também são descritos para cadeia global de ovinos.

Enriquecimento ambiental

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2040, utilizar enriquecimento ambiental em 15% do setor de criação de ovinos respectivas às operações próprias de abate.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2030: Mapeamento da cadeia para o tema de enriquecimento ambiental. • 2031-2034: Projeção e incentivo de parceiros para implantação de enriquecimento ambiental em suas propriedades. • 2040: Atingimento de 15% do volume total de ovinos com implantação de práticas de enriquecimento ambiental. 	2040	0%	Em progresso (0%)

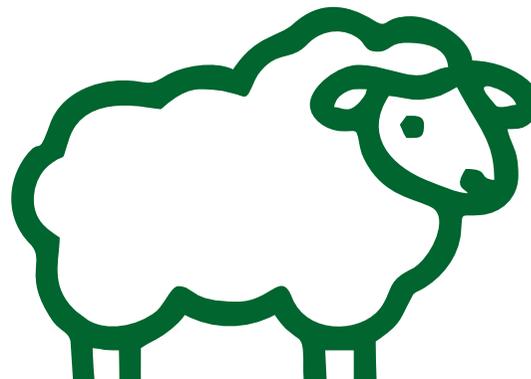
Iniciamos o mapeamento das práticas de enriquecimento ambiental nas propriedades parceiras da Companhia em 2025. Vamos reportar progressos desse indicador no relatório de 2026 (Ano-base 2025).



Transporte de longa distância

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, comprar matéria-prima de ovinos em que 80% destes sejam provenientes de fornecedores que respeitem o transporte igual ou inferior a 8h.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2023: Mapeamento da cadeia de fornecedores de ovinos terceiros. • 2023: Garantia que 90% estejam com transportes pré-abate de até 8h. 	2026	99,05%	Em progresso (78%)

Em 2024, 78% dos animais da cadeia global de ovinos foram transportados com jornadas iguais ou inferiores a 8 horas.





Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, comprar matéria-prima de ovinos e realizar o abate em operações próprias em que 100% dos animais sejam insensibilizados no processo pré-abate.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none">• 2022-2023: mapeamento da cadeia de fornecedores de ovinos e mapeamento das operações Austrália.• 2026: garantia de que (100%) dos ovinos tenham sido insensibilizados no processo pré-abate.	2026	99,05%	Em progresso (98,90%)

Em 2024, 98,90% dos animais da cadeia global de ovinos foram submetidos à insensibilização pré-abate, utilizando como método de eleição a eletranarose. Por sua vez, 0,15% de matéria-prima ovina foi adquirida de fornecedores que afirmaram não possuir informações sobre esse indicador.

Métodos desumanos na cadeia de produção

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
Garantia que 100% dos animais e matéria-prima da cadeia global de ovinos serão adquiridos de sistemas de criação que mantenham animais livres de amarras ou em currais individuais.	Recorrente	100	Atendido (100%)

Em 2024, 100% da matéria-prima de ovinos foi adquirida de animais mantidos em áreas de pastagens com garantia de criação livre de amarras, e possibilidade de expressão de seu comportamento gregário, assim como a não manutenção em currais individuais.



CADEIA DE FRANGOS DE CORTE

Abaixo são descritos todos os compromissos públicos estabelecidos para cadeia de frangos de corte, ano previsto para cumprimento da meta e status de atendimento.

Confinamentos fechados			
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, comprar matéria-prima somente de frangos de corte que sejam 100% livres de gaiolas.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Em 2022 realizou-se o mapeamento da forma de criação dos frangos de corte da cadeia de fornecedores com implantação da exigência de não manutenção em gaiola por meio de contratos. Garantia de que todos (100%) os nossos fornecedores de frangos de corte têm criação livre de gaiola. 	Recorrente	100	Atendido (100%)
<p>Até 2023, garantir que 35% da matéria-prima de frangos de corte sejam criados em baixas densidades (menor ou igual a 30 kg/m²).</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022: Mapear a forma de criação dos frangos de corte na cadeia de fornecedores. 2023 - 2025: Realizar projeção de aumento de escala de fornecedores com detalhamentos específicos de densidades iguais ou inferiores a 30Kg/m². 2026 - 2029: Realizar projeção e substituição de parte dos fornecedores. 	Recorrente	98	Atendido (42,7%)



Em 2024, 98% dos animais na cadeia de frangos de corte foram mantidos em regime de criação intensiva (Tabela 8), com 42,7% alojados sob baixa densidade de estocagem (i.e., menor ou igual a 30 kg/m²) (Figura 15). As raças utilizadas e reportadas foram, em sua maioria, de crescimento rápido (e.g., Cobb, Ross e Arbor Acres). No entanto, em 2024, 3,8% da matéria-prima de frangos de corte também foi adquirida de sistemas que utilizam a Hubbard, raça considerada de crescimento lento (Figura 16).

Tabela 8: Sistemas de criação reportados na cadeia de suprimentos de frangos de corte da Minerva Foods.

*Sistema de criação (Frangos de corte)	2022	2023	2024
	Volume total (8.237 ton; n = 8)	Volume total (9.878 ton; n = 13)	Volume total (10.353 ton; n = 13)
Cadeia mapeada, %	100	87,30	98
Sistemas intensivos, %	99,99	86,40	98
Livres de confinamentos fechados, %	0,001	0,95	0
Sistemas extensivos, %	0,001	0,30	0
Sistemas semi-intensivo, %	0	0,65	0

*Confira glossário de termos para definições dos sistemas de criação reportados. *n representa total de fornecedores da cadeia.



% do volume total de matéria-prima de frangos

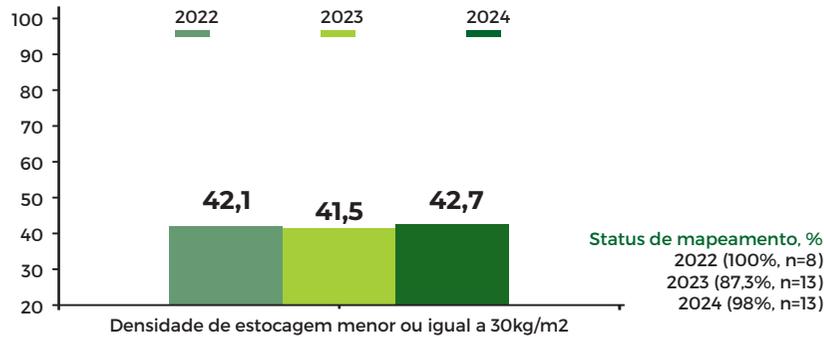


Figura 15: Densidade de estocagem reportada na cadeia de suprimentos de frangos de corte da Minerva Foods. Volume total de matéria-prima de frangos: 2022 (8.237 ton); 2023 (9.878 ton); 2024 (10.353 ton). *n representa total de fornecedores da cadeia.

% do volume total de matéria-prima de frangos de corte

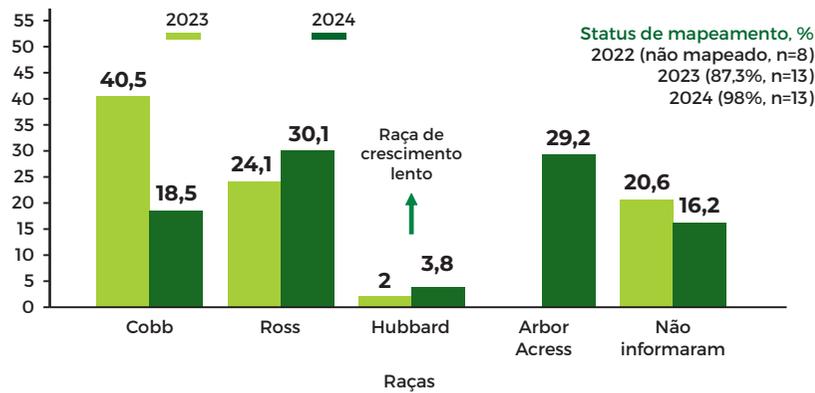


Figura 16: Raças/linhagens de frangos de corte reportadas na cadeia de suprimentos de frangos de corte da Minerva Foods. Volume total de matéria-prima de frangos: 2022 (8.237 ton); 2023 (9.878 ton); 2024 (10.353 ton). *n representa total de fornecedores da cadeia.

Figura 17: Práticas de enriquecimento ambiental reportadas na cadeia de suprimentos de frangos de corte da Minerva Foods. Volume total de matéria-prima de frangos: 2022 (8.237 ton); 2023 (9.878 ton); 2024 (10.353 ton). *n representa total de fornecedores da cadeia. Note que a soma dos percentuais para cada prática de enriquecimento ambiental reportada não é igual a 54,2% porque, numa mesma fazenda, podem ser encontradas uma ou mais práticas.

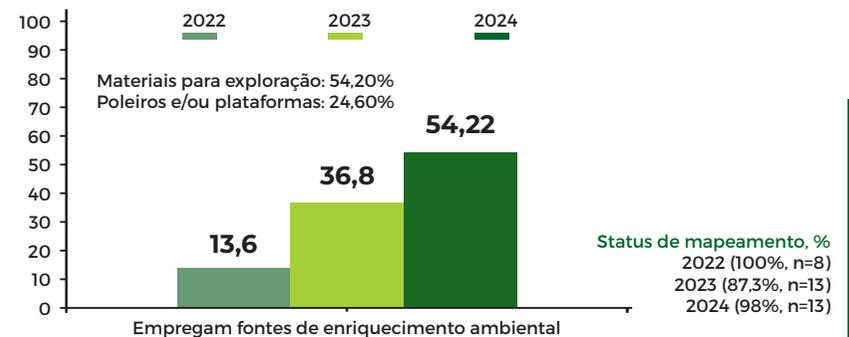


Enriquecimento ambiental

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
Até 2030, garantir que 25% da matéria-prima de frangos de corte seja adquirida de sistemas de produção que empreguem práticas de enriquecimento ambiental.			
Metas Intermediárias:			
<ul style="list-style-type: none"> 2022-2025: Mapeamento dos fornecedores passíveis de inserção de técnicas de enriquecimento. 2026-2028: Avaliação de parcerias com fornecedores para empregar tais práticas. 2029: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério de oferta de enriquecimento como estratégia de negócio. 2030: 25% da cadeia de fornecedores de frangos de corte provenientes de sistema com uso de enriquecimento ambiental. 	Recorrente	98	Atendido (54,2%)

Em 2024, 54,2% de matéria-prima de frangos de corte foi adquirida de fornecedores que reportaram uso de fontes de enriquecimento ambiental para os animais. As principais práticas empregadas e reportadas foram poleiros ou plataformas e materiais para exploração e forrageamento (e.g., palha) (Figura 17).

% do volume total de matéria-prima de frangos

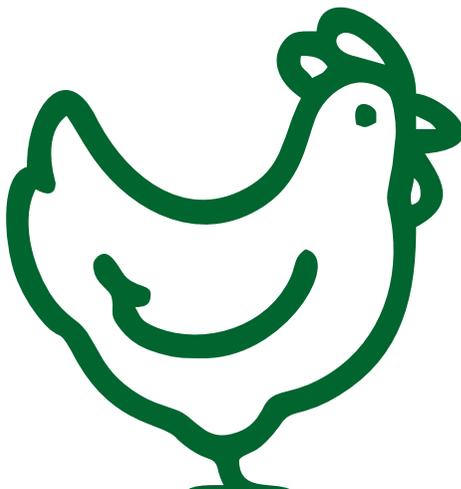




Práticas de mutilações

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Não utilizar matéria-prima de frangos de corte que sejam provenientes de sistemas que realizem o corte de asas.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022: Mapeamento da cadeia de frangos de corte. • 2023: Garantia de não compra de matérias primas provenientes de sistemas que realizem o corte de asas. 	Recorrente	100	Atendido (100%)
<p>Não utilizar matéria-prima de frangos de corte que sejam provenientes de sistemas que realizem o corte de dedos (falanges) em seus animais.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022: Mapeamento da cadeia de frangos de corte. • 2023: Garantia de não compra de matérias-primas provenientes de sistemas que realizem o corte de dedos (falanges). 	Recorrente	100	Atendido (100%)

Em 2024, para este indicador, mapeamos 100% da nossa cadeia de frangos de corte, atestando que 100% da matéria-prima foi adquirida de sistemas de criação que não realizam corte de asas ou dedos / falanges.



Transporte de longa distância

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2030, garantir que 60% da matéria-prima de frangos de corte comprada não seja de animais transportados acima de 4 horas.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores; • 2026-2029: Adequação gradual, projeção e substituição de grande parte dos fornecedores utilizando o critério de tempo de viagem como formato de negócio; • 2030: Garantia que 85% da cadeia de fornecedores de frangos de corte seja proveniente de animais transportados por período igual ou inferior a 4h. 	Recorrente	98	Atendido (78%)

Em 2024, 78% de matéria-prima de frangos de corte foi adquirida de fornecedores que reportaram o tempo de jornada de transporte inferior ou igual a 4 horas (Figura 18).

% do volume total de matéria-prima de frangos

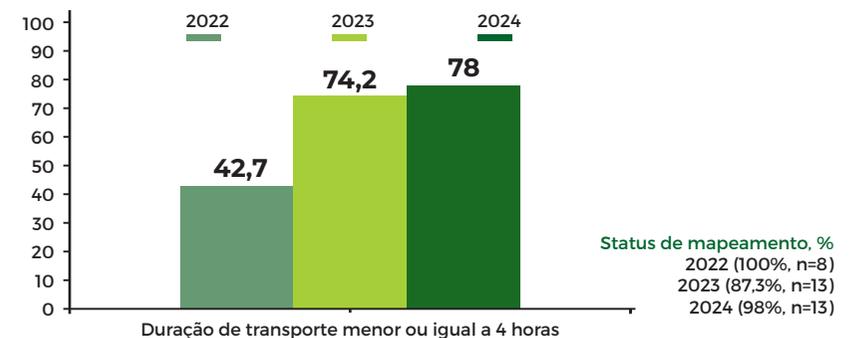


Figura 18: Duração do tempo de transporte pré-abate reportada na cadeia de suprimentos de frangos de corte da Minerva Foods. Volume total de matéria-prima de frangos: 2022 (8.237 ton); 2023 (9.878 ton); 2024 (10.353 ton). *n representa total de fornecedores da cadeia.



Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2026, comprar somente matéria-prima de frangos de corte em que 100% tenham sido insensibilizados no processo de pré-abate.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none">• 2022: Mapeamento da cadeia de fornecedores de frangos de corte.• 2023-2025: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de insensibilização pré-abate como formato de negócio.• 2026: Garantia de que (100%) dos fornecedores tenham realizado a insensibilização pré-abate dos animais.	2023	98	Atendido (82%)
<p>Até 2040, garantir que 2% da matéria-prima de frangos de corte comprados tenham insensibilização por atmosfera controlada usando gás inerte ou sistemas multifásicos, ou insensibilização elétrica sem inversão na fabricação de produtos de marca própria.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none">• 2025-2030: Avaliação de parcerias com fornecedores que empreguem tais métodos de insensibilização.• 2031-2039: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério de tipo de insensibilização como formato de negócio.• 2040: 2% da cadeia de fornecedores de frangos de corte provenientes de animais insensibilizados por atmosfera controlada (gás inerte / sistemas multifásicos) ou insensibilização elétrica sem inversão.	2040	98	Em progresso (0%)

Em 2024, 82% de matéria-prima foi adquirida de fornecedores que reportaram empregar insensibilização pré-abate nas suas operações de abate, todos por eletronarcose em cuba de imersão. A Companhia concorda que o método de insensibilização mais adequado seja o emprego da atmosfera modificada, com gás inerte ou sistemas multifásicos e/ou insensibilização elétrica sem inversão. Estamos trabalhando para mapear e criar parcerias de fornecedores que empreguem essa prática.





CADEIA DE SUÍNOS

Abaixo são descritos todos os compromissos públicos estabelecidos para cadeia de suínos, ano previsto para cumprimento da meta e status de atendimento.

Confinamentos fechados			
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2035, garantir que a compra de matéria-prima de suínos seja 100% de matrizes sob sistema de gestação coletiva.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. 2026-2034: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de gestação coletiva como formato de negócio. 2035: Garantia de que os fornecedores de suínos para produtos processados migrem para o sistema de gestação coletiva livres de celas individuais. 	2035	89,7%	Em progresso (68,1%)

Em 2024, 68,1% de matéria-prima suína foi adquirida de fornecedores que reportaram manter as matrizes em sistemas de criação de gestação coletiva, sendo 12,8% referente ao sistema “Cobre e solta” – que contempla somente a manutenção máxima das fêmeas por 4h em gaiolas para fins de manejo (Tabela 9).



Tabela 9: Alojamento de matrizes suínas durante gestação na cadeia de suprimentos Minerva Foods.

*Alojamento de matrizes suínas	2022	2023	2024
	Volume total (5.961 ton; n = 13)	Volume total (6.668 ton; n = 14)	Volume total (6.094 ton; n = 23)
Cadeia mapeada, %	67,6	80,3	89,7
Livres de celas de parição, %	0	9,2	12,8
Gestação coletiva**, %	50	50,3	55,3
Sistema cobre e solta***, %	0	9,2	12,8

*Confira glossário para caracterização dos sistemas de criação; **Tolerância de alojamento individual até 28-35 dias; ***Tolerância máxima de alojamento individual não superior a 4 horas. *n representa total de fornecedores da cadeia.

Em 2024, 89,22% dos animais da cadeia de suínos foram mantidos em sistemas de confinamento fechado (i.e., SISCON), enquanto 0,41% dos fornecedores reportaram empregar sistema de criação livre de confinamento fechado (i.e., sistema de criação semi-extensivo) (Tabela 10).

Tabela 10: Sistemas de criação reportado na cadeia de fornecimento de matéria-prima suína da Minerva Foods

*Sistema de criação (Suínos)	2022	2023	2024
	Volume total (5.961 ton; n = 13)	Volume total (6.668 ton; n = 14)	Volume total (6.094 ton; n = 23)
Cadeia mapeada, %	67,60	80,30	89,7
**Siscon, %	64,5	70	89,22
Livres de confinamentos fechados, %	3,20	10,25	0,41
Sistema extensivo, %	3,20	6,8	0
Sistema semi-extensivo, %	0	3,45	0,41
***Siscal, %	0	0	0

*Confira nosso glossário para caracterização dos sistemas de criação; **Sistema intensivo de suínos criados em confinamento; ***Sistema intensivo de suínos criados ao ar livre. *n representa total de fornecedores da cadeia.



Enriquecimento ambiental

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2035, 25% da matéria-prima de suínos proveniente de sistemas de criação com fontes de enriquecimento ambiental.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores; • 2023-2027: Mapeamento dos fornecedores passíveis de inserção de técnicas de enriquecimento. • 2028-2032: Avaliação de parcerias com fornecedores para empregar práticas de enriquecimento ambiental. • 2033-2034: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores (25%) utilizando o critério de oferta de enriquecimento como formato de negócio. • 2035: 25% da matéria-prima de suínos proveniente de sistemas com enriquecimento ambiental. 	Recorrente	89,7	Atendido (60,5%)

% do volume total de matéria-prima suína

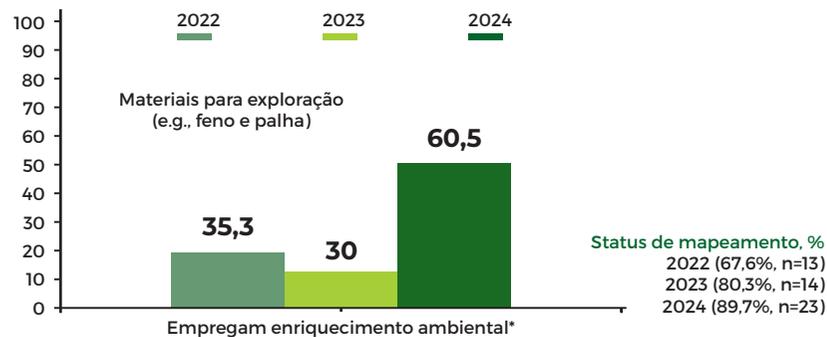


Figura 19: Práticas de enriquecimento ambiental na cadeia de fornecimento de matéria-prima suína da Minerva Foods. Volume total: 2022 (5.961 ton); 2023 (6.668 ton); e 2024 (6.094 ton). *n representa total de fornecedores da cadeia.

Em 2024, 60,5% de matéria-prima foi adquirida de fornecedores que utilizam fontes de enriquecimento ambiental para os animais, sendo reportado materiais que permitem exploração e forrageamento, como feno e palha (Figura 19).





Práticas de mutilações

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento	Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada (2023)	Status de atendimento
<p>Até 2030, compra de matéria-prima de suínos em que 80% dos animais não passem por procedimentos de corte / desgaste de dentes.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2026-2029: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de não-mutilação por corte / desgaste de dentes como formato de negócio. • 2030: Garantia de 80% dos fornecedores de suínos não utilizem a prática de corte / desgaste de dentes. 	Recorrente	89,7	Atendido (80%)	<p>Até 2035, compra de matéria-prima de suínos em que não seja realizado o corte de cauda em 25% dos animais.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2026-2034: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério de corte de cauda como formato de negócio. • 2035: Garantia de que parte dos fornecedores de suínos (25%) não realize o corte de cauda. 	2035	89,7	Em progresso (17%)
<p>Até 2030, compra de matéria-prima de suínos em que 100% dos machos não passem por procedimentos de castração cirúrgica.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2026-2029: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério da castração de machos como formato de negócio. • 2030: Garantia de que os fornecedores de suínos não realizem a castração cirúrgica sem anestesia em machos, com priorização de substituição esta pelo procedimento de imunocastração. 	2030	89,7	Em progresso (73%)	<p>Até 2040, compra de matéria-prima de suínos em que pelo menos 35% dos animais comprados não sejam identificados através de mutilações.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2025-2035: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de não-mutilação para identificação animal como formato de negócio. • 2040: Garantia de que parte dos fornecedores (35%) de suínos não utilize a prática de mossá para identificação. 	2040	89,7	Em progresso (24,5%)

Foram mapeadas as seguintes práticas de mutilações na cadeia de suínos: Corte / desgaste de dentes, castração cirúrgica em machos, corte de cauda e identificação por meio de mossá (Figura 20). Em 2024, 80% reportaram não realizar corte / desgaste de dentes. Quanto à prática da castração de machos, 73% da matéria-prima de suínos foi

obtida de fornecedores que reportaram empregar a imunocastração. Em 2024, 17% da matéria-prima suína foi adquirida de fornecedores que reportaram não realizar a prática de caudectomia. Por fim, para prática de identificação por meio da mossá, 24,5% da matéria-prima foi adquirida de fornecedores que reportaram não a utilizar.



% do volume total de matéria-prima suína

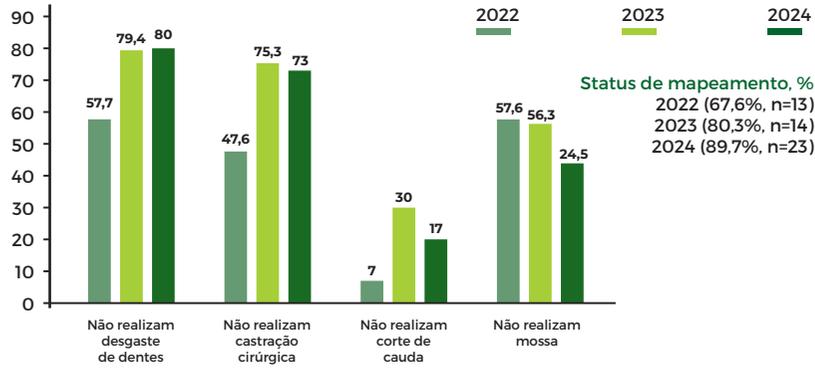


Figura 20: Práticas de mutilações reportadas na cadeia de fornecimento de matéria-prima de suínos da Minerva Foods. Volume total: 2022 (5.961 ton); 2023 (6.668 ton); e 2024 (6.904 ton). *n representa total de fornecedores da cadeia.



Transporte de longa distância

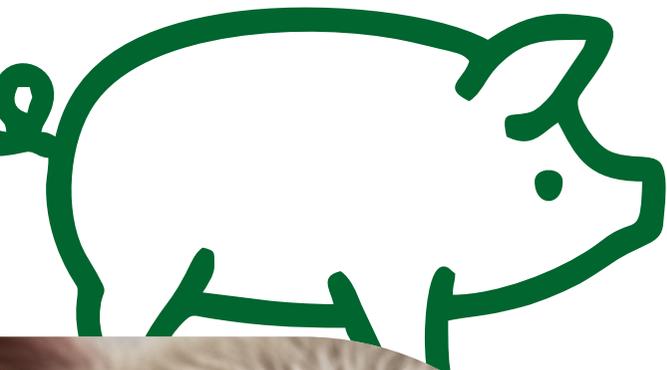
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2030, compra de matéria-prima de suínos em que 90% dos animais não sejam transportados em jornadas acima de 8h.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. 2030-2034: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério de tempo de viagem como formato de negócio. 2030: compra de matéria-prima de suínos em que 90% dos animais não sejam transportados em jornadas acima de 8h. 	2030	89,7	Em progresso (77,15%)

Em 2024, 77,15% de matéria-prima suína foi adquirida de fornecedores que garantiram duração de jornadas de transporte dos animais menores ou iguais a 8 horas (Tabela 11).

Tabela 11: Duração da jornada de transporte dos animais reportada na cadeia de fornecimento de matéria-prima suína da Minerva Foods.

Transporte de longa Distância (Suínos)	2022	2023	2024
	Volume total (5.961 ton, n = 13)	Volume total (6.668 ton, n = 14)	Volume total (6.094 ton, n = 23)
Cadeia mapeada, %	67,6	80,3	89,7
Transporte até 8 horas, %	50	61	77,1
Transporte acima de 8 horas, %	-	2,59	1,6
Não realizam controle do tempo de jornada, %	-	16,10	11

*n representa total de fornecedores da cadeia.



Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, compra de matéria-prima de suínos em que 100% tenham sido insensibilizados no processo de pré-abate.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2023: Mapeamento da cadeia de fornecedores de suínos. • 2026: Compra de matéria-prima de suínos em que 100% tenham sido insensibilizados no processo de pré-abate. 	2026	89,7	Em progresso (84%)

Em 2024, 84% de matéria-prima suína foi adquirida de fornecedores que empregaram insensibilização pré-abate dos animais (e.g., 20,35% pelo método de eletroanestesia; 63,69% por eletrocussão; e 1,82% em câmaras com altas concentrações de CO2). Um total de 5,7% reportou não ter controle dessa informação.

Métodos desumanos na cadeia de produção

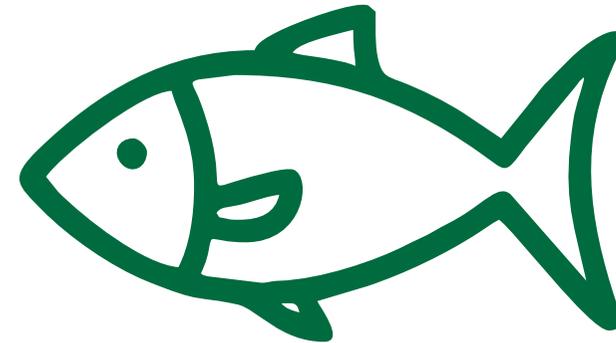
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2045, compra de matéria-prima de suínos em que 85% das matrizes suínas não sejam criadas em piso totalmente ripado.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2031-2044: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores tanto no Brasil como na Argentina, utilizando o critério de instalação de piso para matrizes suínas como formato de negócio. • 2045: Garantia de 85% das matérias-primas de suínos com matrizes sem criação em pisos totalmente ripados. 	2045	89,7	Em progresso (54,5%)

Consideramos como prática desumana na cadeia de suínos a manutenção de matrizes durante maternidade e gestação em pisos totalmente ripados. Em 2024, 54,5% reportaram alojamento de matrizes suínas em pisos sólidos ou parcialmente sólidos.



CADEIA DE PESCADO

Em 2024, foram compradas 4.752 toneladas de matéria-prima de peixes (Total de fornecedores = 20), sendo 56,9% adquiridas de sistemas não-extrativistas, dos quais fazem parte espécies como *Salmo salar* (5,2%), *Oreochromis niloticus* (4,7%) e o *Pangasius hypophthalmus* (47%). A cadeia de pesca extrativista da Minerva Foods em 2024 incluiu espécies como *Merluccius merluccius* (20%) e *Gadus chalcogrammus Pallas/Gadus morhua* (23,1%). Abaixo são descritos todos os compromissos públicos estabelecidos para cadeia de pescado, ano previsto para cumprimento da meta e status de atendimento. Reportamos também indicadores de bem-estar animal espécie-específico para cadeia de pesca não-extrativista.



Práticas de mutilações

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2028, ter 100% do volume total da comercialização de pescado livre do corte de barbatanas.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022-2023: Mapeamento da cadeia de pescado em nossas operações. 2025: Garantia de que 100% do volume total de pescados comercializados pela companhia sejam livres da mutilação de corte de barbatanas. 	2028	100%	Em progresso (81,7%)

Em 2024, para este indicador, 81,7% dos fornecedores da cadeia de pesca declararam não realizar a prática de corte de barbatanas.

Transporte de longa distância

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2025, comprar matéria-prima de peixes da cadeia não-extrativista em que 100% dos animais não sejam transportados acima de 8h.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> 2022-2024: Mapeamento da cadeia de fornecedores de pescados de viveiro. 2025: Garantia de que todos os fornecedores (100%) de peixes tenham em sua política o transporte de até 8h. 	2025	100	Em progresso (75,9%)

Peixes da cadeia extrativista não são submetidos ao transporte prévio ao abate, portanto, para esse indicador, consideramos apenas matéria-prima vinda dos sistemas não extrativistas. Em 2024, 75,9% de matéria-prima de peixes da cadeia não-extrativista foi adquirida de fornecedores que reportaram transportar animais em jornadas iguais ou inferiores a 8 horas.



Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2040, 5% da matéria-prima e produtos de pesca não-extrativista serão adquiridos de fornecedores que realizem insensibilização pré-abate nos animais.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2023: Mapeamento da cadeia de fornecedores de pescado. • 2023-2030: Detalhamento das práticas de insensibilização. • 2031-2035: Disseminação sobre práticas efetivas de insensibilização na cadeia de pescado. • 2036-2039: Adequação gradual e com projeção de substituição de parte dos fornecedores para atingimento da meta. 	Recorrente	100	Em progresso (17,5%)

A insensibilização prévia ao abate não é empregada na cadeia de pesca extrativista, portanto, para esse indicador, também consideramos apenas matéria-prima vinda dos sistemas não-extrativistas. Em 2024, 17,5% de matéria-prima de peixes de sistemas não-extrativistas foi adquirida de fornecedores que empregam métodos de insensibilização pré-abate, sendo 9,2% pelo emprego do golpe percussivo ou concussão cerebral e 8,3% pelo emprego da eletronarcose.

REPORTE DE DADOS POR ESPÉCIE DA CADEIA DE PESCA NÃO-EXTRATIVISTA

Tabela 12: Cadeia de pesca não-extrativista Minerva Foods e seus indicadores de bem-estar animal.

Cadeia de pescado não-extrativista	Espécies		
	<i>Salmo salar</i>	<i>Oreochromis niloticus</i>	<i>Pangasius hypophthalmus</i>
Volume adquirido em 2024 (ton)	249,4	224,1	2.231,3
Total de fornecedores em 2024, n	3	1	5
Cadeia mapeada, %	100	100	100
Indicadores de bem-estar animal			
Animais mantidos em densidade de estocagem baixa*, %	0	0	0
Animais transportados em jornadas com duração igual ou menor que 8 horas, %	54	100	86
Animais livres de jejum pré-abate maior que 72 horas, %	100	100	100
Animais submetidos a insensibilização pré-abate, %	100**	100***	0
Animais doentes, %	2,94	1	-
Taxa de mortalidade, %	10	15	24,6
Animais com magreza extrema, %	0,6	1	-
Animais com lesões, %	0,20	1	-

*Densidade de estocagem menor ou igual a 10 kg m⁻³;

**concussão cerebral;

***eletronarcose; -não reportado.



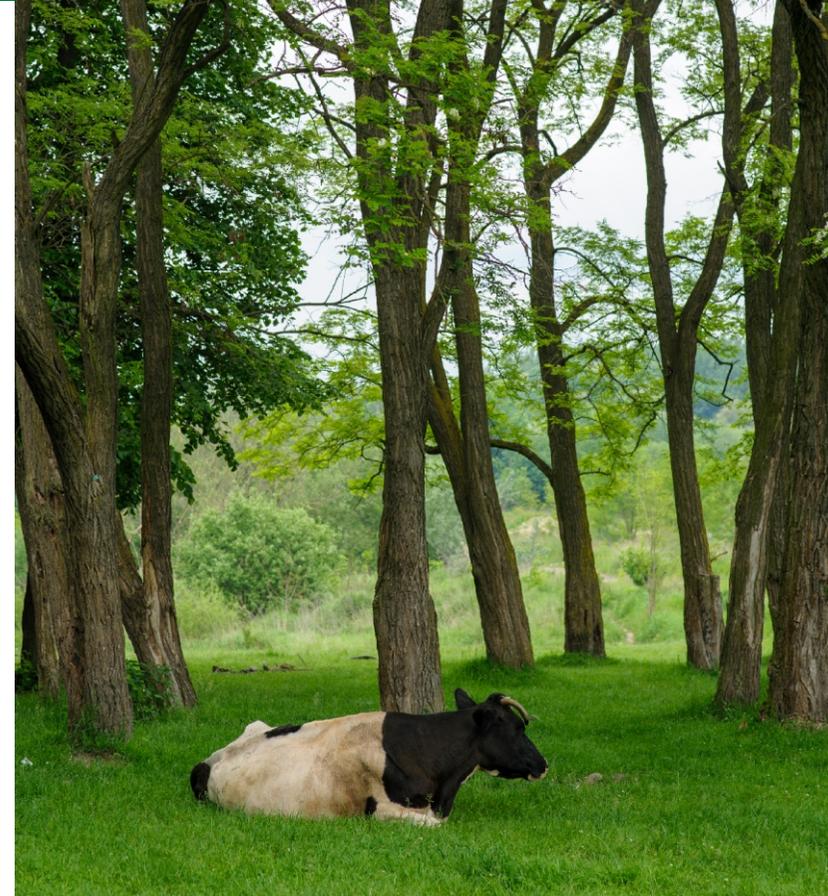


CADEIA DE LEITE BOVINO

A Minerva Foods compra leite em pó e creme de leite para fabricação de produtos de marca própria. Abaixo são descritos todos os compromissos públicos para essa cadeia, ano previsto para cumprimento da meta e status de atendimento.

Confinamento fechado			
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
Até 2023, compra de ingredientes lácteos em que 100% dos animais sejam livres de amarras ou não sejam mantidos em currais individuais, com permanência em grupo na cadeia global da Companhia.	Recorrente	100%	Atendido (100%)
Até 2026, compra de ingredientes lácteos em que 100% dos animais tenham acesso à pastagem por mais de 6h diárias. Metas intermediárias: <ul style="list-style-type: none"> 2022-2023: Realizou-se o mapeamento da cadeia de fornecedores de ingredientes lácteos. 2024-2025: Projeção e substituição dos fornecedores para que todos garantam 6h diárias de acesso ao pasto para vacas leiteiras. 2026: Garantia que 100% dos fornecedores de lácteos para produtos processados mantenham a criação de seus animais com acesso a pastagens (por no mínimo 6h diárias), com implantação da exigência em contrato. 	2026	100%	Em progresso (63,3%)

Em 2024, um total de 63,3% dos derivados de leite foi obtido de sistemas de produção onde as vacas tiveram 6 horas diárias de acesso a áreas de pastagens durante, pelo menos, 120 dias no ano (Figura 21). Os animais foram, em sua maioria (53,3%), criados em sistemas de compost-barn ou free-stall, com acesso a áreas externas de pasto; enquanto 46,7% dos animais foram mantidos em sistemas intensivos a pasto. Consulte glossário para definições dos sistemas de produção



% do volume total de derivados de leite bovino

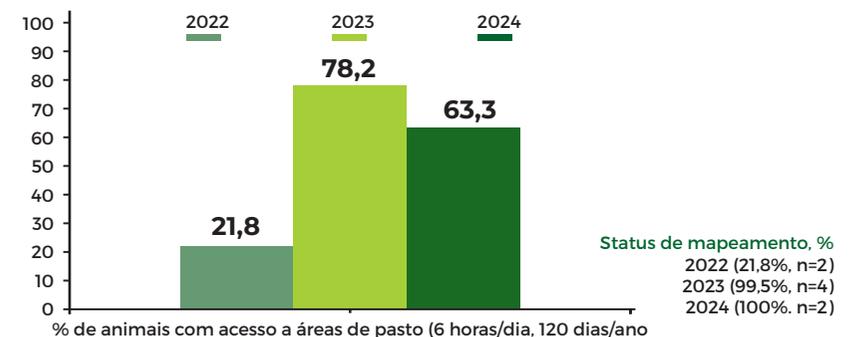


Figura 21: Proporção de animais da cadeia de suprimentos de derivados de leite bovino da Minerva Foods com acesso de seis horas a áreas de pasto durante, pelo menos, 120 dias no ano. Volume total: 2022 (5,2 ton); 2023 (39,2 ton); 2024 (15 ton). *n representa total de fornecedores.



Enriquecimento ambiental

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2035, garantir que 25% da matéria-prima leite seja proveniente de vacas leiteiras em sistemas com enriquecimento ambiental.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento dos fornecedores da cadeia de leite para o tema de enriquecimento ambiental. • 2026-2030: Adequação gradual dos fornecedores para implantação de enriquecimento ambiental em seu sistema de criação animal. • 2030-2034: Projeção e incentivo dos fornecedores para implantação de enriquecimento ambiental. 	Recorrente	100	Atendido (100%)

Em 2024, 100% de derivados de leite bovino foram adquiridos de fornecedores que reportaram empregar diferentes fontes de enriquecimento ambiental para os animais, incluindo sombreamento artificial e/ou natural, resfriamento evaporativo por meio de aspersão, além de acesso áreas externas de pasto (Figura 22).

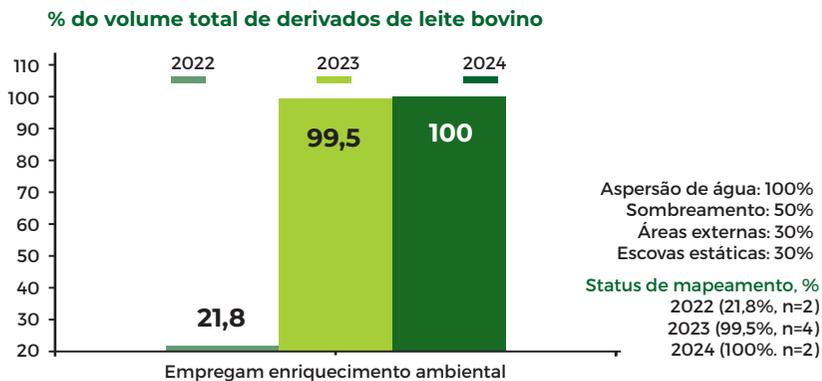


Figura 22: Práticas de enriquecimento ambiental na cadeia de derivados de leite bovino da Minerva Foods. Volume total: 2022 (5,2 ton); 2023 (39,2 ton); 2024 (15 ton). Note que a soma dos percentuais para cada prática de enriquecimento ambiental mencionadas não é igual a 100% porque, numa mesma propriedade, podem ser reportadas uma ou mais práticas. *n representa total de fornecedores.

Práticas de mutilações

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2025, compra de ingredientes lácteos em que 15% dos animais não tenham sido descornados.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2030: Mapeamento dos fornecedores em relação ao procedimento de descorna. • 2031-2034: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério da descorna como formato de negócio. • 2035: Parte dos fornecedores (15%) com garantia de não realização de descorna. 	Recorrente	100%	Em progresso (24%)

Em 2024, 24% de derivados de leite bovino foram adquiridos de fornecedores que reportaram não realizarem prática de descorna, ou qualquer outro tipo de mutilação nos animais (Figura 23).

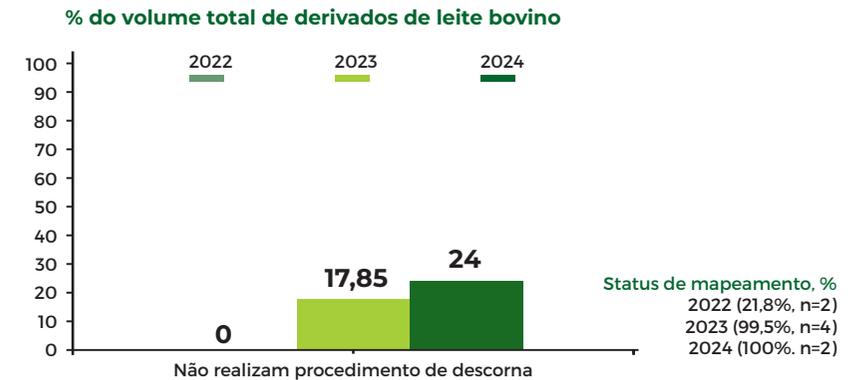


Figura 23: Proporção de fornecedores que reportaram não realizar a prática de descorna na cadeia de derivados de leite bovino da Minerva Foods. Volume total: 2022 (5,2 ton); 2023 (39,2 ton); 2024 (15 ton). *n representa total de fornecedores.



Transporte de longa distância

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2030, comprar produtos lácteos em que 80% da matéria-prima seja de animais transportados em até 8h.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2030-2034: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério de tempo de viagem como formato de negócio. • 2030: Garantia de que parte dos fornecedores de produtos lácteos (80%) tenha o tempo de viagem menor ou igual a 8h no processo pré-abate. 	2030	100%	Em progresso (75,8%)

Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2027, garantir que 100% de nossos fornecedores de produtos lácteos tenham o compromisso de insensibilização das vacas leiteiras no processo de abate.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2024: Mapeamento da prática de insensibilização na cadeia de produtos lácteos. • 2025-2027: Adequação gradual, projeção e substituição de parte dos fornecedores utilizando o critério de insensibilização como formato de negócio. • 2027: Garantir que 100% dos produtos lácteos globais da Companhia tenham as vacas leiteiras insensibilizados no processo de abate. 	2027	100%	Em progresso (85,2%)

Em 2024, 75,8% dos derivados de leite bovino foram adquiridos de fornecedores que reportaram que os animais enviados para unidades de abate foram submetidos a jornadas de viagens iguais ou inferiores a 8 horas (Figura 24).

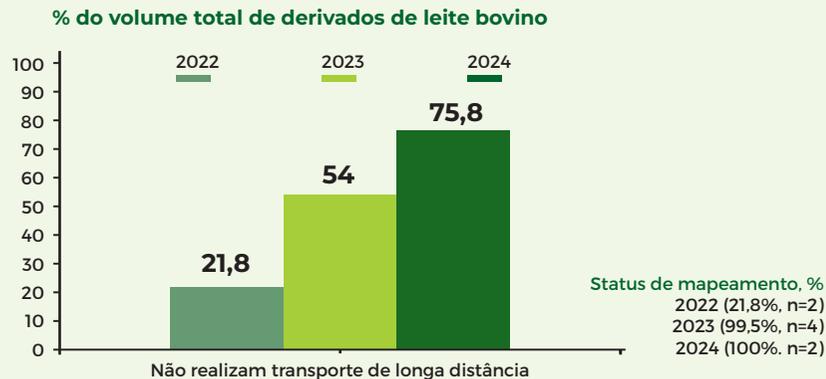


Figura 24: Proporção de fornecedores que reportaram não realizar transporte de longa distância na cadeia de derivados de leite bovino Minerva Foods. Volume total: 2022 (5,2 ton); 2023 (39,2 ton); 2024 (15 ton). *n representa total de fornecedores.

Em 2024, 85,2% dos fornecedores de derivados de leite reportaram que, ao fim do ciclo produtivo, os animais foram abatidos com garantia de insensibilização prévia ao abate (Figura 25).

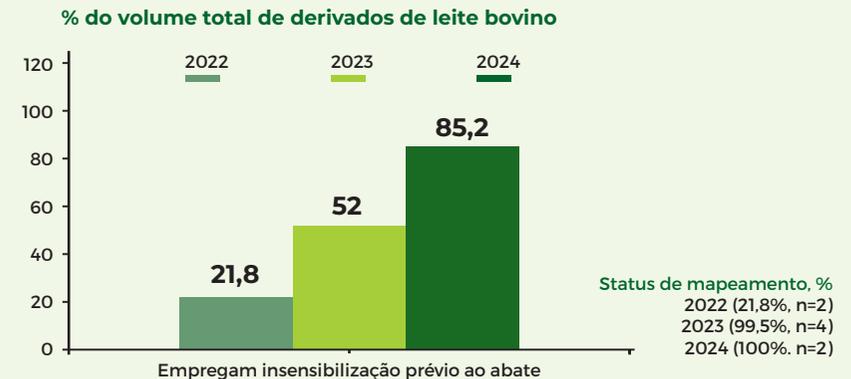


Figura 25: Proporção de fornecedores que reportaram empregar insensibilização prévia ao abate na cadeia de derivados de leite bovino Minerva Foods. Volume total: 2022 (5,2 ton); 2023 (39,2 ton); 2024 (15 ton). *n representa total de fornecedores.



Métodos desumanos na cadeia de produção

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2030, compra de matéria prima láctea em que 25% dos fornecedores não mantenham seus animais em pisos totalmente ripados.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none">• 2022-2025: Mapeamento total da cadeia de fornecedores.• 2026-2029: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de pisos ripados como formato de negócio.• 2030: Garantia de 25% das matérias-primas lácteas não sejam de fornecedores que mantenham seus animais em pisos totalmente ripados.	Recorrente	100	Em progresso (100%)

Mesmo em sistemas de confinamento intensivo (e.g., free-stall e compost-barn), é incomum a prática de manutenção de bovinos em instalações de pisos totalmente ripados. Em 2024, 100% dos fornecedores reportaram animais livres da manutenção em pisos totalmente ripados. Por fim, em 2024, mapeamos também as práticas de desmama na cadeia, onde 76% fornecedores reportaram não ter controle desse indicador, enquanto 24% reportaram separação abrupta vaca e bezerro 48 horas após o parto.



CADEIA DE DERIVADOS DE OVOS

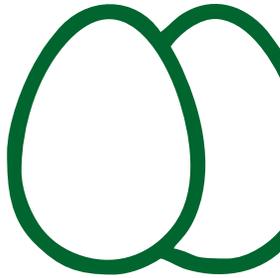
Adquirimos ovo em pó para fabricação de uma linha específica de produtos de marca própria – patê gourmet. Abaixo são descritos todos os compromissos públicos para essa cadeia, ano previsto para cumprimento da meta e status de atendimento.

Confinamentos fechados			
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, utilizar (100%) apenas ovos de galinhas livres de gaiolas no processo industrial.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022: Mapeamento de todos os produtos de marca própria que possam conter ovos como ingredientes em sua fabricação e seus respectivos fornecedores. • 2023-2025: Projeção e substituição dos fornecedores para que todos garantam a produção em sistemas livres de gaiolas. • 2026: Utilizar somente ovos de galinhas livres de gaiolas no processo industrial de produtos de marca própria. 	2026	100	Em progresso (4%)

Em 2024, 4% de derivados de ovos foram adquiridos de sistemas que mantêm galinhas livres de gaiolas (Cage-free), enquanto 96% foram adquiridos de sistemas com alojamento de animais em gaiolas. Em 2024, criamos a ficha técnica denominada “ovos em pó livres de gaiolas” e iniciamos a homologação de novos fornecedores para atendimento dos requerimentos da ficha. A criação da ficha e homologação de fornecedores materializa o processo de transição rumo à meta de 100% de ovos adquiridos de sistemas livres de gaiolas.

Na ficha técnica, estabelecemos duas categorias de ovos livres de gaiolas:

1. Ovos produzidos em galpões fechados: Sistema de produção na qual grupo de aves da mesma espécie e idade são criadas livres de gaiolas, mas confinadas em galpão avícola.
2. Ovos produzidos em sistemas caipiras: Sistema de produção na qual grupo de aves são criadas em galpões com acesso livre a áreas de pasto.



Enriquecimento ambiental			
Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2035, garantir que 25% da matéria-prima de ovos, utilizada para fabricação de produtos de industrializados, seja proveniente de galinhas poedeiras em sistemas com enriquecimento ambiental.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2023-2025: Mapeamento dos fornecedores da cadeia de ovos para o tema de enriquecimento ambiental. • 2026-2030: Adequação gradual dos fornecedores para implantação de enriquecimento ambiental em seu sistema de criação animal. • 2030-2034: Projeção e incentivo dos fornecedores para implantação de enriquecimento ambiental. • 2035: 25% do volume total de ovos como matéria-prima para fabricação de industrializados com implantação de práticas de enriquecimento ambiental no sistema de criação. 	2035	100	Em progresso (4%)

Em 2024, 4% de derivados de ovos foram adquiridos de fornecedores que empregam fontes de enriquecimento ambiental, com destaque para materiais que permitem exploração e forrageamento, poleiros e plataformas elevadas, além de barreiras naturais e/ou artificiais.





Práticas de mutilações

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, utilizar (100%) apenas ovos de galinhas livres do procedimento de debicagem no processamento industrial.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022: Mapeamento dos produtos que possam conter ovos como ingredientes em sua fabricação e seus respectivos fornecedores. • 2023-2025: Projeção e substituição dos fornecedores para que todos não façam o uso da debicagem em sua cadeia. • 2026: Utilizar somente ovos de galinhas sem processo de debicagem na fabricação de produtos processados. 	2026	100	Em progresso (4%)

Em 2024, 4% da cadeia de fornecimento de derivados de ovos reportaram não realizar debicagem.

Transporte de longa distância

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2023, comprar matéria-prima somente de ovos em que 100% dos animais não sejam transportados acima de 4h.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022: Mapeamento da cadeia de fornecedores de ovos. • 2023: Garantia de que todos os fornecedores (100%) de ovos tenham em sua política o transporte de até 4h para galinhas poedeiras. 	Recorrente	100	Atendido (100%)

Em 2024, 100% dos fornecedores de derivados de ovos reportaram que os animais de sua cadeia foram transportados para abate durante jornadas inferiores ou iguais a 4 horas.

Insensibilização pré-abate

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2026, comprar matéria-prima somente de ovos em que 100% das galinhas poedeiras tenham sido insensibilizadas no processo de pré-abate.</p> <p>Metas intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022: Mapeamento da cadeia de fornecedores de ovos. • 2023: Garantia de que todos os fornecedores (100%) de ovos tenham em sua política a insensibilização pré-abate. 	2026	100	Em progresso (0%)

Em 2024, não conseguimos acessar informações sobre esse indicador em nossa cadeia.

Métodos desumanos na cadeia de produção

Compromisso público	Meta para atendimento	% de cadeia mapeada	Status de atendimento
<p>Até 2025, compra de matéria-prima de ovos em que 100% dos fornecedores não realizem a prática de abate de pintos machos de um dia.</p> <p>Metas Intermediárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2022-2023: Mapeamento total da cadeia de fornecedores. • 2023-2024: Adequação gradual, projeção e substituição dos fornecedores utilizando o critério de abate de pintos machos de um dia como formato de negócio. • 2025: Garantia de 100% das matérias-primas de ovos não realizem a prática de abate de pintos machos de um dia. 	Recorrente	100	Atendido (100%)

Em 2024, 100% dos ovos em pó foram adquiridos de fornecedores que reportaram não realizar abate de pintos machos de um dia em sua cadeia de produção.



PERSPECTIVA

A MINERVA FOODS SEGUIRÁ EMPENHADA EM PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE BEM-ESTAR ANIMAL. DESTACAMOS ALGUMAS INICIATIVAS PRIORITÁRIAS PARA FORTALECER E APRIMORAR BEA EM NOSSA CADEIA DE FORNECIMENTO:

- **Compromisso contínuo com a evolução das práticas de bem-estar animal em todas as áreas do negócio, com foco especial no engajamento da cadeia de fornecedores.**
- **Fortalecimento do relacionamento com parceiros estratégicos para promover uma cultura de responsabilidade compartilhada, garantindo a adoção de boas práticas desde a origem da matéria-prima até o processamento final – estudos de casos.**
- **Ampliação das auditorias de terceira parte em fazendas fornecedoras e unidades industriais de terceiros, assegurando maior transparência, confiabilidade e rastreabilidade de origem na cadeia de suprimentos.**
- **Reforço dos mecanismos de monitoramento e mitigação de riscos, alinhando-se à visão de longo prazo da Companhia de liderança responsável e influência positiva no setor global de proteínas.**
- **Foco na disseminação de boas práticas e informações técnicas de bem-estar animal por meio de cartilhas educativas, ampliando o alcance das ações de conscientização e capacitação em toda a cadeia produtiva.**



GLOSSÁRIO

TEMAS GLOBAIS

Confinamento fechados: O termo se refere a condições de ambiente que impõe restrições à expressão de comportamentos naturais importantes para espécie. O termo se aplica a operações de feedlot (CAFOs) para bovinos, baterias de gaiolas para galinhas poedeiras, frangos de corte mantidos em alta densidade (i.e., > 30 kg/m²), viveiros de peixes com alta densidade (i.e., > 10 kg/m³), manutenção de porcas em gaiolas de gestação ou celas parideiras, criação de animais amarrados e/ou em currais individuais.

Enriquecimento ambiental: O termo se refere a estímulos no ambiente que são importantes para expressão de um repertório mais amplo e complexo de comportamentos. Exemplos de fontes de enriquecimento ambiental incluem: Escovas estáticas ou não para bovinos, materiais manipuláveis como palhas e feno para suínos; substratos para aves bicar e/ou realizar banho de areia; estruturas que favoreçam oportunidade dos animais buscarem melhor microclima (e.g., estruturas de sombreamento natural e/ou artificial, resfriamento evaporativo); para peixes, enriquecimento físico com plantas artificiais e tipos de enriquecimento sensorial (e.g., substratos no piso, cobertura ou iluminação) e ocupacional (e.g., correntes de água para induzir realização de exercícios). [Confira quais as práticas de enriquecimento ambiental são consideradas efetivas pelo BBFAW, e que se tratam das mesmas também adotadas pela Minerva Foods.](#)

Mutilações: O termo se refere a retirada/remoção/amputação de qualquer tecido biológico do corpo do animal. Por exemplo, retirada de penas, pelos ou lã, até a remoção cirúrgica de um ou mais membros são consideradas mutilações, as quais têm sempre potencial de causar dor nos animais e, conseqüentemente, comprometer seu estado de bem-estar.

Insensibilização pré-abate: A insensibilização pode ser entendida como um processo intencional que promove estado de inconsciência no animal. Ela é realizada por meio de métodos que provoquem dano reversível ou irreversível nas estruturas cerebrais responsáveis pela percepção, processamento e respostas a estímulos internos e externos.

Bovinos: São considerados métodos adequados de insensibilização a utilização de percussão mecânica com dardo cativo penetrante ou não penetrante. Nesses métodos, a concussão cerebral é ocasionada pela transferência de energia cinética de movimento. A área do cérebro a ser danificada e dimensionamento de força aplicada são pontos-chave na determinação da eficiência da percussão mecânica para induzir inconsciência completa nos animais.

Ovinos: Considera-se a eletronarcose como método mais adequado para insensibilização de ovinos. Na eletronarcose, ocorre aplicação de uma corrente elétrica de intensidade, frequência e duração suficientes para causar perda imediata de consciência nos animais.

Aves: São considerados métodos adequados de insensibilização o uso de atmosfera controlada com gás inerte ou sistemas multifásicos; e insensibilização por eletronarcose, sem que haja inversão de membros superiores.

Suínos: Considera-se a eletronarcose como método mais adequado para insensibilização de suínos.

Peixes (Salmão): Considera-se a eletronarcose como método mais adequado insensibilização em peixes, incluindo salmão. Este método deve ser seguido de outro método que assegure a morte do animal, como a sangria, por exemplo.

Transporte de longa distância: Transporte com duração de jornadas que excedem 8 horas no caso de bovinos (e.g., bovinos de leite e corte), ovinos, suínos e peixes, enquanto, para aves (e.g., frangos de corte e galinhas poedeiras), jornadas que excedem 4 horas.

Antibióticos: O termo antibiótico se refere a qualquer substância que possa inibir bactérias.

Antibióticos criticamente importantes: Antibióticos nessa categoria devem atender dois critérios: 1) Único ou um dos únicos antibióticos utilizados em terapias para tratar infecções sérias em humanos; 2) Tais infecções devem ser transmissíveis entre seres humanos e não-humanos ou apresentar potencial de aquisição de genes de resistência de fontes não-humanas.

Antibióticos altamente importantes: São antibióticos que se encaixam no critério 1 ou 2, descrito acima.



TIPOS DE TERAPIAS

Uso profilático: Terapias para tratamento de um grupo de animais sem que haja sinais clínicos da doença.

Uso metafílico: Terapias para tratamento de um grupo de animais quando alguns dentro do grupo apresentam sinais clínicos da doença.

Uso clínico: Administração de antibiótico apenas na presença de doença.

Promotor de crescimento: Um promotor de crescimento é tido como qualquer substância intencionalmente adicionada à dieta dos animais com finalidade de conservar, intensificar ou modificar suas propriedades desejáveis, assim como também suprimir propriedades indesejáveis. Promotores do crescimento incluem substâncias com propriedades antimicrobianas (e.g., antibióticos e ionóforos), extratos de óleos vegetais, leveduras, implantes anabólicos, enzimas, agonistas beta-adrenérgicos (e.g., ractopamina) e, mais recentemente, imunomoduladores.

TEMAS ESPÉCIE-ESPECÍFICO TIPOLOGIA DOS SISTEMAS DE CRIAÇÃO

BOVINOS DE CORTE

Sistemas a pasto: Sistema de criação onde os animais são mantidos exclusivamente em áreas de pastagem, sem receber suplementação de alimento concentrado.

Semiconfinamentos a pasto: Sistema de criação onde os animais são mantidos exclusivamente em áreas de pastagem, com suplementação de alimento concentrado (1% do peso vivo).

Terminação intensiva a pasto (TIP): Sistema de criação onde os animais são mantidos exclusivamente em áreas de pastagens, com suplementação de alimento concentrado (2% do peso vivo).

Confinamento intensivo (Operações de feedlot): Sistema de criação em que lotes de bovinos são alojados em currais ou piquetes com dimensões determinadas. A oferta de água e alimentação é 100% à vontade, por meio de cochos.

Práticas de desmama na cadeia de bovinos de corte

Desmame controlado: Esta prática preconiza a diminuição da amamentação após 90 dias do nascimento, diminuindo a permanência do bezerro com a vaca durante dois períodos curtos do dia (entre 6 e 8 horas), a partir do 30º dia de vida.

Desmame tradicional abrupto: Após 90-120 dias do nascimento, ocorre separação abrupta vaca-bezerro. Nesse modelo, bezerras e vacas são mantidos em piquetes separados, não sendo permitido contato visual e físico entre eles.

Desmame tradicional lado-a-lado: Após 90-120 dias, separação gradual vaca-bezerro. Durante esse período, vaca e bezerro permanecem em piquetes vizinhos, mantendo ainda contato visual, auditivo e um certo grau de contato físico.

OVINOS

Sistema extensivo: Sistema de criação onde os animais são criados exclusivamente em áreas de pastagens (cultivadas ou não).

Sistema semi-intensivo: Sistema de criação onde os animais são mantidos em áreas de pastagens durante o dia, sendo recolhidos para apriscos durante a noite.

Sistema intensivo: Sistema de criação em que lotes de ovinos são alojados em currais ou piquetes com dimensões determinadas. A oferta de água e alimentação é 100% à vontade, por meio de cochos.

FRANGOS DE CORTE

Sistema extensivo: As aves têm acesso irrestrito a áreas de pasto, com possibilidade de abrigos para proteção contra intempéries.

Sistema semi-intensivo: Combinação de criação ao ar livre com criação em galpão, utilizando piquetes.

Sistema intensivo: As aves são criadas exclusivamente em galpões durante todo o ciclo de produção.



SUÍNOS

Sistema extensivo: Suinocultura com baixo nível tecnológico e sem controle de planos nutricionais. Animais ficam livres em piquetes.

Sistema semiextensivo: Caracterizado pela utilização de instalações que funcionam como abrigos contra fatores climáticos e piquetes de contenção. Pode ser implantado manejo nutricional e sanitário.

SISCAL (Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre): Fases de criação onde matrizes, leitões na fase de creche e cachaços são mantidos em piquetes ao ar livre. As fases de recria e terminação são realizadas em condições de confinamento.

SISCON (Sistema Intensivo de Suínos Criados em Confinamento): Apresenta todas as fases de criação de suínos, sendo feita sob piso e cobertura, numa mesma estrutura ou em várias.

Gaiolas individuais de gestação: Manutenção da matriz suína em gestação em uma baia individual, ficando neste local durante toda a gestação, até nascimento dos leitões.

Sistema de gestação coletiva: Não há uso de baias individuais neste sistema, ficando as matrizes suínas em alojamentos coletivos durante todo o seu período de gestação até o nascimento dos leitões.

Sistema de cobre e solta: Transferência das fêmeas para o alojamento coletivo logo após a inseminação (permanência em gaiolas até 4 horas, no máximo).

PESCADO

Extrativismo: Retirada dos animais de seu ambiente natural (e.g., mar ou rio).

Sistema extensivo: Criação em lagos, represas ou tanques escavados onde os peixes permanecem até sua captura. Não há uso de ração e aeradores. Produção média de 100 a 1.000 kg/hectare.

Sistema semi-intensivo: Criação em lagos, barramentos/viveiros e represas, com fornecimento de ração. Produção média de 5.000 kg/hectare.

Sistema intensivo: Utilização de viveiros exclusivos para a criação, onde os animais são alimentados com ração balanceada. Produção média de 10.000 kg/hectare.

Sistema superintensivo: Criação em tanques circulares, caixas adaptadas, tanques-rede, tanque escavado, entre outros, com fornecimento de ração balanceada. Produção média de 40.000 kg/hectare.

BOVINOS DE LEITE

Sistema extensivo: Animais com produção de até 1.200 litros de leite por vaca ordenhada/ano, mantidos exclusivamente a pasto.

Sistema semi-intensivo: Animais com produção entre 1.200 e 2.000 litros de leite por vaca ordenhada/ano, mantidos exclusivamente em áreas de pastagem, com suplementação volumosa na época de menor crescimento do pasto.

Sistema intensivo a pasto: Animais com produção entre 2.000 e 4.500 litros de leite por vaca ordenhada/ano, criados exclusivamente em áreas de pastagens com forrageiras de alta capacidade de suporte, com suplementação volumosa na época de menor crescimento do pasto.

Sistema intensivo: Animais com produção acima de 4.500 litros de leite por vaca ordenhada/ano, mantidos confinados e alimentados no cocho com forragem conservadas, como silagem e feno. Exemplos: Free Stall, Compost Barn, Compost Barn - Túnel de Vento, Loose Housing.

GALINHAS POEDEIRAS

Gaiolas Convencionais: Confinamento intensivo em galpões, com as aves dentro de gaiolas.

Cage-free: Aves permanecem em um galpão livres de gaiolas.

Free-range: Aves ficam soltas no galpão, com acesso livre a áreas abertas.

Caipira: Seguem as exigências do cage-free e recomendações da Norma Técnica da ABNT NBT 166437:2016, com acesso a áreas de pastejo.

Orgânico: Seguem as exigências do cage-free e a alimentação controlada e com componentes oriundos somente de fornecedores credenciados a alguma certificadora, conforme definido pela lei n° 10.831, de 23/12/2003 e o regulamentado principalmente pelas IN n°46 de 06/10/11 e IN n°17 de 18/06/2014 do MAPA.



APÊNDICE I

BIOCOMBUSTÍVEL

Atuamos neste setor com o objetivo de demonstrar a responsabilidade corporativa da Companhia com ação direta na redução de resíduos provenientes do setor de abate de bovinos. Em 2012, de forma pioneira no mercado, a Minerva Foods criou sua subsidiária, a Minerva Biodiesel, que atualmente é responsável pela produção de energia renovável a partir de sebo, agregando valor ao subproduto do abate bovino, além de fortalecer o compromisso da Companhia com a sustentabilidade ambiental. O segmento possui um capital investido de aproximadamente R\$ 250 milhões. Outros destaques da Minerva Biodiesel são:

- Participa do ISCC (International Sustainability Carbon Certification) para aumento de escopo geográfico, com exportação de biodiesel para a Europa e Ásia. Anteriormente, a atuação era limitada somente ao mercado brasileiro;
- Participação em projeto denominado “Selo Biocombustível Social (SBS)”, que é um componente de identificação concedido pelo MAPA às Unidades Produtoras de Biodiesel (UPB) que incluam em seus arranjos produtivos agrícolas familiares enquadrados no Pronaf. Este instrumento institucional promove a inclusão socioprodutiva, contribuindo para a geração de emprego e renda, por meio do fornecimento da matéria-prima da agricultura familiar para a produção do biodiesel.
- Participação no Programa RenovaBio – projeto que tem como objetivo promover a descarbonização para o setor de combustíveis, de forma a incentivar o aumento da produção e da participação de biocombustíveis na matriz energética de transportes. Neste projeto, se contabiliza as emissões de biocombustível em comparação ao uso de fontes não renováveis, as transformando em créditos de carbono – CBIOS.



minerva biodiesel

MELHOR UTILIZAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA

Visando o aproveitamento máximo do principal insumo de seu processo, o abate de bovinos: pele, sebo, sangue, ossos e vísceras são vendidos ou transformados em subprodutos, através dos negócios relacionados criados pela Minerva Foods: Minerva Leather, Minerva Casings e Minerva Ingredients. Desta forma, a empresa contribui para a redução da dependência de alimentos de origem animal, pois mantém um ciclo de absorção dos subprodutos bovinos em forma de alimentos para a população, contribuindo para gerar outras fontes de energia proteicas que anteriormente não eram aproveitadas e atuando na diminuição dos resíduos do processo.



minerva casings

ENVOLTÓRIOS NATURAIS

A Minerva Casings produz e comercializa envoltórios naturais utilizados na fabricação de embutidos. Todas essas matérias-primas são originadas das unidades de abate e processamento da Minerva Foods e de terceiros, localizadas no Brasil, Paraguai e Colômbia, e são utilizadas para a produção de alimentos defumados, cozidos e curados, como salames, linguiças calabresas, portuguesas, cambuí, paios, entre outros.

minerva ingredients

SUBPRODUTOS BOVINOS

A Minerva Ingredients é responsável por produzir e comercializar ingredientes provenientes dos subprodutos do abate e desossa de bovinos, como produtos para pet food, e produção de combustíveis renováveis através do sebo bovino. Possui como meta a ampliação de escopo geográfico e expansão de subprodutos Minerva para o mercado asiático e americano.



minerva leather

COURO

A maior produção de couro está relacionada com a otimização da matéria-prima gerada pelos frigoríficos, 100% da matéria-prima gerada é processada para que possa ser transformada em novos produtos, sendo destinada para o mercado de artigos em couro (automotivo, moveleiro, calçadista) e para o mercado de gelatina e colágeno. Além disso, em 2024, produzimos e divulgamos cartilha para conscientização dos pecuaristas quanto ao bem-estar animal e, conseqüentemente, a qualidade do couro, no tema marca de fogo.



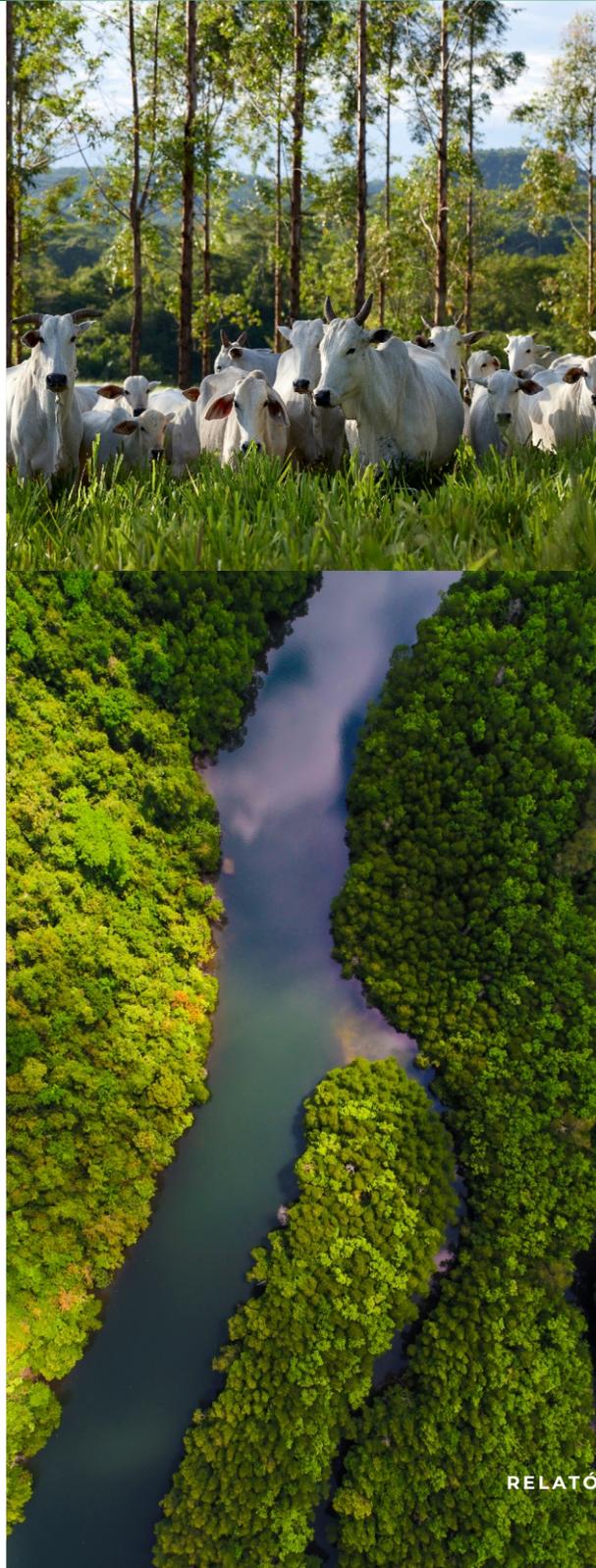


PROGRAMA DE EFICIÊNCIA DE CARCAÇA

As melhorias de produtividade são importantes fontes de redução de uso de proteínas animais. A criação e o manejo aprimorado aumentam os pesos médios das carcaças e as taxas de consumo, permitindo o aumento da produção com menor uso de número de animais, e uma correspondente desaceleração no crescimento de danos ambientais causados por pastagens ou resíduos. Desta forma, a Minerva Foods tem metas claras dentro deste Programa que visam: 1) Atuar com meta de aproveitamento máximo da matéria-prima através do incentivo à pecuária eficiente e padronização das carcaças, impulsionando os produtores a adotar práticas de melhoria que refletem numa otimização do produto final; 2) Aumento de escopo.

Mudanças no foco dos negócios

A redução da dependência de alimentos de origem animal pode ser alcançada de várias formas, inclusive por meio de investimentos que fomentem o desenvolvimento de negócios voltados a proteínas alternativas e economia de baixo carbono. A Minerva Foods, por meio da sua iniciativa de Corporate Venture Capital, tem investido em startups que fomentam negócios que vão além da cadeia de valor da proteína animal. Neste contexto, temos o mandato de investir US\$30 milhões em até 10 empresas no período de 5 anos (2021-2025).



O Renove é um programa de engajamento de produtores rurais e atuação conjunta para a implementação de uma agropecuária sustentável, rentável e de baixa emissão de carbono. O Programa tem parceria direta com a MyCarbon. São metas e projetos do Renove:

1. **Projeto MRV Agro (2020-2021):** parceria com Embrapa calculou o balanço de carbono para 23 fazendas no Brasil. Os resultados mostraram que 11 das 23 fazendas do estudo sequestraram mais carbono do que emitiram a partir das boas práticas, sendo carbono negativas (Projeto concluído).
2. **Carbon on-Track** – parceria com Imaflora calculou o balanço de carbono em 25 fazendas nos países de atuação da Minerva Foods (Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai e Uruguai). Os resultados mostraram que essas fazendas emitiram 44% menos do que a média internacional para a atividade, e três eram carbono negativo.
3. **Projeto carbono:** projeto pioneiro para a geração de créditos de carbono a partir da implementação de boas práticas em fazendas fornecedoras (Em andamento).



APÊNDICE II

ÉTICA E INTEGRIDADE

GRI 2-23 » 2-24 » 2-26 » 3-3

A condução ética e responsável dos negócios é fundamental para a Minerva Foods, formalizada em diretrizes, políticas e regimentos internos, como o [Código de Ética – Guia de Conduta](#), aprovado pelo Conselho de Administração, o [Código de Conduta dos Parceiros de Negócios](#), aprovado pela Diretoria, e outros documentos disponíveis em nosso [Portal de Ética e Compliance](#).

O Comitê de Ética e Integridade, colegiado independente e imparcial, atua para promover relacionamentos profissionais respeitosos, transparentes e éticos, contribuindo para a criação de um ambiente de trabalho digno, seguro e saudável para todos os públicos.

COLABORAÇÃO

Participamos ativamente de plataformas que incentivam a troca de experiências e a disseminação de boas práticas relacionadas a ética e integridade:

- Desde 2021, somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), promovendo práticas éticas, respeito aos Direitos Humanos, diversidade, inclusão e relações trabalhistas saudáveis, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);



- Desde 2022, somos membros e fundadores da Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria, que promove ações conjuntas no combate a corrupção no setor;
- Desde 2023, somos associados ao Instituto Ethos e aderentes ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Empresa Limpa); e
- No ano de 2024, passamos a ser membro financiador da Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria, com o intuito de contribuir na manutenção e desenvolvimento das atividades.

Em 2024, a Ação Coletiva Anticorrupção da Agroindústria foi reconhecida com o prêmio “Gretta Fenner Outstanding Achievement”, do International Anti-Corruption Collective Action Awards, durante a 5ª Conferência Internacional de Ações Coletivas, promovida pelo Basel Institute on Governance.



CONEXÃO MINERVA

GRI 2-25 » 2-26 » 406-1 » MF-2

O Conexão Minerva é nosso canal de Ouvidoria, aberto a todos os públicos internos e externos, responsável por receber sugestões, elogios, dúvidas e denúncias. Administrado por uma empresa independente, o canal garante que os relatos possam ser feitos de forma anônima e com total confidencialidade, por meio de diferentes plataformas, como telefone ou website. O relator ainda recebe um número de protocolo que o permite acompanhar a evolução do caso de forma segura e transparente.

Essa estrutura reforça a confiança dos usuários no sistema e assegura que todas as denúncias sejam tratadas com o devido sigilo. A apuração e deliberação dos relatos são conduzidas de maneira integrada pelo Comitê de Ética e o representante da ouvidoria, enquanto o acompanhamento das atividades do canal é realizado pelo Comitê de Auditoria Estatutário, assegurando transparência e imparcialidade no processo.

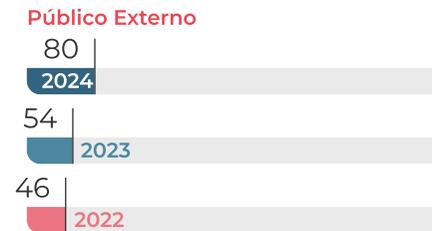
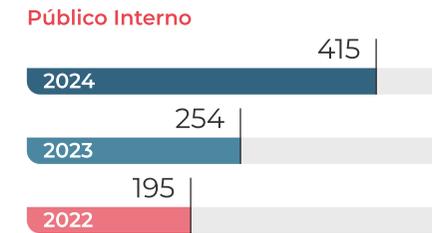
Ao longo de 2024, implementamos melhorias significativas no Conexão Minerva, com o objetivo de torná-lo ainda mais confiável e útil para as tomadas de decisão estratégicas. Entre as novidades, destacamos a classificação detalhada dos relatos recebidos, que agora são organizados por categorias específicas, como:

- comportamento inadequado;
- discriminação ou assédio;
- conflito de interesses;
- socioambiental;
- fraude, roubo ou corrupção;
- e outros.

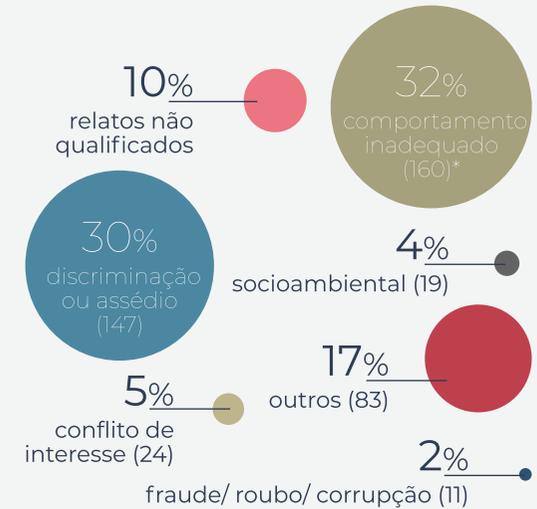
Ao longo do ano, foram relatados seis casos relacionados a discriminação, todos foram devidamente analisados e encaminhados para as áreas responsáveis, assegurando a apuração adequada e a aplicação de medidas corretivas quando necessário. Essas mudanças permitem uma análise mais precisa das manifestações, fortalecendo a capacidade da Companhia de identificar e corrigir eventuais inconformidades.



REGISTROS NO CONEXÃO MINERVA (GLOBAL)



POR TIPO



100%

dos relatos foram tratados pelo Comitê de Ética de Integridade



Saiba Mais

[Clique aqui](#) e acesse a nossa plataforma Conexão Minerva.

* Comportamento inadequado refere-se ao descumprimento de diretrizes internas que não estão abarcadas nas emails categorias de registros.

** Relatos não qualificados são aqueles que, após análise interna, foram demandadas informações complementares ao denunciante. Caso não haja retorno com os dados solicitados, o relato é encerrado e devolvido com a justificativa de ausência de informações suficientes para apuração.

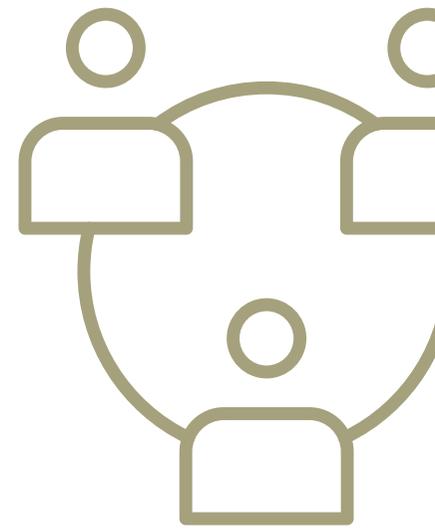


FERRAMENTAS DE INTEGRIDADE

Entre os destaques, está o desenvolvimento de ferramentas inovadoras, como:

- Um aplicativo que coleta assinaturas dos documentos obrigatórios no momento da admissão dos colaboradores, otimizando a gestão e o controle das adesões ao Código de Ética-Guia de Conduta;
- A assistente virtual Iris, que disponibiliza o Código de Ética-Guia de Conduta em dispositivos móveis, garantindo fácil acesso

aos colaboradores. Outro marco importante foi a criação e publicação do portal interno de Compliance, um espaço dedicado aos colaboradores para acompanhar notícias, diretrizes de compliance, abrir requisitos, preencher formulários de autodeclarações e esclarecer dúvidas na seção de perguntas e respostas. Esse portal é uma ferramenta poderosa para a disseminação da cultura ética e um grande avanço para o Programa de Integridade.



Acesse nossa [Central de Indicadores](#) para conferir os dados abertos por país e por categoria funcional.

Comunicação e Capacitação em Políticas e Procedimentos de Combate à Corrupção

GRI 205-2

COMUNICAÇÃO



100%

dos Conselheiros comunicados



100%

de colaboradores comunicados*



21%

dos parceiros de negócio comunicados no Brasil**



100%

dos parceiros de negócio comunicados na Colômbia***

CAPACITAÇÃO



94%

do público alvo treinado****



*Considerando as divisões Brasil, Latam e Austrália e escritórios internacionais.

** No Brasil, 4.325 fornecedores foram comunicados por meio do Código de Conduta dos Parceiros de Negócio.

*** Na Colômbia, chegamos ao número de 3.561 parceiros comunicados, considerando clientes, pecuaristas e demais fornecedores.

**** Para o treinamento, foram considerados elegíveis somente os colaboradores administrativos dos escritórios e operações, uma vez que possuem acesso a computadores.



minerva
foods

www.minervafoods.com

